Representação gráfica | Graphism

Áreas urbanas consolidadas
Organized urban areas

Edifícios
Buildings

Áreas mais ou menos arborizadas
Green areas

— 120 Distância em km percorrida desde a Sé Catedral do Porto
Walking distance in km from the Oporto Cathedral

Limites Administrativos
Territorial Administration limits

Auto-estradas, vias rápidas
Motorways

Principais estradas nacionais
Main roads

Vias com trânsito motorizado
Secondary roads

Vias sem trânsito motorizado
Tracks

Linhas de caminho de ferro
Railways

Principais linhas eléctricas de alta tensão
Main high-voltage cables

Rios, ribeiros e linhas de água significativas
Rivers, brooks, streams

Troço com pavimento frequentemente inundado
Frequently flooded track

Caminho Português Porto–Santiago de Compostela
The Portuguese Way Oporto-Santiago de Compostela
Itinerário usual | Usual Itinerary
Troço alternativo aconselhado | Advised alternative track
Troço primitivo abandonado | Abandoned primitive track
Troço para bicicletas | Track for bicycles

Igreja Paroquial | Parish Church

Capela ou Igreja não Paroquial | Other Church or Chapel

Cruzeiro | Stone cross

Alminhas | Shrine

Fonte de água potável | Fontain with drinking water

Café, Bar, Restaurante | Pub, restaurant

Loja de abastecimento, Mercado | Market, grocer's

Farmácia | Pharmacy

Agência bancária, Caixa Automática
Bank Agency, Cash Advance Machine

Antena de telecomunicações | Aerial for telecomunication

Singularidades assinaláveis | Remarkable place

Cautela, Perigo | Warning !

Alojamento Hoteleiro ou no Turismo em Espaço Rural
Hotel Accomodation, Country Tourism Accomodation
TER - Turismo de Habitação, Turismo Rural, Agroturismo

Alojamento em Albergue de Peregrinos
ou Pousada de Juventude
Refuge Accomodation (Pilgrim's hostel) or Youth hostel

Parque de Campismo | Camping site

Panorâmica assinalável | Remarkable scenery

Escala 1:25 000 Scale

1 km

1 mile

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO
CAMINHO PORTUGUÊS DE SANTIAGO
Rua do Carrezido, 7
4990-139 Ponte de Lima • Portugal
Tel 258 900600 • Fax 258 900609
acps@caminhoportuguesdesantiago.com
www.caminhoportuguesdesantiago.com

Nicola Albani, napolitano, recebe a benção do Arcebispo de Capua Monsenhor Mondillo Orsini, quando em 1743 empreendeu a sua Peregrinação a Santiago de Compostela pelo Caminho Português (aguarela inserida nas suas Memórias).
The napolitan Nicola Albani blessed by the Archbishop of Capua, Mondillo Orsini, when starting his pilgrimage to Santiago de Compostela, using the Portuguese Way, in 1743 (watercolour enclosed in his handwritten Memories).

(Veridica Historia o'sia Viaggio da Napoli à S. Giacomo di Galizia..., in Archivo del Centro Italiano di Studi Compostellani de Perugia - Fondo Caucci, ms. 1S)

caminho português Porto Santiago

the portuguese way

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO CAMINHO PORTUGUÊS DE SANTIAGO

FICHA TÉCNICA

Título | Title
CAMINHO PORTUGUÊS PORTO-SANTIAGO
THE PORTUGUESE WAY OPORTO-SANTIAGO

Autor (Textos, ilustrações, fotografias)
Author (Text, pictures, photos)
João Gomes de Abreu de Lima

Tradução para inglês | Translation into English
Joana Maria Sena de Vasconcelos

Capa | Cover
Três Gerações de Peregrinos | Three Generations of Pilgrims
Aguarela | Watercolour
Libertário Alves Ferreira

Edição local e data | Copyright
Associação dos Amigos do Caminho Português de Santiago
Ponte de Lima, 2004

Tiragem | Edition
4000 exemplares

Design Gráfico | Graphic Design
XPTO Design

Impressão e acabamento | Printing and binding
MARCA A G _ Porto

ISBN
972-9051-27-5

AGRADECEMOS RECONHECIDOS:
ACKNOWLEDGMENTS - WE WOULD LIKE TO THANK:

O incentivo da Asociación Galega de Amigos do Camiño de Santiago e, em particular, do Dr. Alfredo Jeremías Sampedro, que Deus tem em Glória.
Asociación Galega de Amigos do Camiño de Santiago, namely to the late Alfredo Jeremías Sampedro, for his encouragement.

O apoio da ADRIL - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Lima.
ADRIL - Rural Development Association of Lima Valley, for its support.

A fundamentação histórica do Prof. Doutor Carlos Alberto Brochado de Almeida.
Doctor Carlos Alberto Brochado de Almeida, for his historical research.

O apoio do Corpo de Voluntários da Ordem Soberana e Militar de Malta, nas nossas peregrinações anuais.
Volunteers Corps of the Sovereign and Military Order of Malta, for their support on our annual Pilgrimages.

A colaboração de todos os que participaram nos trabalhos: Albano Vingada, Amândio Sousa Vieira (Foto Lethes), Bernardo de Sousa Ribeiro, Inácio Mariz Rozeira, Joana Sena de Vasconcelos, José Augusto Azevedo, Manuel Goulartt de Medeiros, Ovídio Sousa Vieira, Ricardo Gomes Martins e Sandra Brito,
For their contribution to this work.

O Caminho Português de Santiago

Peregrinar é um acto de Fé. É um Caminho e como tal pressupõe um itinerário, mas não se esgota nele. Tem que se lhe associar uma intenção e um objectivo, que alimentam a motivação e despertam a busca interior, promovendo assim o enriquecimento espiritual e cultural.

Entre nós, cristãos, as Peregrinações mergulham as suas raízes no Antigo Testamento, no Êxodo do povo eleito para a Terra Prometida. Jesus Cristo peregrinou também a Jerusalém. E a Igreja, que desde os primeiros tempos promove o culto dos lugares santos, fomenta também as Peregrinações. Jerusalém, Roma e Santiago foram os grandes centros da cristandade que mobilizaram inúmeras gerações de peregrinos, como ainda hoje acontece com Lourdes, Fátima ou Czestochowa.

Mas se Jerusalém e Roma foram os grandes polos de difusão do Cristianismo, o primeiro por ser a Cidade Santa onde o Filho de Deus se entregou para redimir a Humanidade e o segundo pela sua distinção como Solo Pontifício, a Santiago de Compostela cabe o privilégio de ter sido, ao longo do segundo milénio, a grande confluência da rede viária europeia por onde correu a pregação do Evangelho, que é a base civilizacional deste velho continente.

Podemos por isso mesmo afirmar que os Caminhos de Santiago são um denominador comum da cultura europeia. Pelo que, numa Europa que mais que nunca se quer forte e coesa, falando uníssono em todas as línguas, estes itinerários, que são espaços públicos de convergência e de harmonia, devem ser respeitados e promovidos. Neles, qualquer caminhante se sente um cidadão do mundo, o que lhe dá a oportunidade de perspectivar as suas convicções num sentido ecuménico de abertura e de tolerância.

É nesta rede intrincada de itinerários jacobeus provenientes de todos os cantos da Europa que se enleiam os que têm origem em Portugal e tantos eles são quantas as possibilidades reais de acesso de cada local ao túmulo do Apóstolo. Mas entre todos assume particular relevo a estrada real Porto–Barcelos–Valença, onde confluem quase todos os demais, reforçando este percurso como a espinha dorsal dos caminhos portugueses de Santiago.

Foi este o itinerário escolhido pela maior parte dos peregrinos que demandaram Santiago, pelo menos a partir do início do séc. XIV, o que bem se demonstra pelos inúmeros relatos que se conservam nos arquivos compostelanos e nas referências conhecidas aos seus caminheiros mais ilustres – a Rainha Santa Isabel, Leão de Rotzmithal, Jerónimo Münzer, el-Rei D. Manuel, Confalonieri, Albani, e provavelmente também S. Francisco de Assis, o Beato Francisco Pacheco e tantos outros egrégios peregrinos que a memória não registou. Com efeito, com a conclusão da ponte de Barcelos em 1325 e a remodelação da de Ponte de Lima na mesma época, foi possível criar um percurso rectilíneo que evitava a inflexão por Braga e a travessia a vau ou em barca dos rios mais perigosos. Rates, Barcelos, Ponte de Lima, Valença, Tui, Redondela, Pontevedra, Caldas de Reis e Padrón definiram o novo itinerário medieval do Porto a Santiago, tendo apenas em comum com a velha via militar romana um ou outro troço urbano e as pontes ainda em uso para vencer as ribeiras mais buliçosas.

Foi também este o percurso comummente utilizado pela população que se movimentava de sul a norte na província de Entre-Douro e Minho e que não descurava a rapidez, a segurança e a comodidade. Por aqui correram multidões de gente anónima, caminheiros, viajantes, almocreves, mercadores, feirantes e romeiros. Foi percorrido pelas forças regulares, pelas Campanhias de Ordenanças, pela tropa-fandanga e por chusmas de aventureiros, de bandidos e de contrabandistas. Foi palco de escaramuças, de assaltos e de emboscadas, viu passar toda a sorte de gente e testemunhou cinco séculos de agitado relacionamento entre dois povos irmãos que o Destino não quis juntar.

Os esquadrões de Soult ainda o percorreram em 1809 e nas refregas fratricidas que marcaram profundamente a viragem do regime, no segundo quartel do século dezanove, deu o seu derradeiro contributo para o precário sistema de comunicações ao tempo disponível. Foi a estabilidade que se começou a desenhar com a Regeneração que determinou o fim da velha estrada real. O fomento de uma nova rede de acessibilidades alterou profundamente o status quo e fez disparar um esforço de desenvolvimento que não se compadecia das relíquias de um passado arcaico e obsoleto, em tudo desconforme com o novo ideário.

É neste quadro e particularmente no Entre-Douro e Minho, que assume inusitada dimensão a política de melhoramentos empreendida por Fontes Pereira de Melo. Logo no início da década de 50, bem entendido 1850, uma nova estrada alcança Viana, transpõe o Lima numa soberba ponte metálica e prolonga-se até Caminha e Valença. Uma outra, procedente de Braga, chega a Ponte de Lima, para gáudio da população, que para um trajecto de seis léguas tinha uma jornada inesquecível por cangostas e lamaçais, com saltos de poldra em poldra. Enquanto isto, também a rede dos Caminhos de Ferro vai crescendo – uma linha atinge Valença em 1882 e penetra em Espanha quatro anos depois.

Barcelos e Ponte de Lima deixarão de ser pontos de passagem obrigatória nas deslocações norte-sul e Viana, já cognominada “do Castelo”, assume claramente a hegemonia e a liderança

política e administrativa do Alto Minho. Neste novo contexto não se justificava criar alternativas, nem mesmo o reforço ou a beneficiação do caminho velho, nomeadamente do troço Ponte de Lima-Valença, projecto indiscutivelmente difícil e oneroso, quando Braga e Viana regateavam da Munificência Régia as primícias do acesso à fronteira.

Este percurso, por isso mesmo, perdeu o interesse, foi abandonado e rapidamente esquecido, jazendo as velhas cangostas vilipendiadas por William Kinsey, entre tojeiras e codeços impenetráveis.

O manifesto desinteresse da ligação Barcelos-Ponte de Lima-Valença, preterida por outros acessos mais francos à fronteira, valeu-lhe, assim, alguma preservação, já que os outros percursos que justificavam benfeitorias conservam hoje do original pouco mais que um vago traçado. No remanso duma paisagem que se tem mantido incólume com o correr do tempo, o caminho foi-se apagando, lentamente, nos lameiros das veigas e nas encostas esqueléticas da Labruja, onde até o mato mal resiste à erosão. Mas o traçado estava lá, razoavelmente conservado, adivinhando-se num cruzeiro, numas alminhas, nuns restos de calçada trilhada por fundas relheiras e quase sempre bem registado na memória da população local.

É este itinerário que o tempo esqueceu, que propomos de novo para alcançar Santiago.

Actualmente podemos considerá-lo definido e fixado entre o Porto e Santiago e em curso um conjunto de actividades que têm em vista a sua operacionalidade.

A recuperação, pelo menos de uma forma integrada, não envolveu ainda a totalidade do percurso, como sucede no troço galego, por iniciativa da Xunta. São as respectivas autarquias que realizam acções pontuais de limpeza e redobram cautelas no licenciamento de intervenções públicas e privadas. Mas outros projectos, que assentam em parcerias múltiplas concertadas entre as associações jacobeias que se vão formando, as associações de desenvolvimento local que têm acesso a financiamentos específicos e as próprias autarquias, estão também a arrancar. E é este esforço de cooperação que vai permitir, a curto prazo, uma maior operacionalidade do itinerário e a sua articulação com os ramais que nele convergem provenientes das mais diversas regiões do país, incluindo a criação dos albergues necessários para esse efeito.

Também desta forma a sinalização do Caminho poderá vir a ter carácter definitivo, uma vez que o troço português tem ainda uma identificação precária, muito embora as inconfundíveis setas amarelas o tornem já acessível a qualquer caminheiro. Será também a oportunidade para se consolidar a marcação no sentido inverso, na direcção de Fátima, que actualmente se identifica com setas azuis. De facto, o Caminho Português de Santiago, no seu retorno, é um Caminho de Fátima, com afluência crescente de Peregrinos que, por devoção à Virgem Maria, prosseguem viagem depois de alcançar Compostela.

Possa agora esta Guia contribuir também para perpetuar a devoção jacobeia e promover o Caminho Português, dando corpo à exortação de Sua Santidade o Papa João Paulo II quando, em 1982, peregrinou pela primeira vez a Santiago de Compostela:

Eu, Bispo de Roma e Pastor da Igreja universal, daqui, de Santiago, te lanço, velha Europa, um grito de amor – Volta a encontrar-te! Sê tu mesma, descobre as tuas origens, aviva as tuas raizes, revive aqueles valores autênticos que fizeram gloriosa a tua História e abençoada a tua presença nos outros Continentes!

≥ A rede viária Jacobeia na Europa da Idade Média. (p. 3)

≥ A Rainha Santa Isabel, figurada como Peregrina a Santiago, num pormenor de um retábulo barroco da Igreja Matriz de Ponte de Lima. (p. 4)

≥ Nicola Albani, napolitano, Peregrino a Santiago pelo Caminho Português em 1743, defende-se de um ladrão na serra da Labruja (aguarela, provavelmente de sua autoria e incluída nas suas Memórias). (p. 4)

≥ Vestígios de um Caminho que o correr do tempo não apagou de todo. (p. 5)

≥ O cruzeiro quinhentista do Senhor do Galo (Museu Arqueológico de Barcelos). (p. 6)

≥ Monumento ao Peregrino em Padrón. (p. 7)

≥ Monumento ao Peregrino no Albergue de Pontevedra. (p. 8)

≥ The medieval european Jacobean road network. (p. 3)

≥ Saint Isabel, Queen of Portugal, as a Pilgrim to Santiago, detail from a baroque altarpiece in the Parish Church of Ponte de Lima. (p. 4)

≥ The napolitan Nicola Albani, Pilgrim using the Portuguese Way to Santiago in 1743, defending himself from a thief at Labruja mountain (watercolour, probably painted by himself, enclosed in their Memories). (p. 4)

≥ Remains of a Way not erased by the course of time. (p. 5)

≥ The 16th. Stone-cross of “Senhor do Galo” (in Barcelos Museum of Archaeology). (p. 6)

≥ Monument to the Pilgrim at Padrón. (p. 7)

≥ Monument to the Pilgrim at Pontevedra Refuge. (p. 8)

The Portuguese Way to Santiago

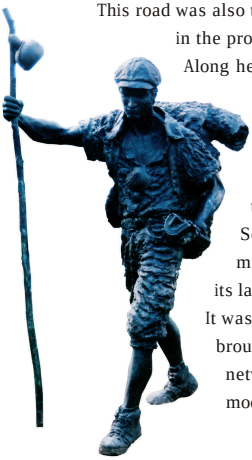
A Pilgrimage is an act of Faith. It is a Way and, as such, it presupposes an itinerary but it does not stop at that. It must be associated with an intention and an objective, nourishing the motivation and awakening inner search, thus bringing about spiritual and cultural enrichment.

Amongst us, Christians, the Pilgrimage can be traced back to the Old Testament, to the Exodus of the Chosen People to the Promised Land. Jesus Christ also went on a Pilgrimage to Jerusalem. And the Church, who from earliest times has supported the culture of the Holy Sites, also encourages Pilgrimages. Jerusalem, Rome and Santiago were the great centres of Christianity which mobilised innumerable generations of pilgrims, as is still the case with Lourdes, Fátima or Czestochowa. Jerusalem and Rome were the great poles for the spreading of Christianity, the former by virtue of being the Holy City where the Son of God gave himself up to redeem Humanity and the latter by the distinction of being the Holy See. However, Santiago has the privilege of having been, throughout the Second Millenium, the great confluence of the European road network along which the preaching of the Gospels spread, which is the basis for the civilisation of this old continent.

We may, therefore, say that the Ways to Santiago are the common denominator in European culture. Therefore, in a Europe which more than ever wishes to see itself strong and cohesive, speaking in one voice in all its languages, these routes which are public places for convergence and harmony, should be respected and promoted. On them, any Pilgrim feels like a citizen of the world, allowing him to acquire perspective on his convictions in an ecumenical atmosphere of openness and tolerance. Into this complex network of Jacobean routes coming from all the corners of Europe are threaded those which begin in Portugal and these are as many as the actual opportunities for access from each locality to the Apostle's tomb. However, out of all of them, the royal Oporto-Barcelos–Valença road has a particular importance, as here almost all the others come together, reinforcing this road as the backbone of the Portuguese Ways to Santiago.

This was the route chosen by most of the Pilgrims going to Santiago, at least from the beginning of the 14th century. This is well evidenced in the numerous reports kept in the Compostela Archives and in the known references to its most distinguished Pilgrims: Saint Isabel, Queen of Portugal, Leon of Rotzmithal, Jerome Münzer, King Manuel, Confalonieri, Albani and probably also St. Francis of Assissi, Blessed Francisco Pacheco and many other eminent Pilgrims not chronicled. In effect, after the completion of the Barcelos Bridge in 1325 and the renovations to the one at Ponte de Lima at the same time, it was possible to follow a straight route without having to skirt around Braga and to cross dangerous rivers either by fording them or by boat. Rates, Barcelos, Ponte de Lima, Valença, Tuy, Redondela, Pontevedra, Caldas de Reis and Padrón defined the new medieval route from Oporto to Santiago, having in common with the ancient Roman military via the odd urban stretch and the bridges, still used to span the more turbulent streams.

This road was also the one commonly used by the population which moved from South to North in the province of Entre-Douro e Minho, encouraged by its speed, safety and comfort. Along here went multitudes of the anonymous, vagrants, travellers, mule-drivers, peddlers, market-goers and local pilgrims. It was also used by the regular army, the Ordnance Company and common soldiers, by gangs of adventurers, bandits and smugglers. It was the scene of skirmishes, assaults and ambushes, it saw all sorts of people pass by and witnessed five centuries of tumultuous relations between two brother peoples Destiny did not wish to unite. Soult's squadrons used it in 1809 and in the fratricidal conflict, which deeply marked the change of regime in the second quarter of the 19th century, it made its last contribution to the precarious communication system available at the time. It was the stability, which began to be established during the "Regeneration" that brought about the end of the old royal highway. The development of a new road network profoundly altered the status quo, and brought into being a drive towards modernization, which could not accommodate the relics of an obsolete and archaic



past, completely out of temper with the new ideology. In this period and particularly in the province of Entre-Douro e Minho, Fontes Pereira de Melo's modernization policy acquired an extraordinary importance. At the beginning of the fifties (that is, in 1850), a new road was built to Viana, crossing the River Lima over a superb steel bridge, extending as far as Caminha and Valença. Another was built from Braga to Ponte de Lima, to the jubilation of the local population who, for a journey of six leagues, used to spend an unforgettable day going through narrow passes and marshes, sometimes jumping from log to log. At the same time, the Railway network was expanding, as far as Valença in 1882 and into Spain four years later.

Barcelos and Ponte de Lima ceased to be obligatory transit points on North-South journeys and Viana, already additionally titled "do Castelo", assumed hegemony as well as political and administrative leadership for the Alto Minho. In this new context, there was no justification for the creation of new alternatives, not even reinforcing or improving the old road, namely the Ponte de Lima-Valença stretch, an undoubtedly difficult and onerous project, when Braga and Viana claimed priority from the Royal Munificence for access to the border.

For this reason, this road lost interest, it was abandoned and quickly forgotten, the old narrow passes cursed by William Kinsey, lying under dense brushwood and shrubs.

The manifest disinterest in the Barcelos-Ponte de Lima-Valença route, overtaken by more viable accesses to the border, ensured, all the same, a certain degree of preservation, given that other routes on which renovations were permitted retain little more today than a vague outline of the original road.

In the tranquillity of a landscape unspoilt by time, the road slowly disappeared under the muddy riverside pastures and the skeletal slopes of Labruja, where even the brushwood can not withstand erosion. However, the outline was there, reasonably well preserved, revealing itself here and there in a large stone cross, in shrines, in the remains of a causeway ingrained with deep ruts and almost always well recorded in the memory of the local people. This route forgotten by time is one we would like to put forward as a means to get to Santiago. Today, it may be considered as already defined and fixed between Oporto and Santiago, and there is in place a programme of improvements with a view to its operationality. Restoration, at least in an integrated form, has not been carried out yet over the whole road, as it has been the case in the Galician section, under the Xunta initiative. Each local authority is responsible for occasional cleaning activities and for taking extra care in the licensing of public and private initiatives. But other projects based on multiple joint ventures between the Jacobean associations being set up, local development associations with access to specific finance and the local authorities themselves, are also starting up. And it is this co-operative effort which will bring about, in the short term, better functioning of the route and its articulation with the roads which converge on it from the most diverse regions of the country, including the establishment of the hostels necessary for this purpose.

In the same way also, the signage of the Way will come to have a definitive version in the future. Although the Portuguese section still has a very basic identification, there are already many unmistakable yellow arrows to make it accessible to any pilgrim. This will be an opportunity to consolidate the signage in the opposite direction, towards Fátima, which is currently identified by blue arrows. In effect, the Portuguese Way to Santiago, on its return, is a Way to Fátima because of the increasing affluence of Pilgrims who, out of devotion to the Virgin Mary, continue their journey after reaching Compostela. We hope that this guide may contribute also to the perpetuation of Jacobean devotion and the promotion of the Portuguese Way, bringing into being the exhortation of His Holiness, Pope John Paul II who, in 1982, made his first pilgrimage to Santiago de Compostela:

> I, Bishop of Rome and Pastor of the universal Church, from here, Santiago, send you, old Europe, a cry of love. Find yourself once more! Be yourself, discover your origins, renew your roots, revive those authentic values, which made your History glorious and blessed your presence on other Continents!

O Caminho Português
Porto-Santiago em nove jornadas

The Portuguese Way
Oporto-Santiago in nine journeys

Sugestões para pernoitar

O Caminho Português entre o Porto e Santiago é constituído por um percurso em Portugal e outro na Galiza (Espanha), aquele com apoios ainda em fase de desenvolvimento e este com uma logística já consolidada.
Para preparares a tua Peregrinação sugerimos as seguintes soluções para pernoitar:

Porto - Muitos hotéis e pensões em toda a cidade. Pousada de Juventude. Parque de Campismo.
Vilarinho - Não existem unidades hoteleiras. Podes solicitar dormida na Casa Salesiana (Padres Salesianos) ou tomar um taxi para Vila do Conde (8 km), onde dispões de diversos hotéis e pensões e regressar no dia seguinte (taxi-ida e volta-cerca de ¤ 10).
Arcos - Quinta de S. Miguel (TER).
Rates - Casa Mattos (TER).
Pedra Furada - Quinta de Santa Leocádia (TER).
Barcelos - 3 Residenciais na cidade. Podes ainda solicitar dormida aos Bombeiros Voluntários de Barcelos ou aos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos.
Ponte de Lima - 1 Hotel, diversas pensões e uma grande oferta de alojamentos em TER - Turismo no Espaço Rural (os mais próximos do Caminho estão assinalados no mapa). Pousada de Juventude. Podes ainda solicitar dormida aos Bombeiros Voluntários de Ponte de Lima.
S. Roque - Residencial Repouso do Peregrino. Podes ainda solicitar dormida à Junta de Freguesia de Rubiães.
Cerdal - Quinta da Bouça (TER).
Arão - Casa de Diogo (TER).
Valença - Diversos hotéis e pensões. Podes ainda solicitar dormida aos Bombeiros Voluntários de Valença.
Tui - Albergue de Peregrinos de Tui. Diversos hotéis e pensões.
Porriño - Albergue de Peregrinos de Porriño. Diversos hotéis e pensões.
Redondela - Albergue de Peregrinos de Redondela. Diversos hotéis e pensões.
Arcade/Pontesampaio - Diversos hotéis e pensões.
Pontevedra - Albergue de Peregrinos de Pontevedra. Diversos hotéis e pensões.
Caldas de Reis - Diversos hotéis e pensões.
Valga - Albergue de Peregrinos (em projecto).
Padrón - Albergue de Peregrinos de Padrón. Diversos hotéis e pensões.
Teo - Albergue de Peregrinos de Teo.
Santiago de Compostela - Podes solicitar dormida no Seminário Menor (Belvis) (contactar a Oficina do Peregrino). Muitos hotéis e pensões em toda a cidade.

Suggestions for accommodation

The Portuguese Way Oporto-Santiago is divided into a route in Portugal and another in Galicia (Spain), the first one with some basic supports and the latter with already strong logistics.
We suggest the following for your journey as a pilgrim:

Oporto - A lot of hotels everywhere; Youth Hostel; Camping site.
Vilarinho - No hotels; you can ask for accommodation at Casa Salesiana (Salesian Priests) or take a taxi to Vila do Conde (5 miles), where there are some hotels, coming back next day (taxi about ¤ 10, return).
Arcos - Quinta de S. Miguel (Country Tourism Accommodation).
Rates - Casa Mattos (Country Tourism Accommodation).
Pedra Furada - Quinta de Santa Leocádia (Country Tourism Accommodation).
Barcelos - Some hotels; possible accommodation at the Fire Stations of Barcelos and Barcelinhos.
Ponte de Lima - Some hotels; wide Country Tourism accommodation (the nearest ones are shown on the map); Youth Hostel; possible accommodation at the Fire Station.
S. Roque - Small hotel “O Repouso do Peregrino”; possible accommodation at the Local Municipality (Rubiães).
Cerdal - Quinta da Bouça (Country Tourism Accommodation)
Arão - Casa de Diogo (Country Tourism Accommodation)
Valença - Some hotels; possible accommodation at the Fire Station.
Tui - Tui Refuge; some hotels.
Porriño - Porriño Refuge; some hotels.
Redondela - Redondela Refuge; some hotels.
Arcade - Some hotels.
Pontevedra - Pontevedra Refuge; a lot of hotels everywhere.
Caldas de Reis - Some hotels.
Valga - A future Refuge.
Padrón - Padrón Refuge; some hotels.
Teo - Teo Refuge.
Santiago de Compostela - Possible accommodation at the Seminario Menor (Catholic Seminary) (contact “Oficina do Peregrino”); a lot of hotels everywhere.

1ª JORNADA **PORTO** → VILARINHO

VILA DO CONDE

1

Porto > Vilarinho (Vila do Conde) (25 km)

Se programares a tua Peregrinação a partir do Porto, o local a escolher para o seu início deverá ser, naturalmente, a Sé Catedral. Aponta a saída pelas oito horas da manhã, pois embora a jornada não seja longa, farás muitos quilómetros em área urbana, atravessando as cidades do Porto e da Maia, com tráfego intenso e, em alguns locais, até com algum perigo.

Do Largo da Sé, desces uma escadaria até à Rua Escura e à Rua da Banharia, dois estreitos arruamentos do burgo medieval, atravessas a movimentada Rua Mouzinho da Silveira até à belíssima Igreja da Santa Casa da Misericórdia, segues a Rua das Flores, a grande artéria quinhentista do Porto e a dos Caldeireiros e alcanças o Campo dos Mártires da Pátria, a antiga Cordoaria, extra-muros da cidade, onde ficava a Porta do Olival. À tua direita, a pouca distância, verás a Torre dos Clérigos, o ex-libris da Cidade Invicta. Atravessas o Campo, paras junto à Igreja do Carmo e entras na Rua de Cedofeita, uma das principais vias comerciais do Porto e que percorrerás na sua totalidade até à Ramada Alta.

Daí, pelo Carvalhido e com a Quinta da Prelada à tua mão esquerda (Parque de Campismo, que te pode ser útil), passas por baixo da Via de Cintura Interna e vais até ao Monte dos Burgos, onde atravessas a Via da Circunvalação (mesmo com semáforos, cautela com o trânsito!). Mantém sempre esta direcção até ao Padrão da Légua e a Araújo, já subúrbios da cidade do Porto e aqui deverás optar por uma das duas alternativas que o Caminho tem para atravessar o rio Leça – pela ponte de Barreiros, de filiação romana, ou pela ponte de Moreira, já de origem medieval.

A primeira é mais antiga, apresentando, contudo, o óbice do atravessamento da N13, uma via rápida de intenso tráfego, e em local perigoso. É um percurso interessante até aos subúrbios da cidade da Maia, perdendo depois com a passagem pela Zona Industrial até Vilar do Pinheiro. A segunda é já posterior ao séc. XV mas segue um percurso mais fácil, pelo Convento de Moreira da Maia, também até Vilar do Pinheiro, onde reencontra aquela.

A partir daqui o traçado volta a ser um só, ganhando com a progressiva transição do meio urbano para o rural. Vais encontrar Mosteiró, um lugar onde poderás descansar e improvisar um almoço. Depois vem Gião e a seguir Vairão, com o seu antiquíssimo mosteiro beneditino, onde a envolvência é caracterizada por uma intensa actividade agrícola que marca profundamente a paisagem. E assim chegas à pequena povoação de Vilarinho, tendo percorrido 25 km, na sua maior parte atravessando a cidade do Porto e a sua periferia. Aconselho-te a finalizar aqui a jornada, lamentando não te poder ainda proporcionar a segurança de um albergue.

Oporto > Vilarinho (Vila do Conde) (16 miles)

If you plan to start your Pilgrimage in Oporto, the departure should obviously be from the Cathedral. Try to leave at about 8.00 a.m. Although it is not a very long journey, you will have to walk several miles in the urban area of Oporto and Maia town with dangerous and dense traffic.

Leave the Sé Square, go down the stairs to Escura and Banharia streets, two narrow medieval streets. After crossing the busy Mouzinho da Silveira street, you have the beautiful Church of Misericórdia. Go through the famous 16th c. Flores street and Caldeireiros street too. You will reach Campo dos Mártires da Pátria, the old Cordoaria, which used to be outside the city walls, precisely where the Olival Gate was. Within a short distance, you'll see on your right the ex-libris of this "Invicta" town, the Clérigos tower. After crossing Campo dos Mártires da Pátria, do stop to see the Carmo church and have a stroll in Cedofeita street, one of the most important commercial arteries of Oporto. Walk straight to Ramada Alta.

From here, go through Carvalhido, having the useful camping site Quinta da Prelada on your left, cross under the motorway to reach Monte dos Burgos, and then cross Via da Circunvalação (the Ring Road) watching out for the traffic in spite of the lights! Go straight on to reach the Oporto suburbs of Padrão da Légua and Araújo. Here, it is time for your first option on how to cross the river Leça – either the roman Barreiros bridge or the medieval Moreira bridge.

The first one is older presenting, however, the obstacle of having to cross the N13 (a dangerous road with dense traffic) and, in spite of being an interesting track until the outskirts of Maia city, it loses interest with the passing of the Industrial Zone before Vilar do Pinheiro. The second alternative dates from after the 15th century but follows an easier route by the Convent of Moreira da Maia until Vilar do Pinheiro too, where both routes meet.

From here, there is only one road again and you can indulge the progressive transition from urban into rural areas. You will find Mosteiró, a pause for a rest and your packed lunch. Then, go ahead to Gião, followed by Vairão, the place for a very old Benedictine Monastery, surrounded by a landscape with dense agricultural activity. Finally you will arrive to the village Vilarinho, having covered most of 15,5 miles in the town of Oporto and its outskirts. We do advise you to end here today's journey and we deeply regret the impossibility of offering you the security of a hostel.

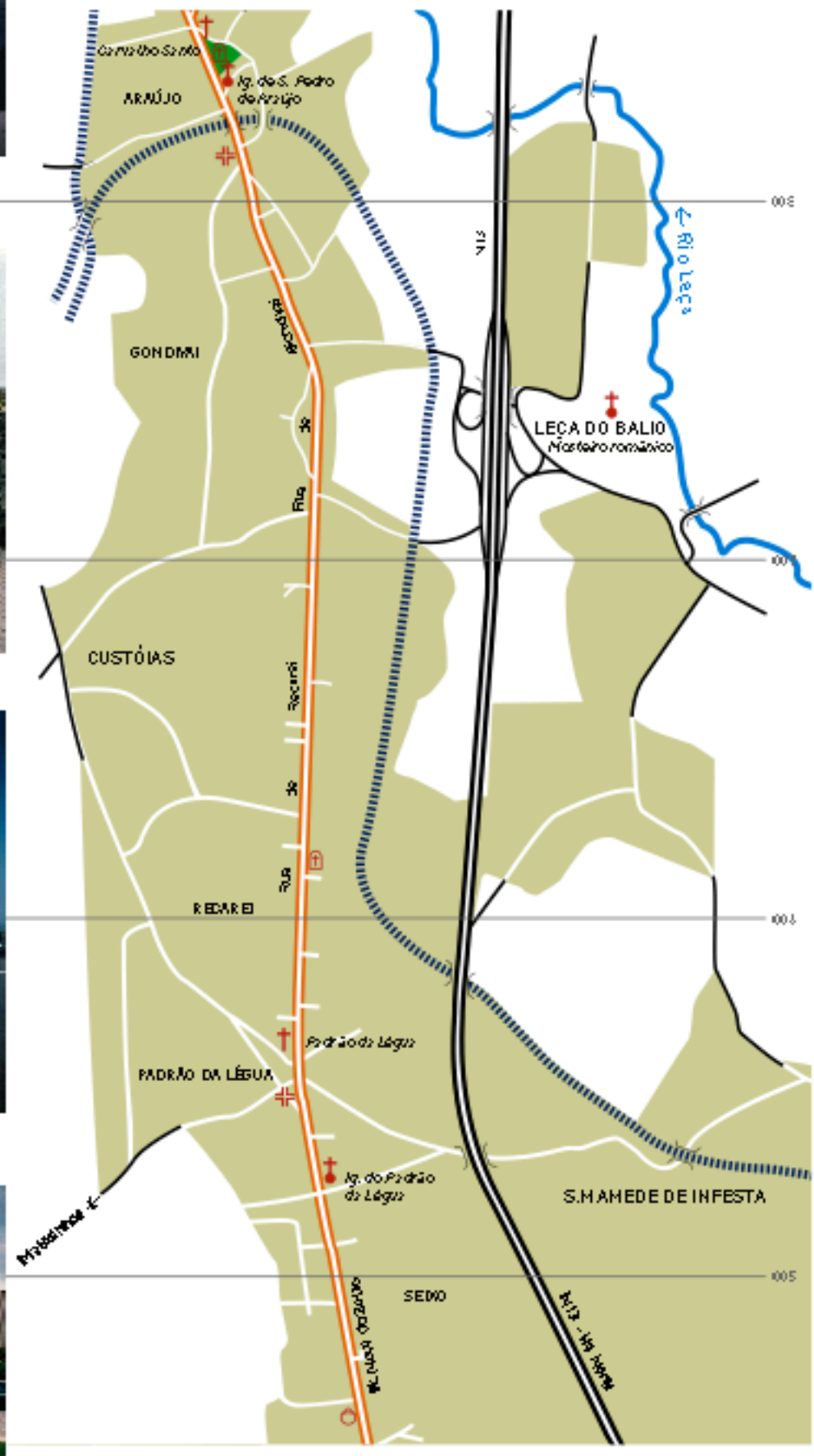
IGREJA DO CARVALHIDO
ANEAL
MONTE DOS BURGOS
PORTO
PRELADA
RUA DE CEDOFEITA
TORRE DOS CLÉRIGOS
Ig. do Carvalhido
Senhor do Padrão
Cap. da Ramada Alta
Ig. românica
CEDOFEITA
Ig. do Carmo
Ig. dos Carmelitas
Ig. dos Clérigos
SÉ
Ig. da Misericórdia
Ig. de S. Lourenço
Rio Douro
Ponte D. Luís I
Ponte da Arrábida
Palácio de Cristal
DESCIDA DA SÉ
SÉ-CATEDRAL DO PORTO
VILA NOVA DE GAIA

ARAÚJO - IGREJA DE SÃO PEDRO E CARVALHO SANTO

RUA DE FRECAREI

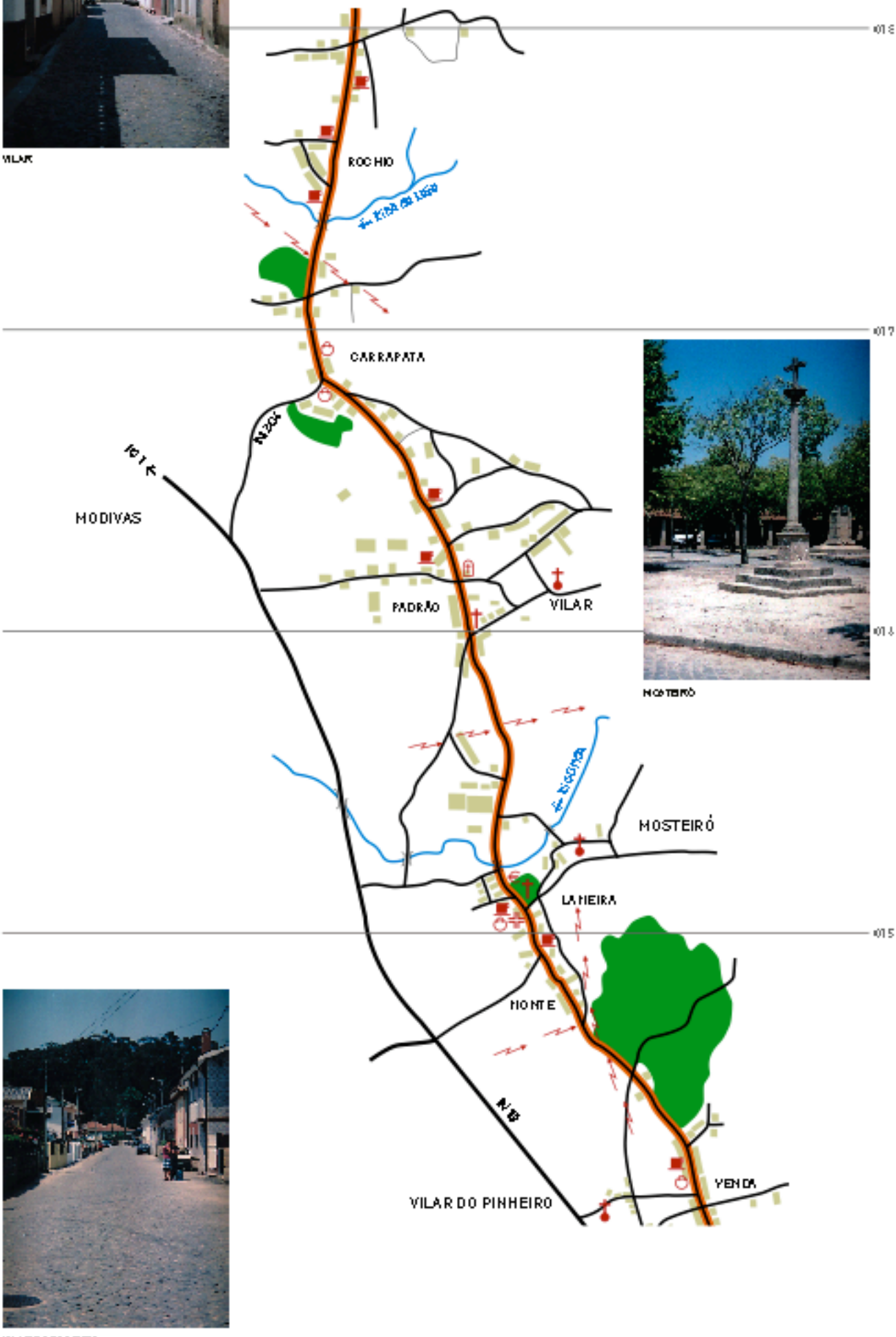
PADRÃO DA LÉGUA

RUA NOVA DO SEDIO



OPÇÃO I - Traçado medieval / OPÇÃO II - Traçado posterior ao séc. XV

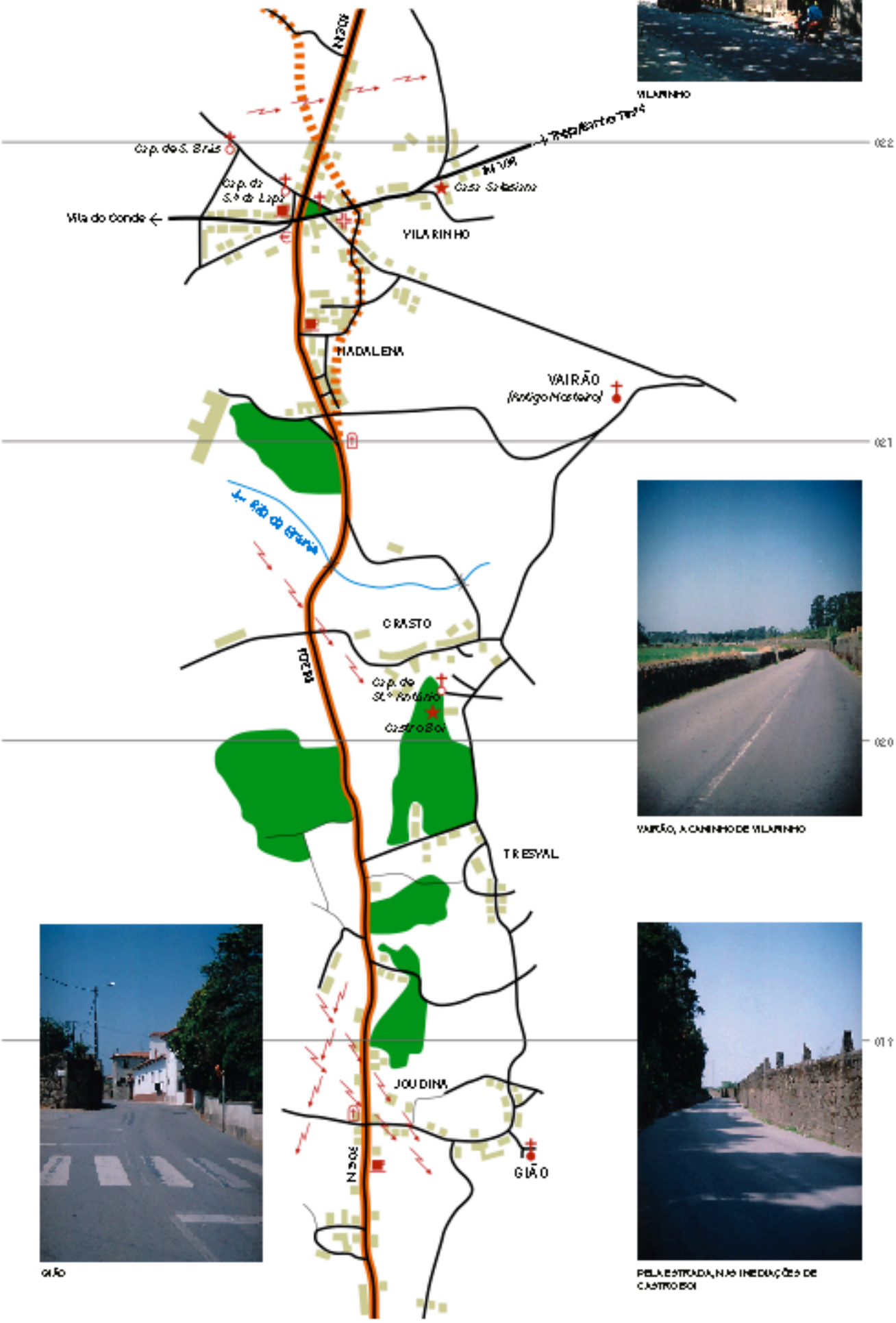
VILAR



MOSTEIRÓ

VILAR DO PINHEIRO

VILARINHO



VAIRÃO, A CAMINHO DE VILARINHO

GIÃO

PELA ESTRADA, NAS IMEDIAÇÕES DE CASTRO BOI

Vilarinho(Vila do Conde) > Barcelos (26 km)

Podes aprestar a saída para as oito horas, que esta jornada não é dura. Partindo de Vilarinho pela N306, sais dela pouco adiante e em meia hora estás na Ponte do Ave, uma belíssima ponte medieval sobre o rio do mesmo nome. Tomas de novo aquela estrada, que corre entre muros de extensas propriedades agrícolas e acabarás por chegar a Junqueira, passando ao longo do muro de vedação da mata do Mosteiro de S. Simão. Darás por ela quando chegares ao lugar da Boavista e aí perguntarás onde era a antiga Estalagem das Pulgas, um posto da Mala--Posta que acolhia os viajantes e, naturalmente, os Peregrinos que percorriam este trajecto. Esperamos uma oportunidade para que as suas ruínas, convenientemente recuperadas, cumpram de novo a função, transformando-se no primeiro Albergue do Caminho Português de Santiago depois do Porto. Mas voltemos de novo à realidade. Depois de Junqueira o trajecto mantém o seu encanto, correndo entre campos e bouças até Arcos, onde vences o rio Este numa outra ponte medieval ainda de origem romana. E em pouco mais de meia hora estarás em Rates. Podes aí almoçar e perder algum tempo a apreciar a magnífica igreja de um extinto convento, há muito desaparecido, um dos mais representativos exemplares da nossa arquitectura românica.

Sem grandes alterações de paisagem, mas com maior predominância de floresta, passas as freguesias de Courel e Pedra Furada e entrarás de novo na velha N306. A partir daqui, a construção marginal vai ser uma constante do Caminho até Barcelos, pois acabas de entrar nos seus subúrbios.

Pereira e Carvalhal são as duas freguesias que percorrerás no sopé do monte da Franqueira, o palco da patriótica lenda do Alcaide do Castelo de Faria, se optares pelo traçado primitivo do Caminho, desviando-te em Pereira da N306. Mas se te mantiveres nesta estrada, vais pela variante criada após a construção da ponte de Barcelos, em 1325 e que passa junto à antiga forca onde teve lugar o célebre milagre do galo. Pela inconveniência do trânsito aconselho-te vivamente a versão primitiva, que te levará com maior sossego até Barcelinhos, onde transporás o Cávado para entrar em Barcelos.

Não se justificando já a barca que primitivamente te levava ao Cais Velho, atravessa a ponte medieval e ainda terás tempo de visitar os principais monumentos desta cidade.

Vilarinho(Vila do Conde) > Barcelos (17 miles)

As this journey is not very hard, you can leave Vilarinho at 8.00 a.m. Take the N306 road and leave it after a while. Half an hour later, you will reach the wonderful medieval bridge over the river Ave. Take again the above road, walking between the walls of large properties, arriving to Junqueira, after going along the fences of S. Simão Monastery woods. When arriving to a place named Boavista, ask the location of the ancient Estalagem das Pulgas (The Flee Inn), used to changing the horses and offering accommodation to travellers as well as to Pilgrims who, obviously, used this route. We hope that with the renovation of its ruins, it will become again the first hostel of the Portuguese Way from Oporto to Santiago.

Let us come back to the reality! After Junqueira, the track is charming as it runs between fields and woods to Arcos, where you cross another medieval roman bridge over the river Este. Then, you will reach Rates in about half an hour. There, you can have your lunch while admiring the beautiful church of a long ago defunct convent, one of the most representative landmarks of Portuguese Romanesque architecture. With the landscape unaltered and a predominance of woods, you pass the parishes of Courel and Pedra Furada and you should take again the old N306. As you have just entered the suburbs of Barcelos, you will notice houses on both sides of the road.

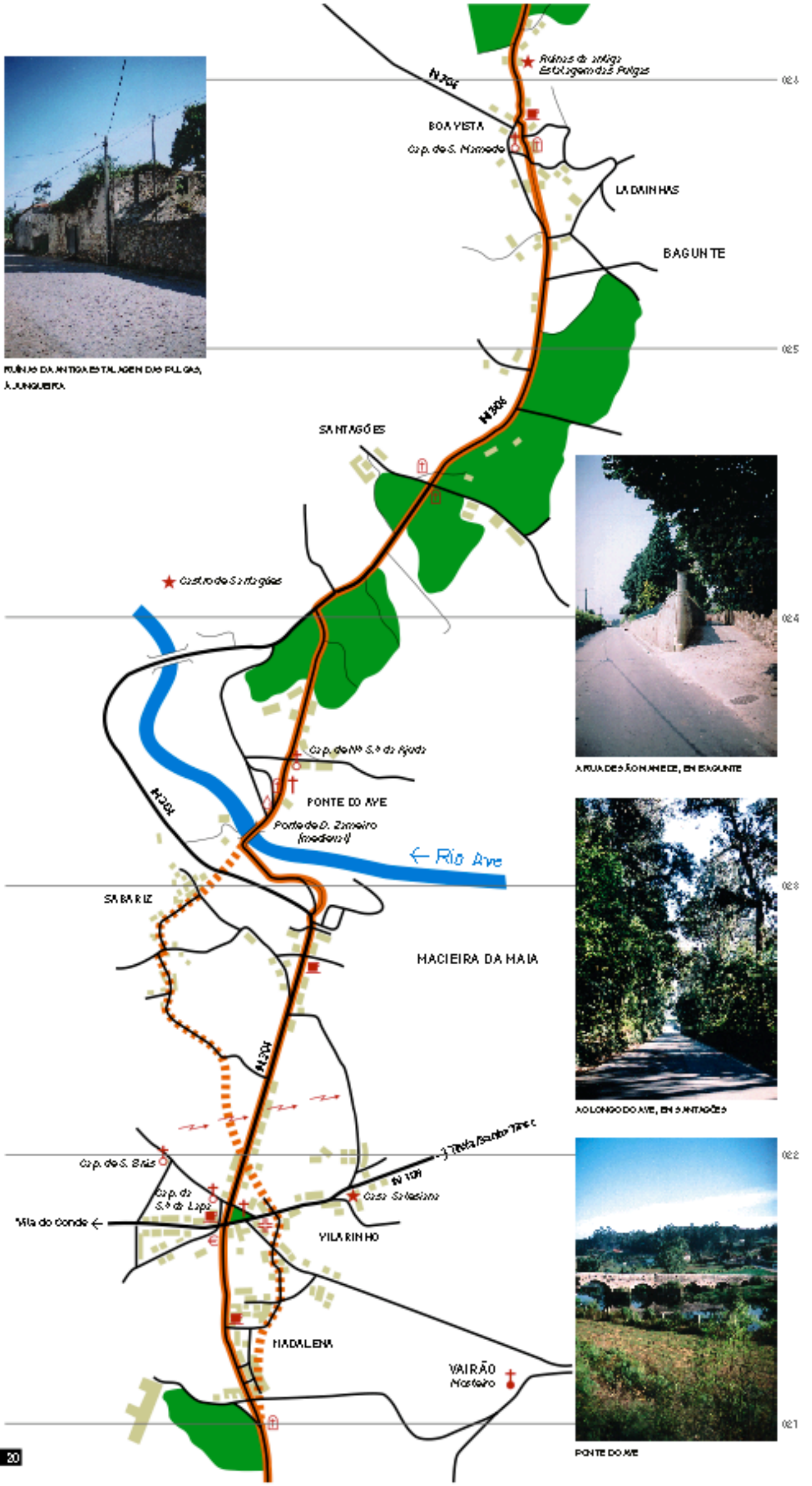
If you choose the primitive route of the Way, leave N306 in Pereira and cross two parishes, Pereira and Carvalhal, at the foot of mountain Franqueira that witnessed the patriotic legend of Faria Castle's Governor. However, if you keep on N306 road, do take the variant built after the construction of Barcelos Bridge in 1325, passing by the ancient scaffold where the famous miracle of the Barcelos cock took place. Owing to the dense traffic, we suggest the primitive route, which will quietly take you to Barcelinhos, where you have to cross the river Cávado to enter Barcelos. The primitive boat taking you to the old peer Cais Velho is not in use any more as you can cross the medieval bridge. You have plenty of time to visit the most important monuments in Barcelos.

2ª JORNADA **VILARINHO** → BARCELOS

VILA DO CONDE

2

RUÍNAS DA ANTIGA ESTALAGEM DAS PULGAS, À JUNQUEIRA



A RUA DES ÃO INAÊCE, EM BAGUNTE

AO LONGO DO AVE, EM SANTAGÕES

PONTE DO AVE

ENTRE ARCOS E PONTES

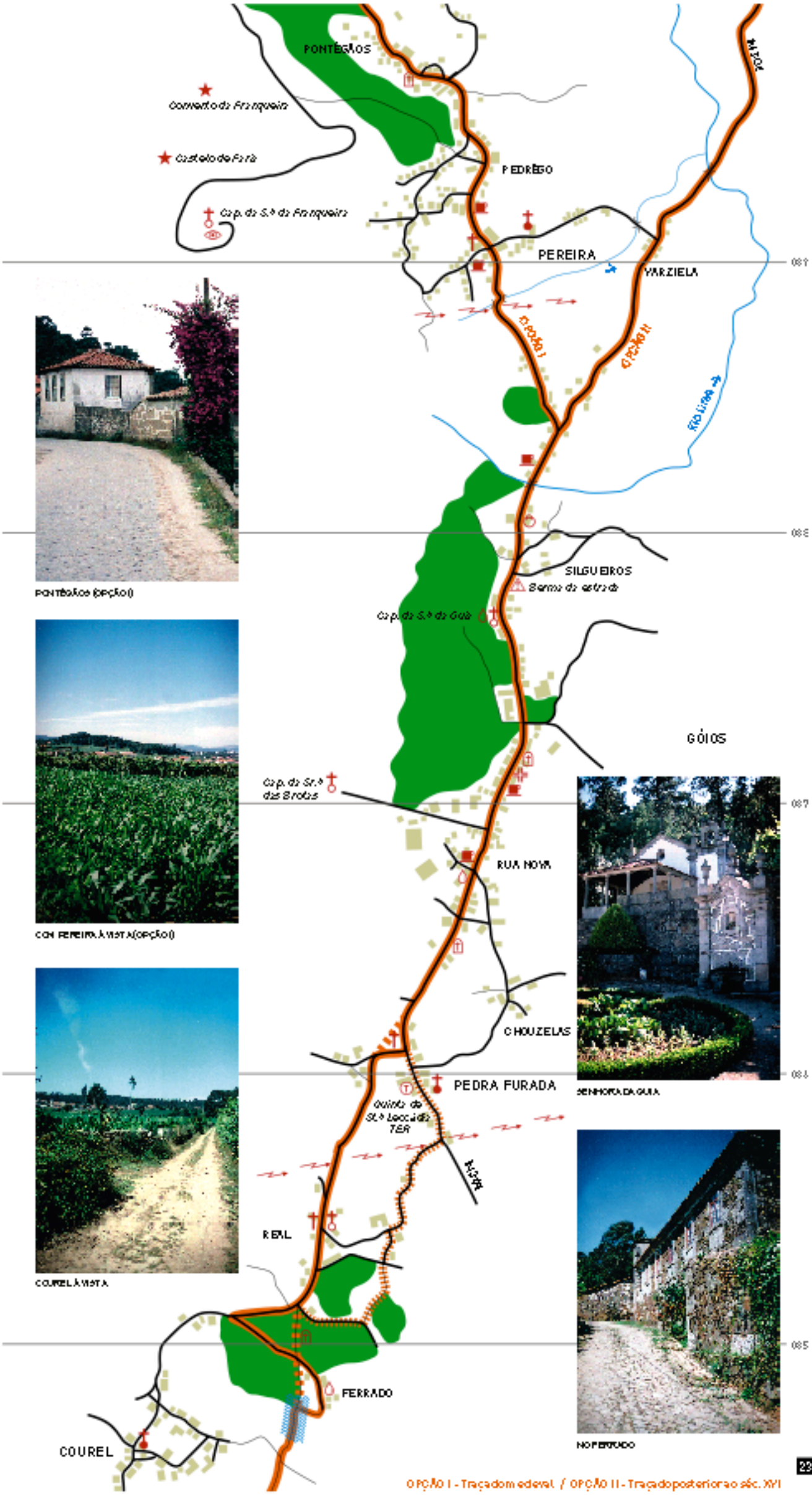
PONTE DE ARCOS, SOBRE O ESTE

PASSADO JUNQUEIRA, À VISTA DE ARCOS

A CAMINHO DE COUREL

ALTO DA MULHER MORTA

IGREJA DE S. PEDRO DE RATES


PONTÉGÃOS
Convento da Franqueira
Castelo de Faria
Cap. da S.ª da Franqueira
PEDRÊGO
PEREIRA
VARZIELA
OPÇÃO I
OPÇÃO II
SILGUEIROS
Senhor da estrada
Cap. da S.ª da Guia
GÓIOS
Cap. da Sr.ª das Brotas
RUA NOVA
CHOUZELAS
PEDRA FURADA
Quinta da S.ª Lucrécia (TER)
REAL
FERRADO
COUREL
PONTÉGÃOS (OPÇÃO I)
COM PEREIRA À VISTA (OPÇÃO I)
COUREL À VISTA
SENHORA DA GUIA
NO FERRADO
OPÇÃO I - Traçado medieval / OPÇÃO II - Traçado posterior ao séc. XVI

BARCELINHOS - CAPELA DE N.ª S.ª DA PONTE

NA MARGEM DO CÁVADO, À ENTRADA DE BARCELINHOS

BARCELOS - PONTE E PAÇO DUCAL

CARVALHAL (OPÇÃO I)

BARCELOS

Igr. da Misericórdia

Campo da Feira

Igr. do Senhor da Cruz

Igr. de Santa Maria Maior

Antigo Cais

Porto medieval

Cap. de N.ª S.ª da Ponta

BARCELINHOS

Rio Cávado

Cap. de S. Brás

MERCÊS

SANTA CRUZ

Cap. do Senhor da Saúde

PORTO CARREIRO

FORCA NOVA

Local primitivo do cruzeiro do Senhor do Galo

CARVALHAL

MONTE DE BADIO

FOLÕES

ALVELOS

MONTE DECIMA

OPÇÃO I

OPÇÃO II

N 103

N 204

N 206

045

044

043

042

041

040

OPÇÃO I - Traçado medieval / OPÇÃO II - Traçado posterior ao séc. XVI

3ª JORNADA **BARCELOS** → PONTE DE LIMA

Barcelos > Ponte de Lima (30 km)

Aceita o meu conselho e sai pelas sete horas da Colegiada de Santa Maria Maior, mas tem em conta que há sinalização dentro da cidade que te desvia do caminho que te propomos, induzindo-te a seguir o itinerário da Rainha Santa.
Passas junto à Torre de Menagem da Porta Nova e à Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz, atravessas o Campo da Feira e tomas a N103 para Viana, passando por cima da circular de Barcelos. O itinerário primitivo segue a N103 para Viana, virando para Ponte de Lima antes de Abade de Neiva.
Aconselhamos-te, porém, uma alternativa por Vila Boa, que está sinalizada e não tem o tráfego da estrada nacional. Antes do Espírito Santo ambas as opções confluem e o Caminho apoia-se exclusivamente em caminhos rurais. À vista da Capela do Espírito Santo terás que fazer um pequeno desvio para cruzares a linha ferroviária do Minho, mas depois segues de novo o caminho original até à portela de S. Fins do Tamel, por onde entras no Vale do Neiva.
É aqui no Vale do Neiva que o Caminho, embora perfeitamente conhecido, apresenta mais constrangimentos pontuais, que impõem o recurso a troços alternativos. E um deles é já no seguimento da Capela da Senhora da Portela, pelo que tomarás a N204 durante seiscentos metros, virando depois à esquerda para a Igreja nova de Aborim.
Descendo sempre chegas ao rio Neiva, que atravessas na Ponte das Tábuas, tendo como cenário a Senhora da Aparecida, concorrida romaria do Alto Minho.
Na bifurcação que se segue, tens o traçado antigo à esquerda, pelo interior de Balugães e à direita, diferentes itinerários posteriores ao séc. XVI, quando se erigiu a capela de S. Bento. Poderás optar por qualquer um, mas sugiro-te a alternativa proposta no mapa, bem sinalizada entre a Opção I e a Opção II.
Ainda será cedo para almoçares, mas podes aqui descansar um pouco e aprovisionar comida para uma refeição ligeira, pois não terás mais lojas disponíveis até ao fim do dia.
A partir de Balugães farás uns seis quilómetros até à portela da Facha, entrando e saindo várias vezes na estrada nacional em busca de alternativas aos troços já comprometidos, se preferires uma solução mais próxima da original. Aconselho-te, porém, vivamente, uma opção nova, através dos campos, que passa junto a Igreja paroquial de Vitorino de Piães e te poupa ao movimento constante da N204.
É na portela da Facha que tens a transmutação para o Vale do Lima. Num agradável percurso correrás a Facha, a Seara e a Correlhã e ficarás maravilhado quando entrares em Ponte de Lima pela Avenida dos Plátanos, junto ao rio, ao crepúsculo do ocaso.

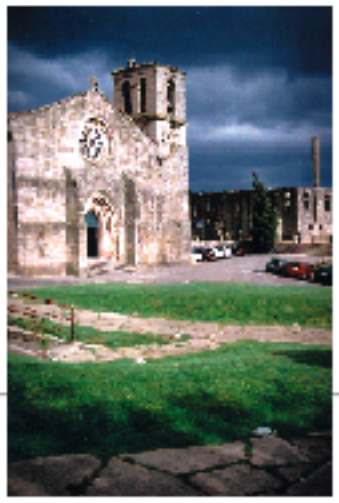
Barcelos > Ponte de Lima (19 miles)

Follow our advice and leave Collegiate Church Santa Maria Maior at 7.00 a.m. Be aware there are signs that divert you from the track we suggest, inducing to the Saint Isabel (Holy Queen) itinerary.
Pass by the Donjon of Porta Nova (New Gate) and the Church of Senhor Bom Jesus da Cruz, cross the Campo da Feira (Market Square) and take N103 to Viana, crossing over the Ring Road. The primitive itinerary follows the N103 to Viana, turning to Ponte do Lima before Abade de Neiva.
However, we advise you to take the alternative by Vila Boa, which is signalized and is not as busy as the main road. Before Espírito Santo, both alternatives meet and the Way mainly consists on rural paths. After reaching the Espírito Santo Chapel, you must make a small diversion in order to cross the Minho railway. After returning to the original route you will enter the Neiva Valley through S. Fins do Tamel pass. Although perfectly known, it is here at the Neiva Valley that the Way shows some spotted obstacles that require alternative routes. One of them is precisely after the Chapel of Senhora da Portela. Therefore, you must take N204 for less than half a mile and then turn left to the new Parish Church of Aborim.
On your way down, you will cross the river Neiva through the Tábuas Bridge, surrounded by Senhora da Aparecida, a site famous for a religious festival in Minho.
When you arrive to an intersection, you have the ancient route on the left, trough Balugães. On the right you have different tracks, all of them posterior to the 16th c., when the S. Bento Chapel was built. You can choose one of them, but I suggest you the alternative showed on the map, well signed from the Option I and the Option II.
It is too early for lunch but you can have a little rest and make provisions for a light meal, as the-re won't be any available shops for the rest of the day. From Balugães, you must walk 4 miles to the Facha pass to enter the Lima Valley, on and off the main road several times, trying to find alternatives to the spoilt routes, if you prefer a similar route to the original one. I actually advise you a recent option, through the fields, passing by Vitorino de Piães Parish Church, avoiding the busy traffic of N204.
Covering a beautiful stretch, you will pass Facha, Seara and Correlhã and will be amazed when entering Ponte de Lima, at sunset, by the riverside Plátanos Avenue.

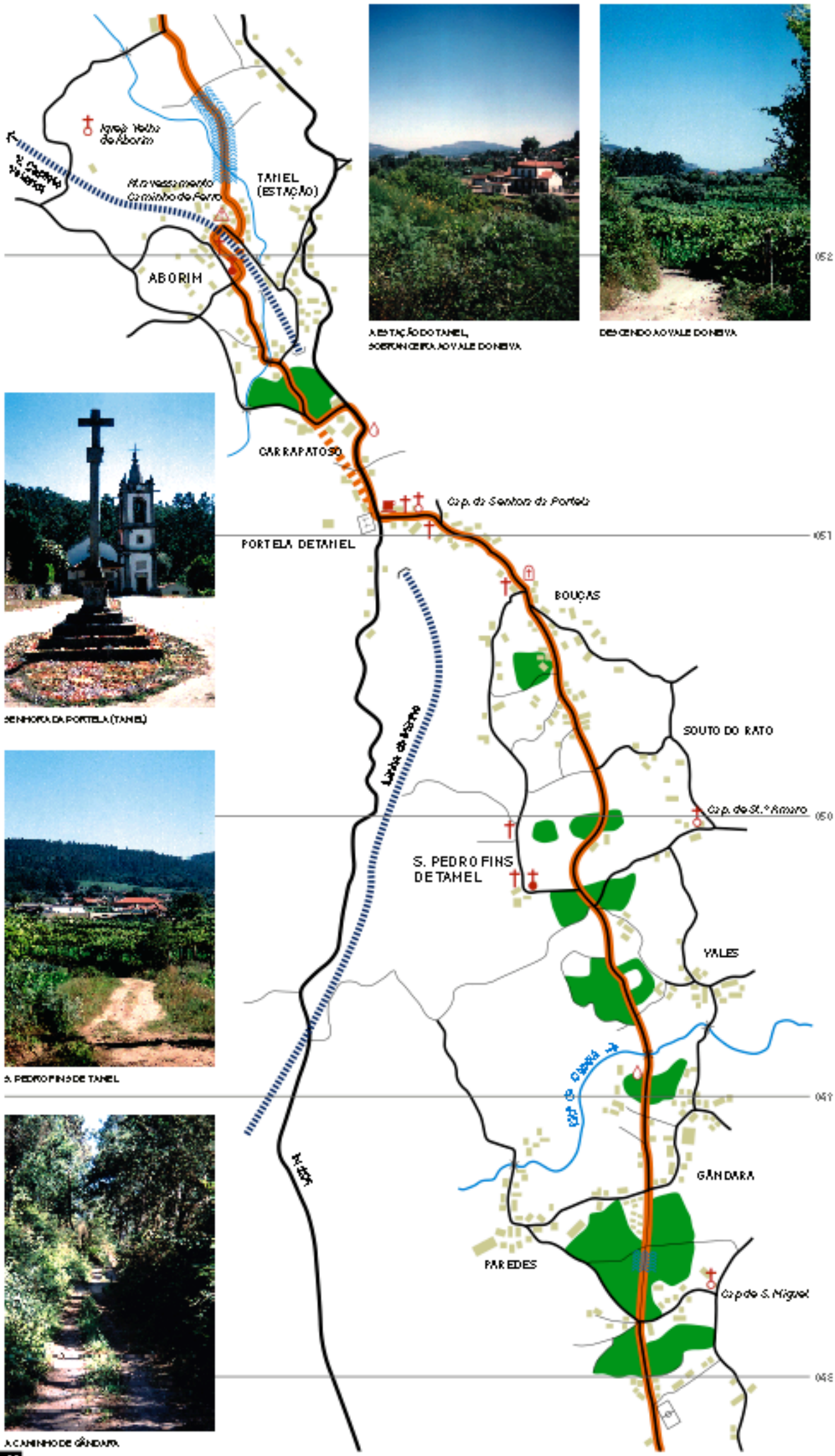
PASSADA A LINHA FÉRREA, A CAMINHO DE LUÚÓ

ESPÍRITO SANTO

BARCELOS - IGREJA DO SENHOR DA CRUZ



BARCELOS - IGREJA DE SANTA MARIA MAIOR



A ESTAÇÃO DO TAMEL, SOBRANCEIRA AO VALE DO NEIVA

DESCENDO AO VALE DO NEIVA

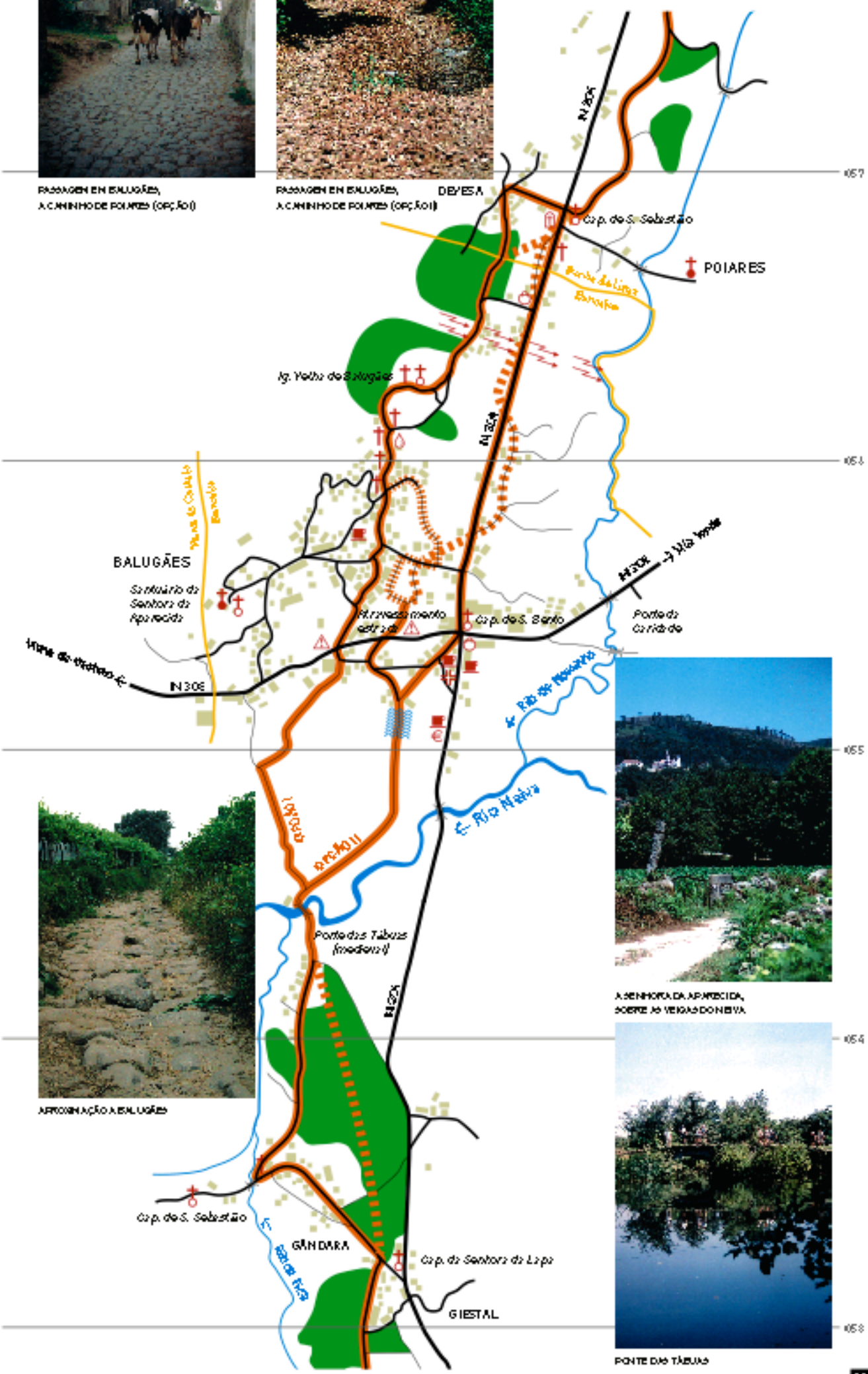
SENHORA DA PORTELA (TAMEL)

S. PEDRO FINS DE TAMEL

A CAMINHO DE GÂNDARA

PASSAGEM EM BALUGÃES, A CAMINHO DE POIARES (OPÇÃO I)

PASSAGEM EM BALUGÃES, A CAMINHO DE POIARES (OPÇÃO II)



APROXIMAÇÃO A BALUGÃES

A SENHORA DA APARECIDA, SOBRE A VEIGA DO NEIVA

PONTE DAS TÁBUAS

OPÇÃO I - Traçado primitivo, medieval / OPÇÃO II - Traçados posteriores ao séc. XVI

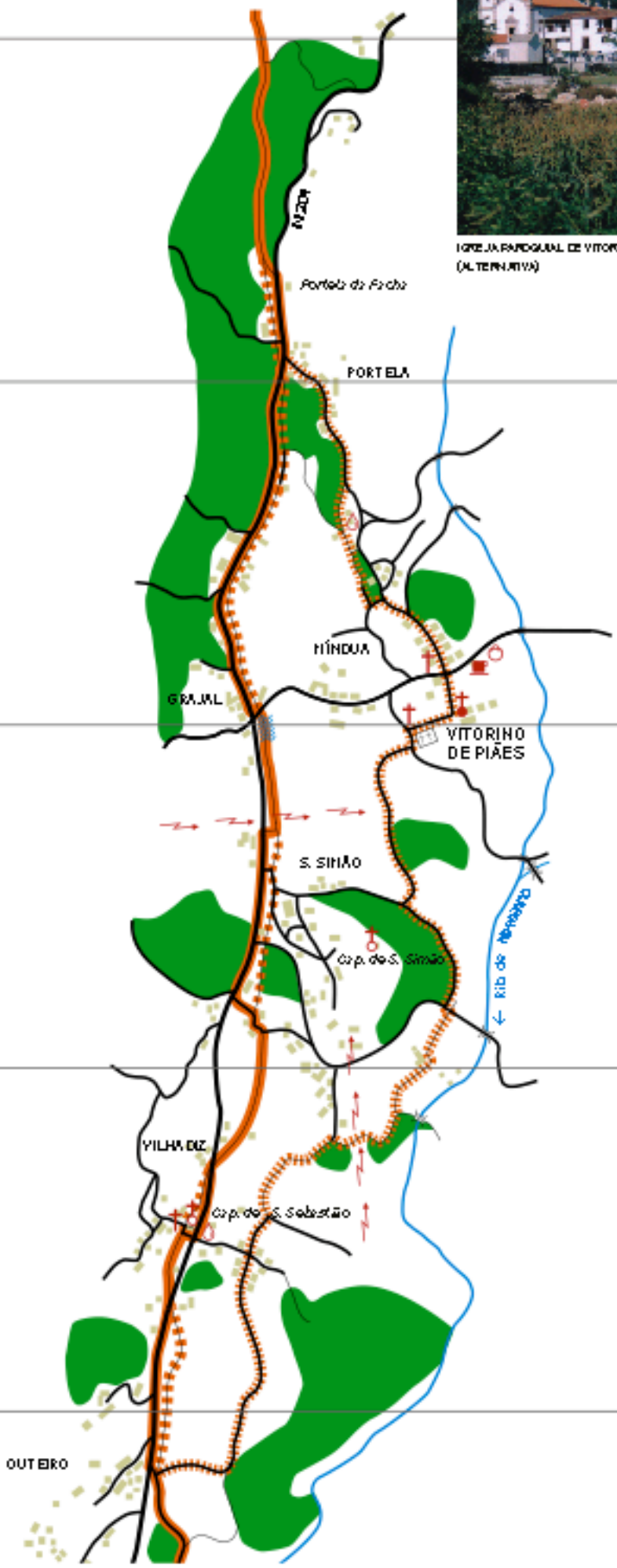
DOBRANDO A PORTELA
PARA O VALE DA PACHA

UM TROÇO DO CAMINHO VELHO
EM VITORINO DE PIÃES

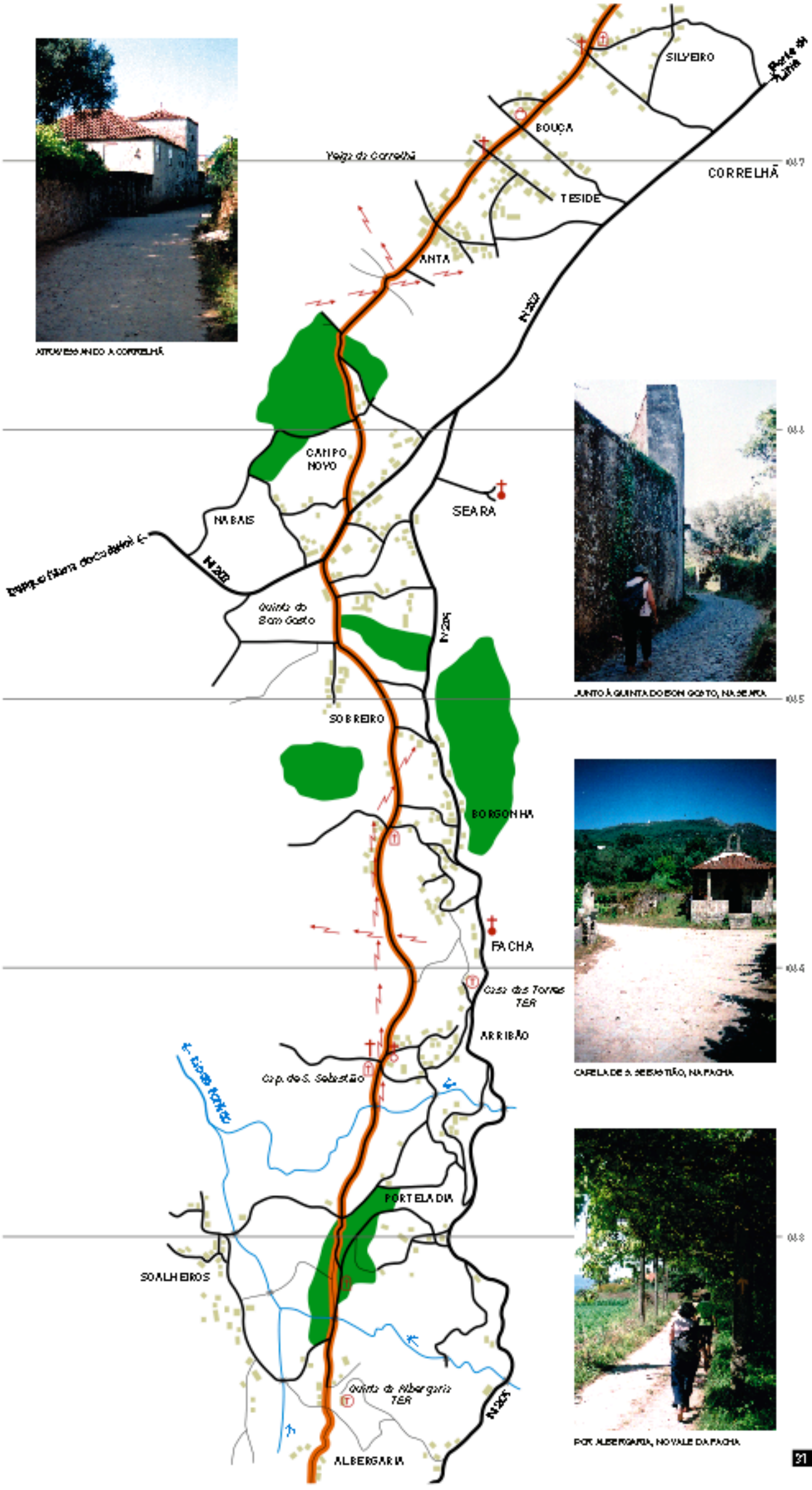
CAPELA DE S. SEBASTIÃO EM VILHADIZ

RECURSO À ESTRADA, ONDE O CAMINHO
VELHO DESAPARECEU

IGREJA PARROQUIAL DE VITORINO DE PIÃES
(ALTERNATIVA)



ATRAVESSANDO A CORRELHÃ



JUNTO À QUINTA DO BOM GOSTO, NA SEARA

CAPELA DE S. SEBASTIÃO, NA FACHA

PORTA ALBERGARIA, NO VALE DA FACHA

TERCEIROS ESANTO ANTÓNIO

ENTRADA EM PONTE DE LIMA,
PELA ALAMEDA DOS PLÁTANOS

Casa do Pomarchão
TER

Quinta de S. Isidão
TER

Alargamento estrada

A 27

FALDEMÃES

Rio Labrunhe

Marco da Linha
Quinta do Arquinho
TER

ARCOZELO

Ponte do Arquinho

Casa do Arquinho
TER

Cap. do Rajo da Guarda

Casa do Arrabalde
TER

Ponte Romano-Gótica

ALÉM DA PONTE

Ig. de Stº António da Torre Velha

Casa das Pereiras
TER

Viana do Castelo

Ig. Matriz

Convento de Stº António e Ig. dos Terceiros

Ponte de Nª Sª da Guia

Rio Lima

Cap. de Nª Sª da Guia

Pousada de S. Lourenço

Rio Labrunhe

N 202

Ponte de Barros (moderna)

Cap. de Sr.ª das Neves

Casa de Rezeira
TER

Veiga de Correlhã

BARROS

Cap. de S. Francisco

PONTE DE LIMA

N 201

PAÇO

PEDROSA

CORRELHÃ

Cap. de S. Tiago (ruínas)

SENHORA DAS NEVES

O LIMA, VISTO DA PONTE DA SENHORA DA GUIA

4ª JORNADA **PONTE DE LIMA** → VALENÇA-TUI

4

Ponte de Lima > Valença/Tui (38 km)

Sem querer alarmar, devo dizer-te que a jornada de hoje é a mais dura do caminho, quer pela sua irregularidade, quer pela sua extensão. Prepara um farnel para o almoço, aponta a saída da Igreja Matriz para as sete horas e dirige-te pelas vielas do burgo medieval até ao Largo de Camões, onde desemboca a formidável ponte romano/gótica de 22 arcos. Por ela transporás o rio Lima. Entre os dois tramos da ponte, ao passares junto à igreja de Santo António da Torre Velha, repara numa pequena capela medieval aberta, que é dedicada ao Anjo da Guarda. Nos seus sete séculos de existência já viu passar, como a ti, muitos e muitos milhares de Peregrinos.

Chegado à Além da Ponte viras à direita e entras de novo no mundo rural. Primeiro, a freguesia de Arcozelo, de feição marcadamente agrícola. Quando passares sob o viaduto da A3, terás em conta que o Caminho original está interrompido, mas tens duas alternativas que vão confluir na Capela de S. Sebastião, na Labruja. Uma, à esquerda, pelo monte, atravessando o rio Labruja (cuidado! pontão provisório perigoso!), outra à direita, por Calheiros e Cepões seguindo a N306. Ambas estão sinalizadas, mas vais melhor servido com a primeira opção.

A partir da Labruja começa a escassear a lavoura com a pendente da serra, que se cobre de arvoredo até à Portela Pequena. São estes dois quilómetros da vertente da serra da Labruja os mais extenuantes de todo o Caminho, justificando uma alternativa para os ciclistas que não queiram transportar a bicicleta às costas. A meia encosta recupera o fôlego junto à Cruz dos Franceses, que assinala o local onde a população emboscou os retardatários do exército de Napoleão, na invasão de 1809. E depois trepa o que falta até à casa da Guarda Florestal, onde acharás uma bica de fresquíssima água.

Por esta portela entras na bacia do rio Minho pelo Vale do Coura, seu afluente em Caminha. Vais portanto começar a descer, o que farás por Agualonga e Rubiães, que facilmente identificas pela sua bela igreja românica. É um bom local para descansares e desembrulhar o farnel do almoço.

Depois, continuas a descer até à ponte romana e desde já te previno que dificilmente lá chegarás de pé enxuto, porque a água, até no Verão, corre a rodo pelo caminho.

Passado o Coura sobes de novo, mas agora suavemente, até S. Bento da Porta Aberta, outro local de afamada romaria. Procura a igreja e à sombra das suas árvores, descansa um pouco antes de iniciares a descida para Fontoura. Na passagem por Cerdal e, sobretudo, quando entrares de novo na N13, varrida por intenso tráfego, vais-te ressentir, muito provavelmente, do cansaço da jornada, mas anima-te, que estás apenas a três quilómetros de Valença. Se tiveres forças aceita uma alternativa recentemente criada à estrada, pelo interior de Arão, sossegada e pouco mais longa.

Chegado a Valença tens duas opções possíveis. Ou terminas aqui a jornada, ainda com tempo de visitares a cidadela e resolver o problema do alojamento, ou andas mais dois quilómetros e vais pernoitar a Tui no Albergue de Peregrinos (atrás da Catedral).

Ponte de Lima > Valença/Tui (24 miles)

Today's journey is the hardest of the Way owing to both its irregularities and distance. Prepare a packed lunch and leave the Matriz (parish) Church at 7.00 a.m. Proceed to Camões Square through the tiny medieval streets, to cross the huge Romanesque-Gothic bridge over the river Lima, with its 22 arches. When passing the Santo António da Torre Velha Church, just notice, between the two spans, a small medieval open chapel devoted to the Guardian Angel. For seven centuries, this chapel has seen hundreds of thousands of Pilgrims passing by, just like you.

After arriving at the other side of the bridge, turn right plunging once more into the rural world, represented by the farming parish of Arcozelo. Passing under the A3 viaduct, you will notice that the original route is cut off. However, there are two alternatives which meet at S. Sebastião Chapel, in Labruja. The one, on the left, crosses the Labruja river (beware of the dangerous provisional pontoon!); the other one on the right, passes Calheiros and Cepões, following the N306. Both are signalized, but the firsth option is better.

After Labruja, agriculture is scarce and the landscape until Portela Pequena is the mountain covered with trees. These 1,5 miles of the Labruja slope are the most exhausting ones of the whole Way, making an alternative necessary for the cyclists who can not carry the bicycles on their backs. Halfway, you should recover your breath by the Cruz dos Franceses, where the population ambushed the latecomers of Napoleon's army in the 1809 invasion. Then, climb to the Forester's house where you will find a fountain with chilled water. Using this pass, you will enter the river Minho basin, through the Valley of Coura, its tributary in Caminha. You will start to go down by Agualonga and Rubiães, easily identified by its beautiful Romanesque church. This is a wonderful place to have a rest and your lunch. Then, start your way down to the Romanesque bridge and we warn you won't arrive there with dry feet as the water flows on the path, even in summer. After crossing the river Coura, you have a mild climb to S. Bento da Porta Aberta, another site for a famous religious festival. Look for the church and have a rest before walking down to Fontoura. After passing Cerdal and getting once more onto N13, a road with dense traffic, you will probably feel the tiredness of the journey... Rejoice, as you are only two miles from Valença. If you still feel strong enough, take a recent alternative to the road. This is a quieter and a little longer track through Arão.

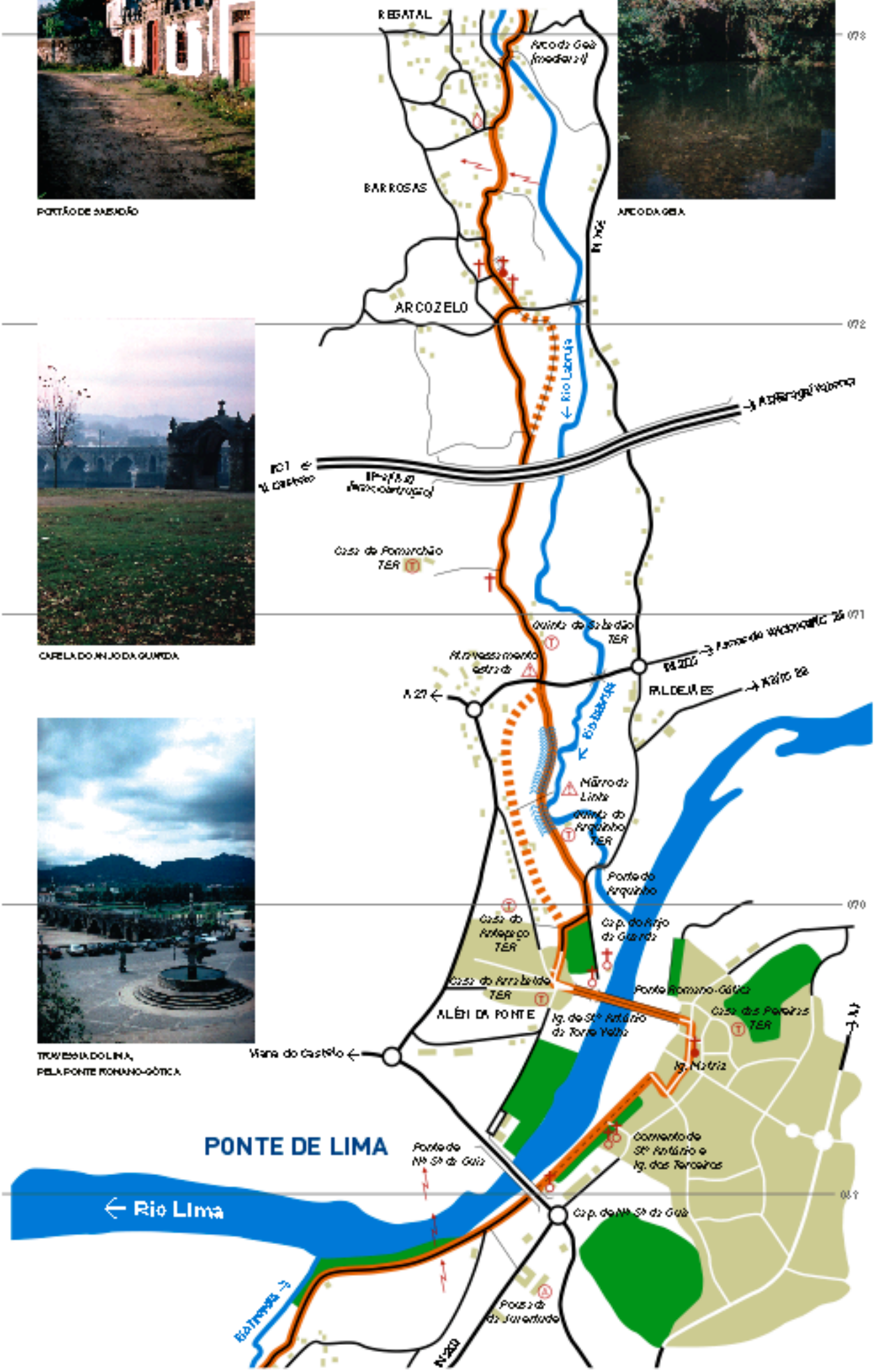
In Valença, you have two possible options – either end your journey and have some time to visit the fortress and to get accommodation for the night or walk about 1 mile more to Tui, where you can stay for the night in the hostel for Pilgrims, situated behind the Cathedral.

PORTÃO DE SABADÃO

ARCO DA GEIA

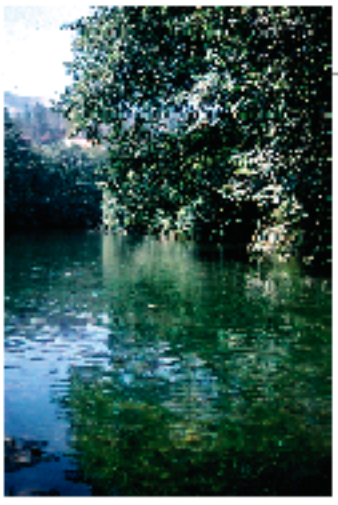
CAPELA DO ANJO DA GUARDA

TRAVESSIA DO LIMA, PELA PONTE ROMANO-GÓTICA



IGREJA DA LABRUJA E SENHOR DO SOCORRO

AÇUDE NO RIO LABRUJA, EM PAREDES (OPÇÃO I)



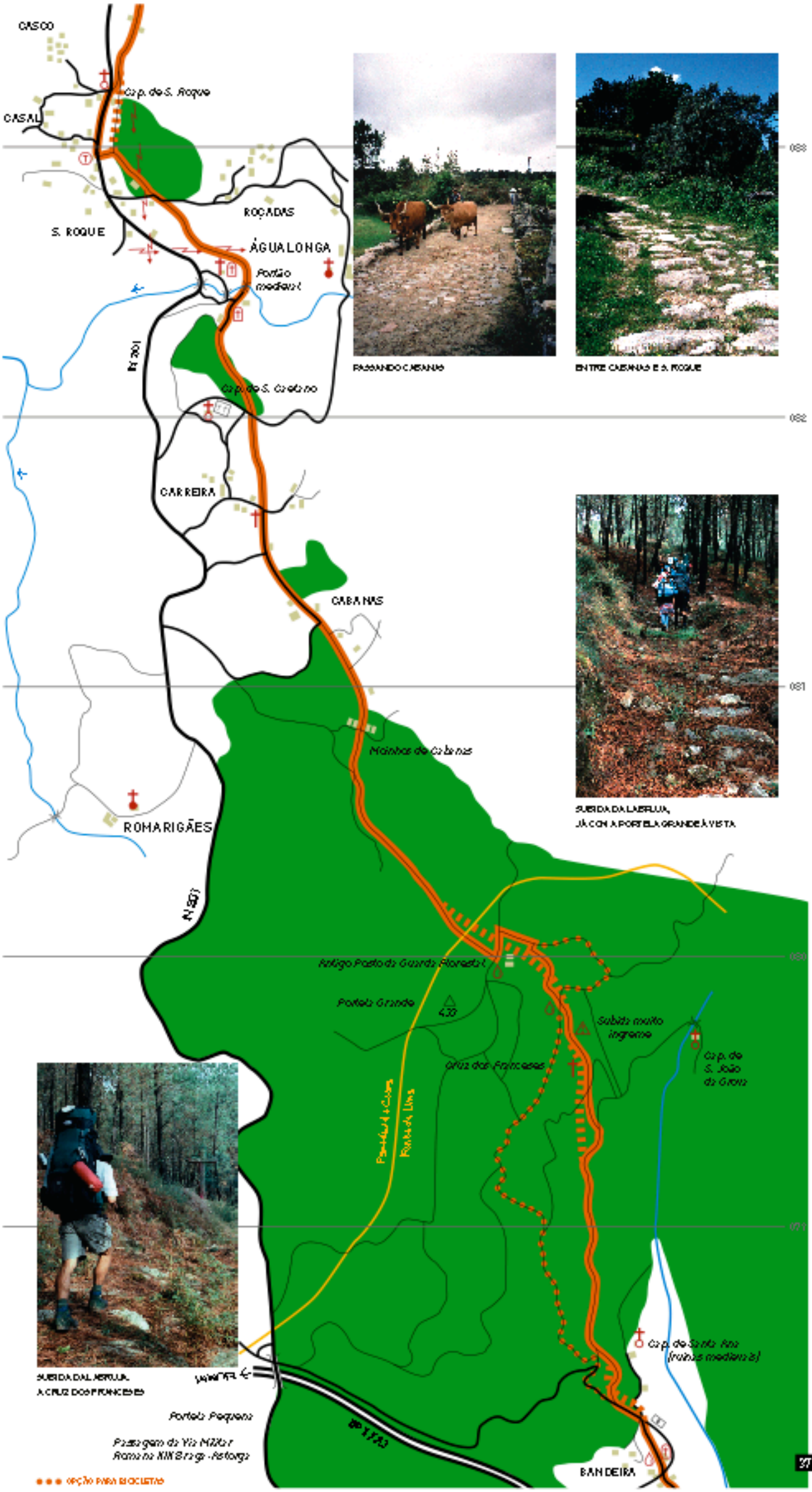
AÇUDE DO REGATAL, JUNTO AO CAMINHO

A POUCOS METROS DA PONTE DAS TRÊS BICAS

À VISTA DE PAREDES, COM A SERRA DA LABRUJA AO FUNDO (OPÇÃO II)

CAPELA DA SENHORA DAS NEVES

OPÇÃO I - Pela estrada nacional / OPÇÃO II - Pelo monte

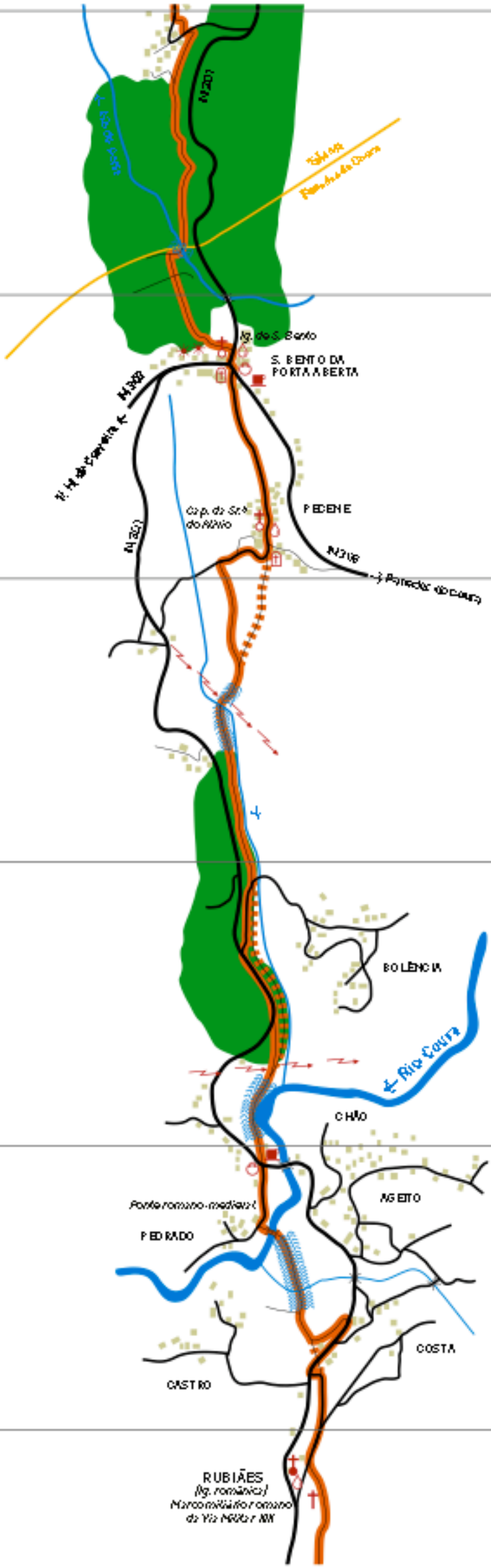

CASCO
Cap. de S. Roque
CASAL
S. ROQUE
ROÇADAS
ÁGUALONGA
Portão medieval
N 201
Cap. de S. Cristóvão
CARREIRA
CABANAS
Moinhos de Cabanas
ROMARIGÃES
N 201
Antigo Posto da Guarda Florestal
Portela Grande
430
Subida muito íngreme
Cruz dos Franceses
Cap. de S. João da Cruz
Portela de Cabras
Portela de Lima
Cap. de Santa Ana (ruínas medievais)
Portela Pequena
Paisagem da Via Mística
Rota do XIII Bragança - Astorga
BANDEIRA
OPÇÃO PARA BICICLETA
PASSANDO CABANAS
ENTRE CABANAS E S. ROQUE
SUBIDA DA LAGEIRA, JÁ COM A PORTELA GRANDE À VISTA
SUBIDA DA LAGEIRA, A CRUZ DOS FRANCESES

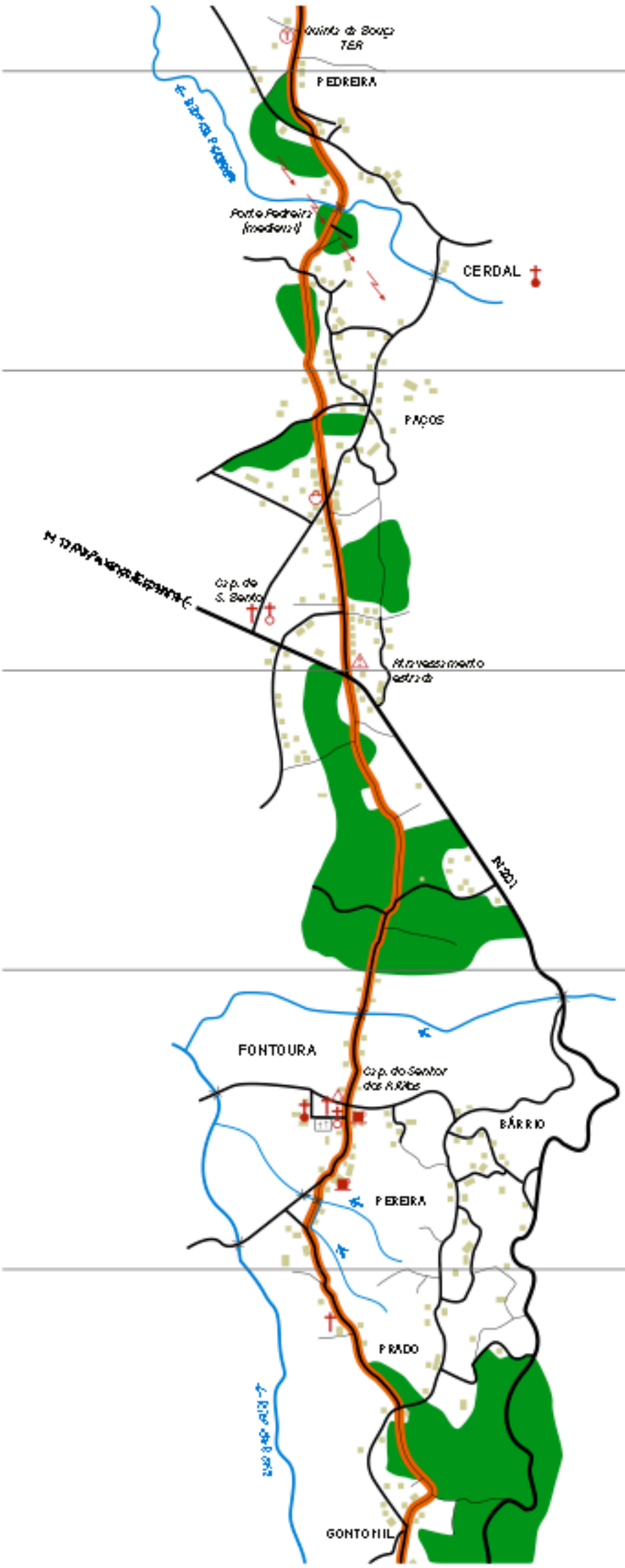
S. BENTO DA PORTA ABERTA

EN RECENE, SUBINDO PARA S. BENTO DA PORTA ABERTA

PONTE DE PEDRADO, EM RUBIÃES

IGREJA DE RUBIÃES





014

PONTE DA PEDREIRA

013

CERDAL, DEPOIS DA ESTRADA NACIONAL

012

ENTRE FONTOURA E CERDAL

011

À VISTA DE FONTOURA

010

FORTALEZA DE VALENÇA - A COROADA

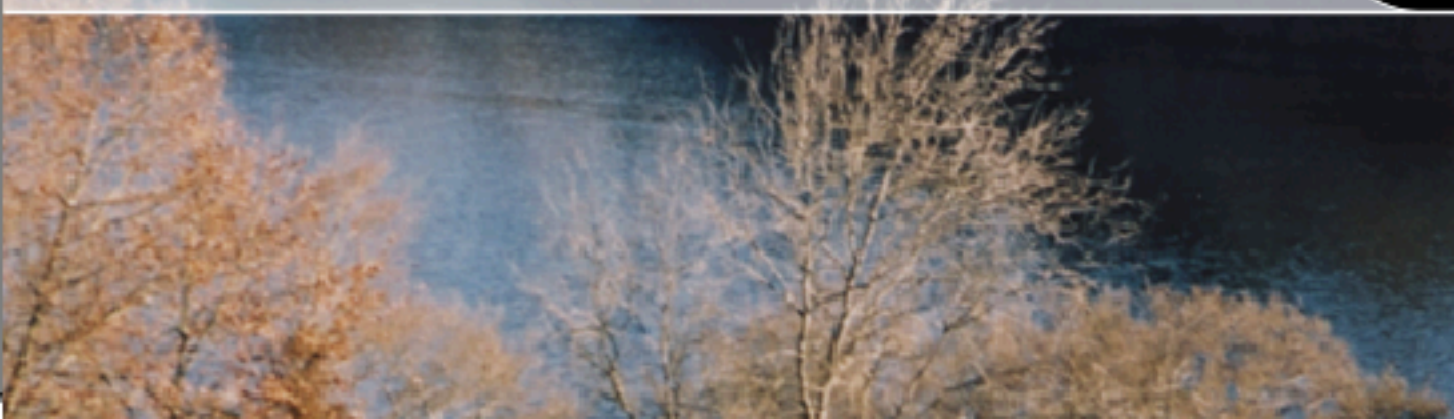
EN ALTERNATIVA, PELO INTERIOR DE ARÃO

ENTRADA EN VALENÇA PELA ESTRADA NACIONAL

DEPOIS DA PONTE DA PEDREIRA

5ª JORNADA **VALENÇA-TUI** → REDONDELA

5



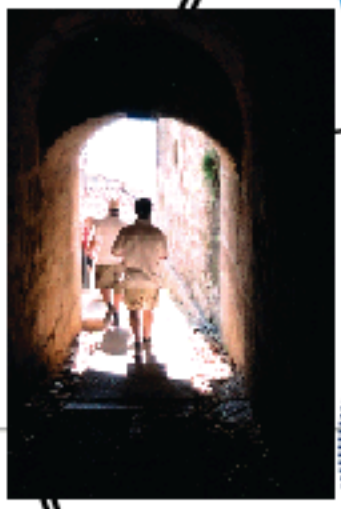
Valença/Tui > Redondela (2+29 km)

Se ontem decidiste ficar em Valença, atravessas agora o Minho na ponte metálica (antes de haver ponte os Peregrinos atravessavam o rio de barco, entre os cais do Areinho e de Lavacuncas, o que ainda hoje pode ser feito) e dirige-te à Sé Catedral, onde se inicia esta jornada.
Apresta-te para sair da Catedral pelas oito horas. Vais passar pelo túnel do Convento das Clarissas, e já fora de muros, pelas igrejas de Santo Domingo (da pérgola do jardim tens a mais bonita vista sobre Valença e Tui)e San Bartolomé. Desces depois à ponte da Veiga, mas não a passas, sais à esquerda por um caminho de terra, atravessas a linha férrea e a autovia, passas a Capela da Virge do Camino, galgas o complexo nó das auto-estradas e chegarás a um dos troços mais bonitos do percurso – o vale do Louro.E tão bonito é que nem te apercebes que este rio é o fétido efluente das indústrias transformadoras de Porriño.
Aqui, no remanso da ponte das Febres morreu com a peste há 750 anos o Bispo de Tui, San Telmo, no regresso de uma peregrinação a Santiago.
Depois deste bucólico percurso tem início, à saída de Orbenlle, o mais árduo troço de todo o caminho – a travessia do Polígono Industrial e a entrada de Porriño pela estrada nacional, que representa cinco quilómetros em via asfaltada com intenso tráfego de pesados. É, portanto, bem vinda uma pausa nesta cidade, onde podes almoçar e temperar o ânimo para a segunda parte da jornada. Ou, se quiseres alterar o programa, passas a noite no Albergue, aqui recentemente criado, nas margens do rio Louro.
Pela mesma estrada por onde entraste sairás agora da cidade, rumo ao norte. Trata-se da N550, que anda sempre paralela ao Caminho e te servirá de referência até Santiago de Compostela.
Vais passar junto ao Pazo de Mos e aí respira fundo, porque terás de subir a íngreme Rúa dos Cabaleiros, continuando depois para Santiaguiño de Antas (marco miliário romano da via militar XIX Braga – Astorga) e Chan das Pipas. Aqui ficarás surpreendido com uma larga panorâmica sobre a Ria de Vigo. Tens uma fonte à disposição. Mata a sede e descansa uns minutos, porque a descida que se aproxima é violenta. Mas não desanimes, estás muito perto de Redondela e espera-te um bom Albergue (Torre do Relógio, no meio da cidade) para um merecido repouso.

Valença/Tui > Redondela (1+18 miles)

If you have decided to stay in Valença yesterday, you must cross the steel bridge over the River Minho (in past times, Pilgrims used to cross the River by boat between the Arinho and Lavacuncas peers. This can still be done nowadays) and go straight to the Cathedral, the starting point of this journey.
Be ready to leave the Cathedral at 8.00 a.m. You will pass through the tunnel of Clarissas (Poor Clares) Convent, and outside the walls, by the Church of Santo Domingo (you have the most beautiful view over Valença and Tui from its garden pergola) and the Church of San Bartolomé. Then, go down to Veiga Bridge but do not cross it. Turn left onto a path, cross the railway and the main road, pass the Virxen do Camino Chapel and after crossing the complex network of motorways, you will arrive at one of the most beautiful tracks of the journey – the Louro Valley. Its beauty is so magnificent that you won't notice the foetid effluence of the manufacturing industries of Porriño.
On this spot, the Bishop of Tuy, San Telmo, died of plague 750 years ago, in the quietness of the Febres Bridge, on his way back from a Pilgrimage to Santiago.
After this bucolic stretch, you will start one of the most strenuous tracks of the Way on leaving Orbenlle – crossing the Industrial Polygon and entering Porriño by the main road. This consists of 3 miles in asphalt, packed with lorries. Therefore you will welcome a pause to have lunch and recover your energy for the second part of the journey.
Otherwise, you can spend the night at the recently founded Refuge, on the banks of Louro river.
You will leave the town northwards by the same road. It is the N550 that runs side by side with the Way and will be your reference until Santiago de Compostela. Then, pass Pazo de Mos, take a deep breath before enduring the steep Rúa dos Cabaleiros, go on to Santiaguiño de Antas (a Roman mile landmark belonging to the military via XIX, Braga – Astorga) and Chan das Pipas, a place with an overwhelming view over the Vigo estuary. Here, you have a fountain for your needs. Drink and have a rest, as the way down is demanding. Do not give up, you are very near Redondela where a very good hostel (Torre do Relógio, in the centre) is waiting for your deserved rest.

PONTE DA VEIGA



TUI - O TÚNEL DAS CLARISAS

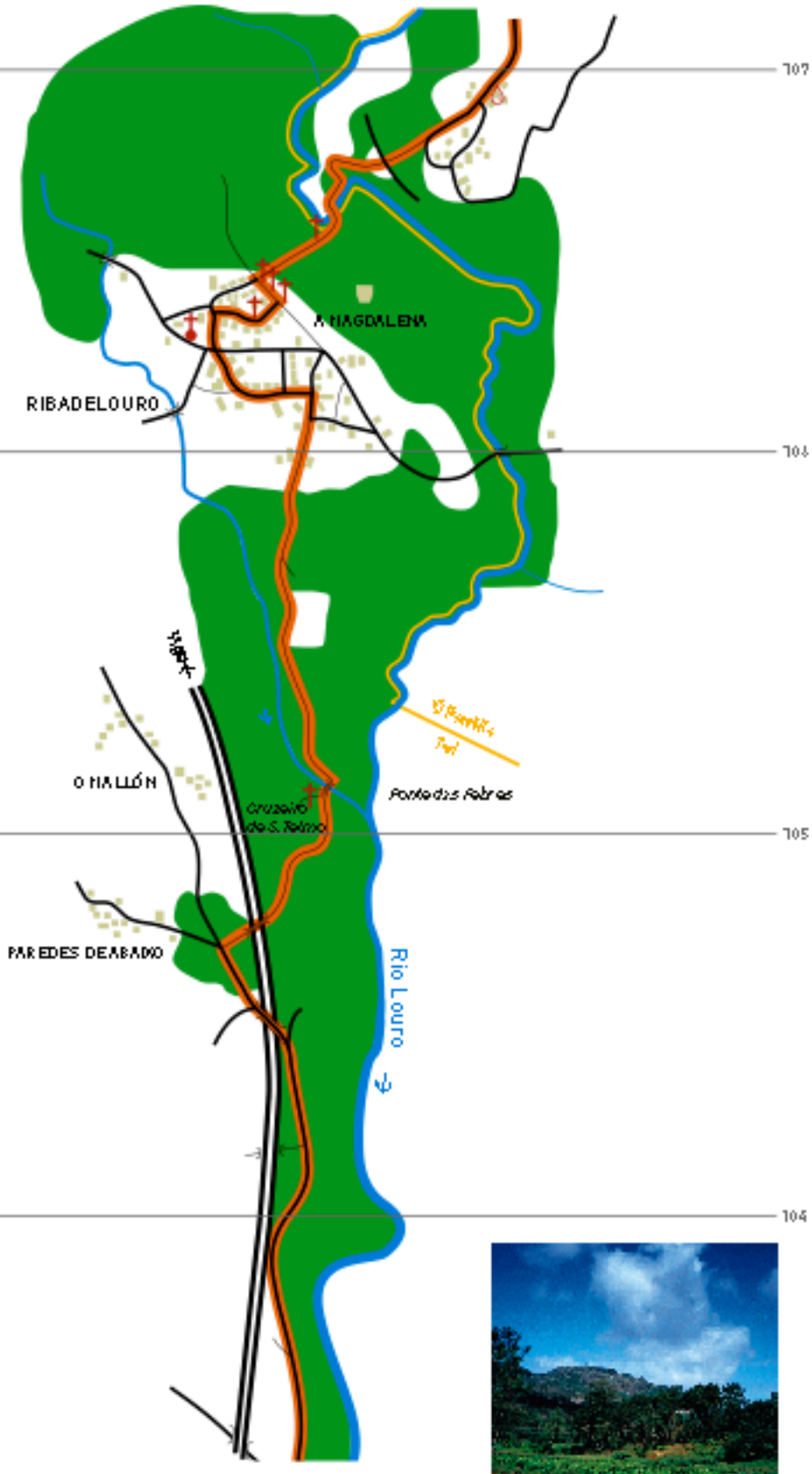
CATEDRAL DE TUI

PONTE INTERNACIONAL VALENÇA - TUI

CRUZEIROS EN RIBADELOURO

DESDE DA PONTE DAS FEBRES

PONTE DAS FEBRES

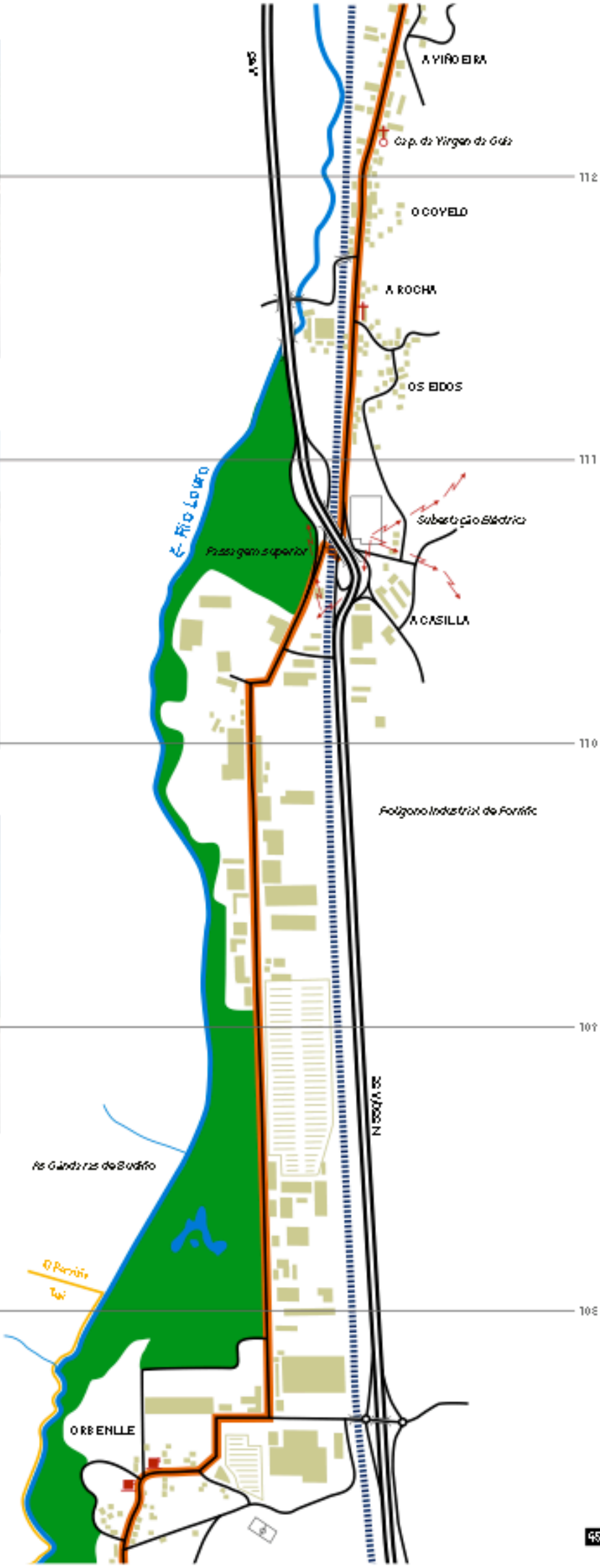


CON O MONTE ALOIA NO HORIZONTE

APROXIMAÇÃO A PORRIÑO.
CAPELA DA GUÍA

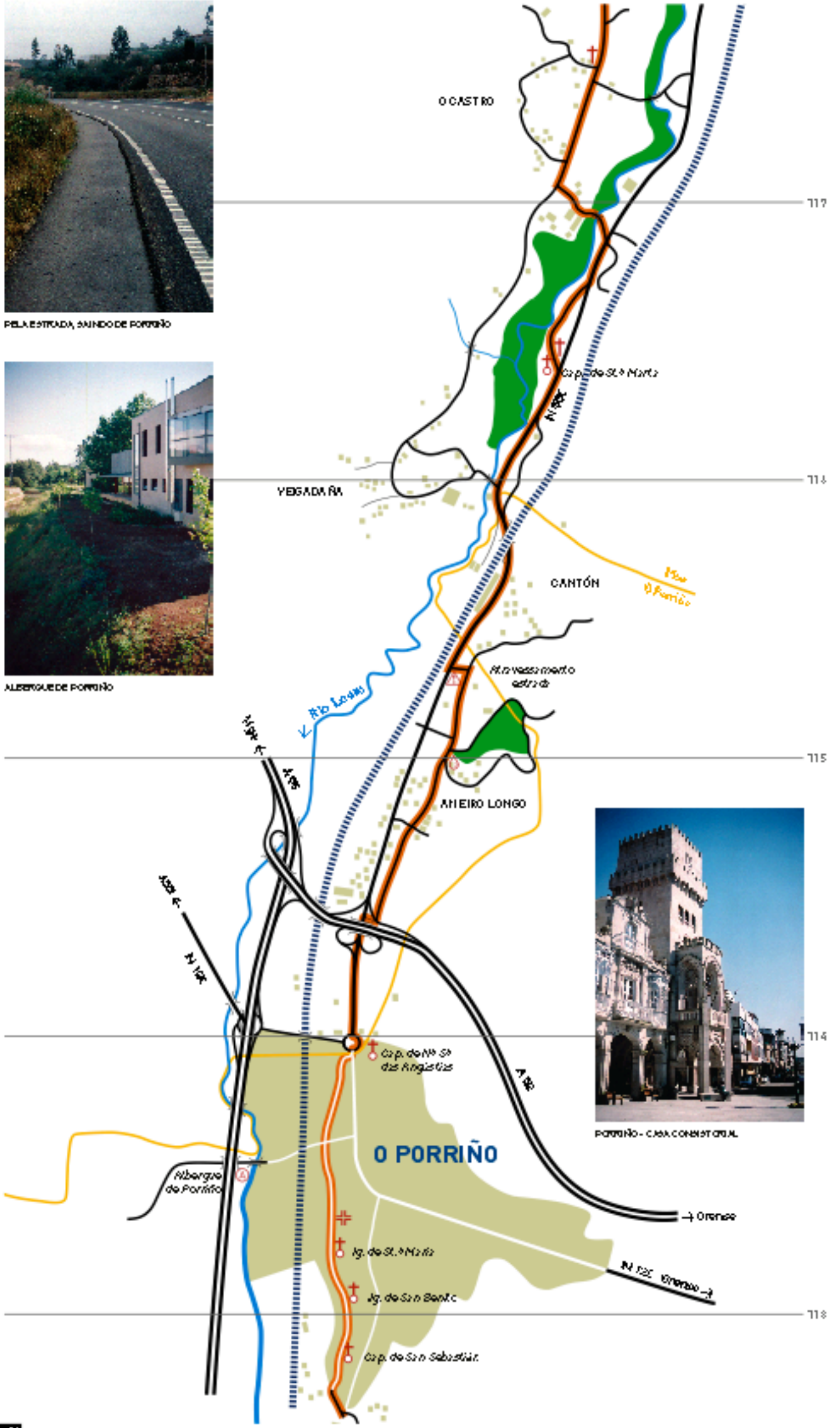
PASSAGEM SUPERIOR À AUTO-ESTRADA
E CAMINHO DE FERRO

O ÁRDUO POLÍGONO INDUSTRIAL

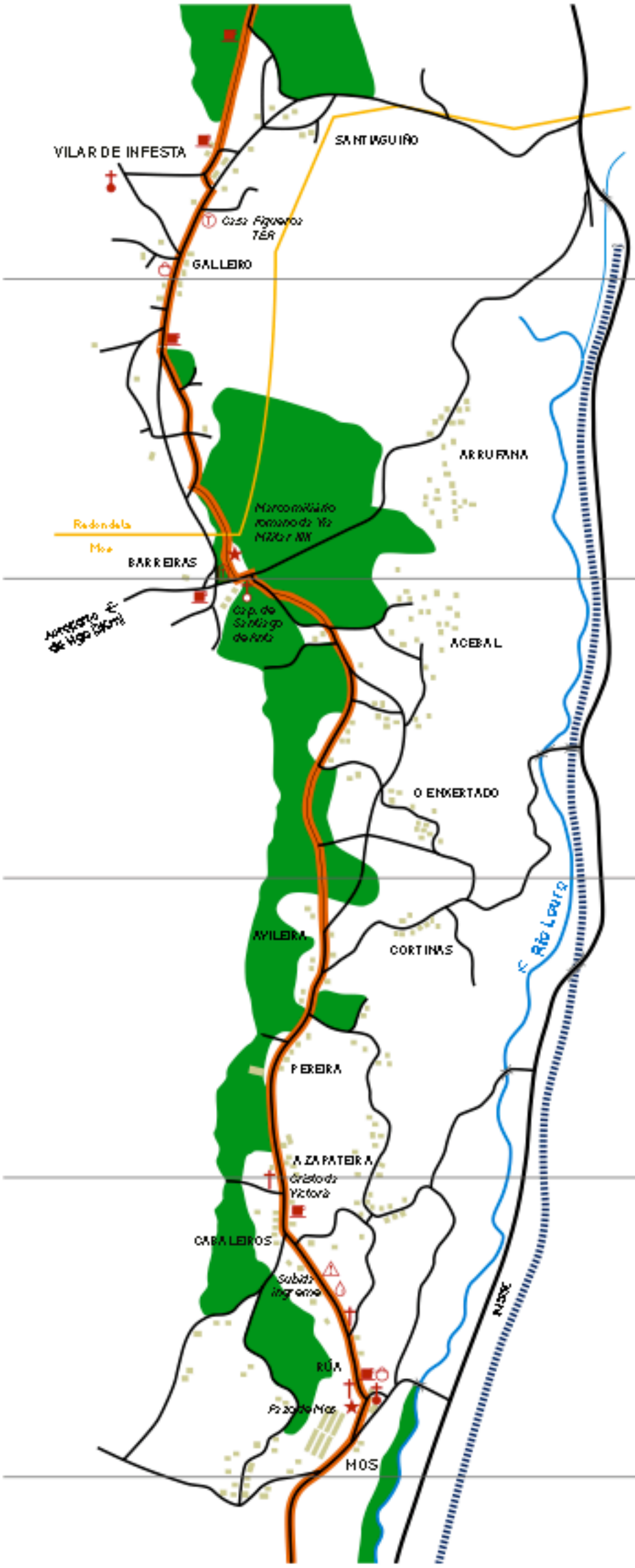


PELA ESTRADA, SAINDO DE PORRIÑO

ALBERGUE DE PORRIÑO



PORRIÑO - CASA CONSISTORIAL

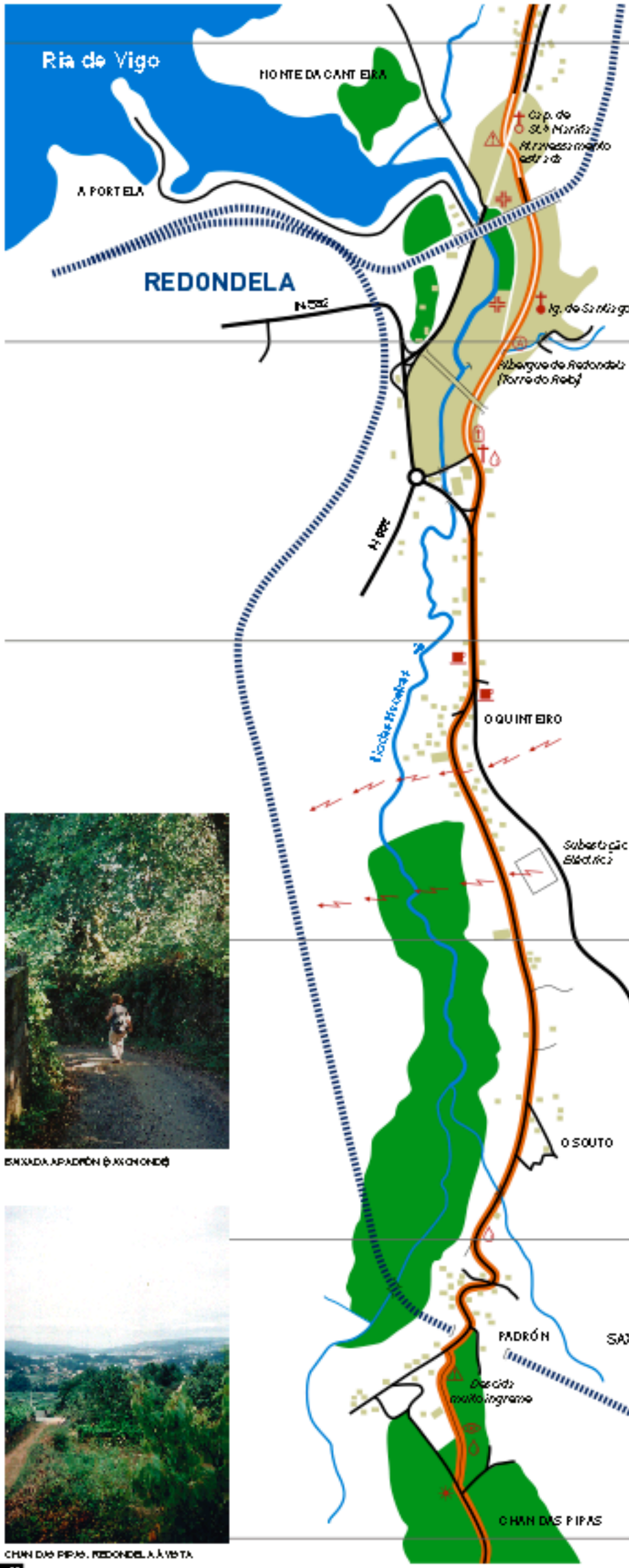


SANTIAGO DE ANTA
MARCO MILIÁRIO ROMANO

CAPELA DE SANTIAGO DE ANTA

RÚA DOS CABALEIROS

A PARROQUIAL DE MOS



ENTRADA EN REDONDELA

ENTRE O SOUTO E O QUINTEIRO A CAMINHO DE REDONDELA

ENTRADA A PADRÓN (A XOMONDE)

CHAN DAS PIPAS. REDONDELA À VISTA

6ª JORNADA **REDONDELA** → PONTEVEDRA

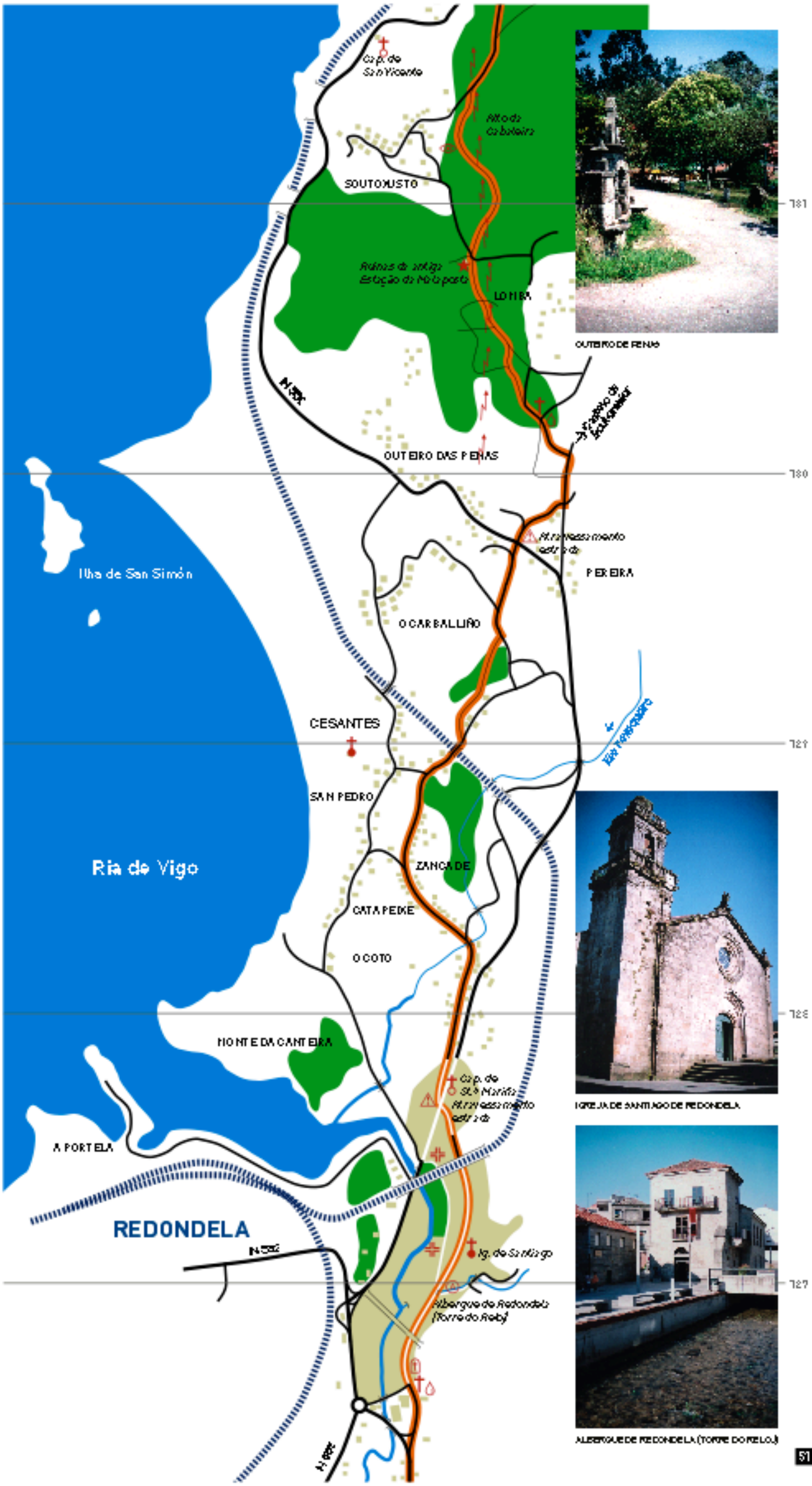
6

Redondela > Pontevedra (18 km)

A jornada de hoje é curta, com facilidade a fazes em quatro ou cinco horas. Podes atrasar um pouco a saída e ainda ficas com a tarde para conhecer o centro histórico de Pontevedra. Contudo, antes de deixares Redondela faz uma visita à lgreja românica de Santiago, a primeira matriz do Caminho Português dedicada ao Apóstolo.
Sais agora da N550 que deixas, ainda nos subúrbios da cidade, para tomar a poente um caminho secundário que passa sobre a linha férrea e que cruzará de novo com a estrada nacional levando-te, depois de uma pequena subida, a uma área de repouso com uma boa fonte em Outeiro de Penas. Subirás ainda mais um pouco até ao Alto da Lomba, um local dominante com uma excelente vista sobre a Ria de Vigo, voltando a descer até à já tua conhecida N550, que te levará a Arcade, onde hás-de voltar um dia para comeres as melhores ostras da Galiza.
Entre Arcade e Pontesampaio desagua o rio Verdugo na Ria de Vigo. Para o vencer vais percorrer uma extensa ponte medieval, que foi palco de uma das mais sangrentas batalhas da campanha de 1809, contra as divisões de Napoleão comandadas pelo Marechal Ney e que se dirigiam para Portugal. Foi tal a ferocidade que ainda hoje a população local põe aos cães os nomes dos generais franceses.
Chegado a Pontesampaio é tempo e lugar para um merecido descanso. Procura um bar à boca da ponte e pede uma cidra de caña.
Animado com o descanso, vais ter agora oportunidade de percorrer um dos troços mais bonitos do Caminho. Mas primeiro terás que atravessar um labirinto de ruelas do aglomerado de Pontesampaio. Desces então até ao rio de Ulló, que passarás sobre o extradorso de um arco de volta inteira, num cenário natural de rara exuberância, voltando a subir, agora, uma velhíssima calçada romano-medieval que trepa a encosta da Canicouva até Cacheiro.
Passada a área montanhosa o caminho alarga-se de novo, correndo campos, vinhas e pomares até à periferia de Pontevedra, que se adivinha já com a multiplicação de casas e a agitação urbana. À entrada da cidade, junto à estação dos caminhos de ferro (RENFE), tens o Albergue à tua espera e tempo de sobra para almoçar e percorrer durante a tarde o bem recuperado centro histórico de Pontevedra.

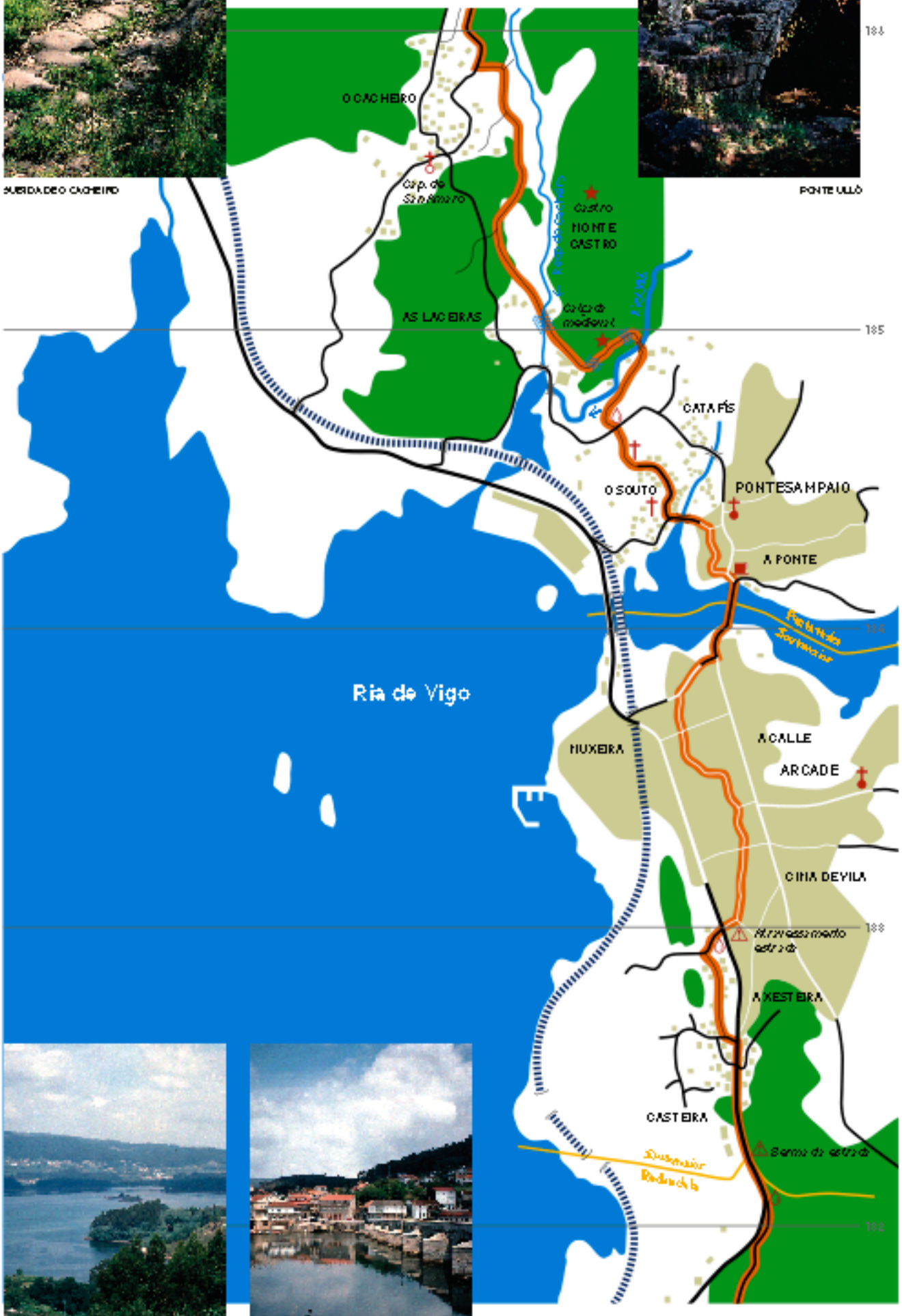
Redondela > Pontevedra (11 miles)

Today's journey is short as it takes you 4 - 5 hours. Therefore, you can delay your departure and you still have plenty of time to visit the historical centre in Pontevedra, in the afternoon. However, before leaving Redondela, you should visit the Romanesque church of Santiago, the first Parish Church of this Way devoted to the Apostle.
Leave the N550 in the town suburbs and take a westwards secondary path that crosses the railway and the main road again leading you, after a slight slope, to a resting area with a good fountain in Outeiro de Penas. You must climb a little more until Alto da Lomba, a dominant spot with an excellent view over the Vigo estuary. Then go down again to the now familiar N550, which will take you to Arcade (one day, you should come back here to eat the best oysters in Galicia).
Between Arcade and Pontesampayo, the River Verdugo flows into the Vigo estuary. You must cross the long medieval bridge, the scene of one of the bloodiest battles against Napoleon's divisions led by Fieldmarshal Ney during the 1809 campaign, as they were heading to Portugal. It was so violent that even nowadays, the populations name their dogs after the French generals.
After arriving in Pontesampayo, you deserve a rest. Look for a bar at the foot of the bridge and ask for a "cidra de caña" (cider).
Feeling fit after this pause, you will have the opportunity of walking in one of the most beautiful sections of the Way, having previously gone through a labyrinth of small streets in Pontesampayo. Then, step down to river Ullo, cross over the extrados of a full arc span in natural scenery of rare exuberance and once more, go up a very old steep street that climbs the Canicouba slope to Cacheiro.
After this mountainous area, the road widens again, running through fields, vineyards and orchards until the outskirts of Pontevedra, announced by the amount of houses and urban tumult. The hostel is waiting for you near the Railway Station (RENFE) and you have plenty of time to have lunch and visit the well restored historical centre.


Ca.p. de San Vicente
Alto do Cabeiro
SOUTOMUSTO
Ruínas de antiga Estação de Motorpasto
LOMBA
N-550
OUTEIRO DAS PENAS
Ilha de San Simón
PEREIRA
O CARBALLIÑO
CESANTES
SAN PEDRO
Ria de Vigo
ZANCADE
CATAPEIXE
O COTO
MONTE DA CANTEIRA
Ca.p. de Sta Marinha
A PORTELA
REDONDELA
N-550
Ig. de Santiago
Albergue de Redondela (Torre do Reloj)
N-550
781
780
779
778
777
OUTEIRO DE PENAS
IGREJA DE SANTIAGO DE REDONDELA
ALBERGUE DE REDONDELA (TORRE DO RELOJ)

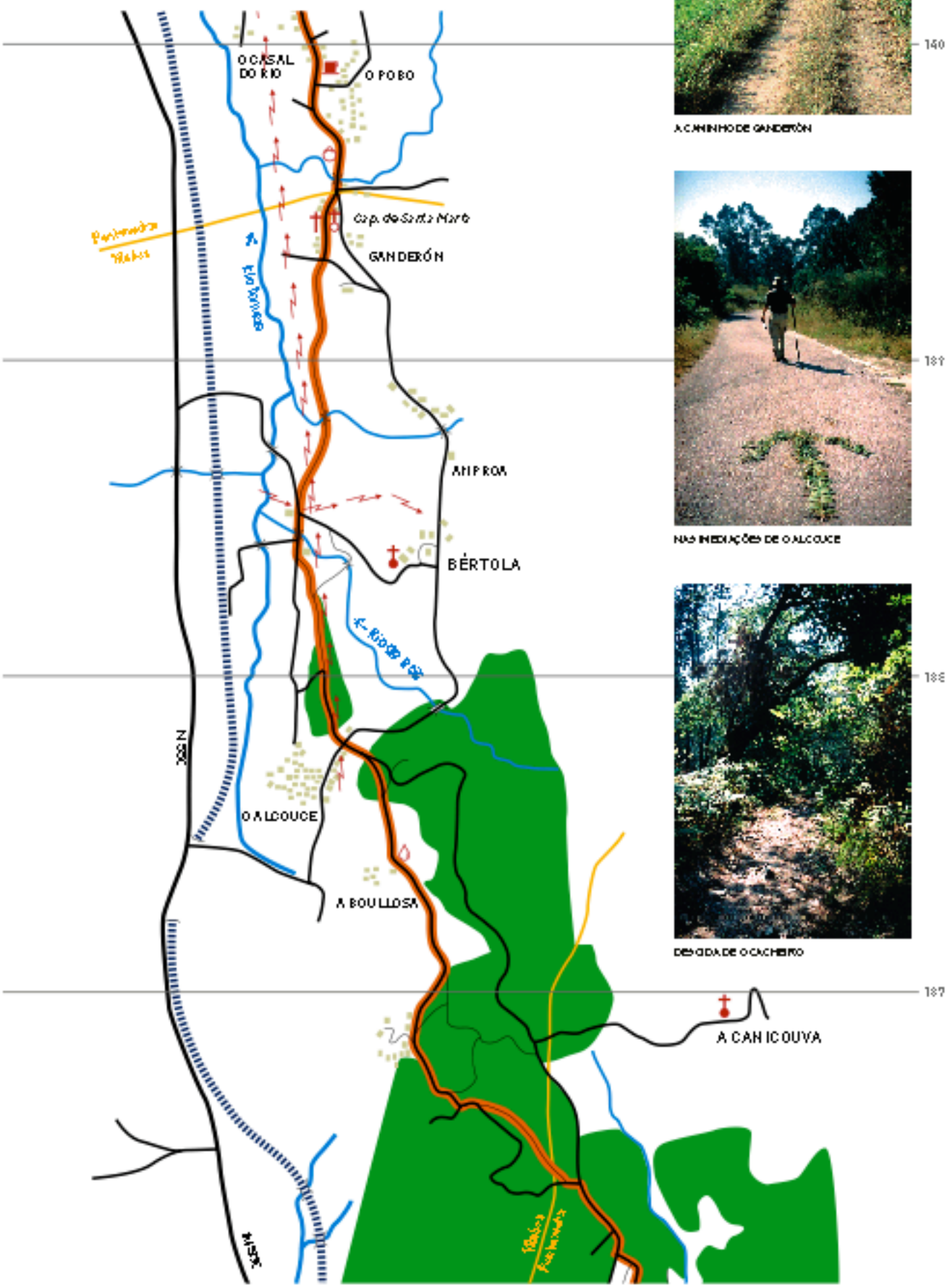
SUBIDA DO CACHEIRO

PONTE ULLÓ



VISTA DA RIA DE VIGO, DAS PROXIMIDADES DE SOUTOMUSTO

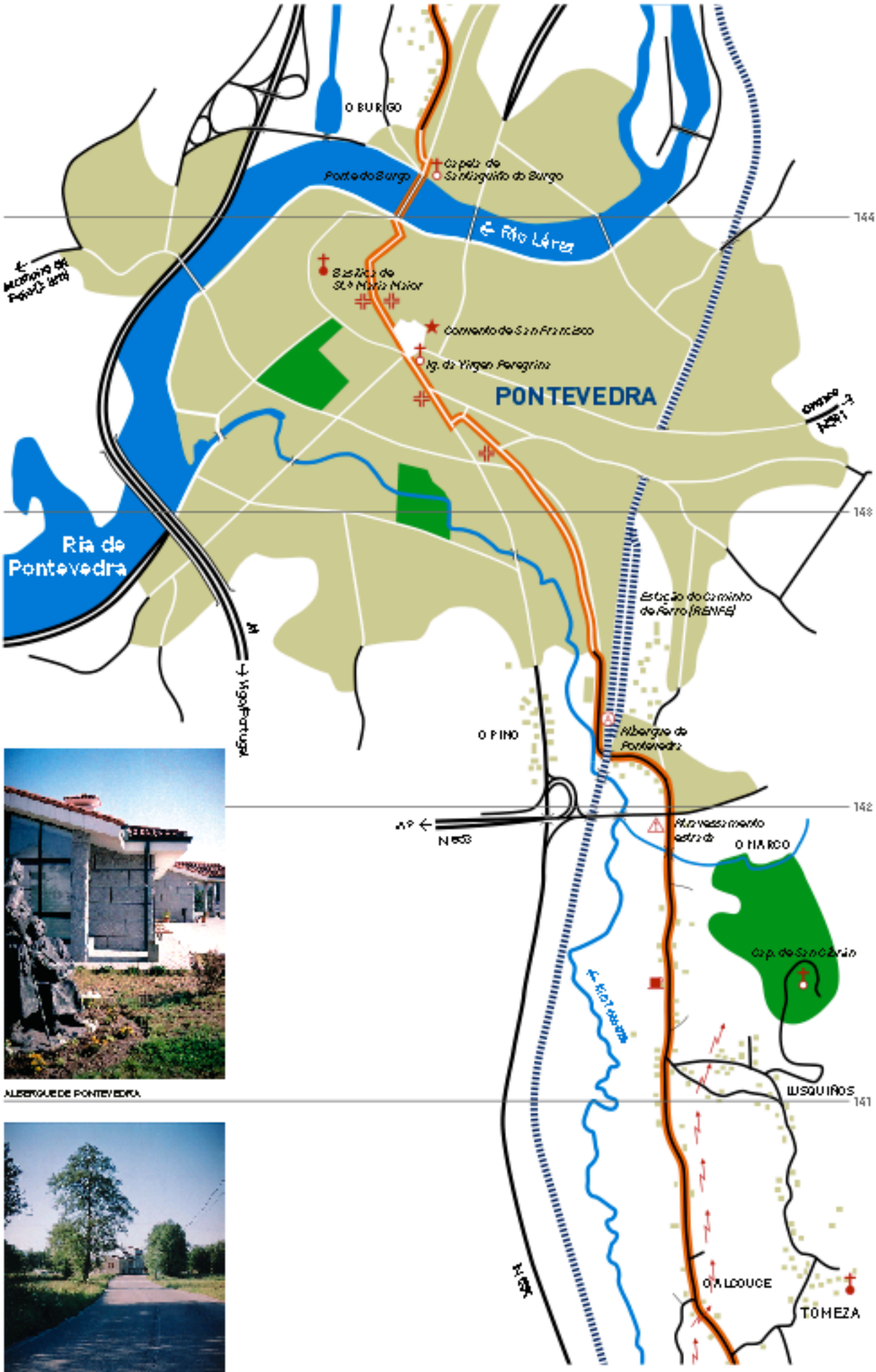
PONTESAMPAIO



A CAMINHO DE GANDERÓN

NAS INMEDIAÇÕES DE O ALCOUCE

DESCIDA DE O CACHEIRO



ALBERGUE DE PONTEVEDRA

ÁS PORTAS DE PONTEVEDRA

7ª JORNADA **PONTEVEDRA** → CALDAS DE REIS

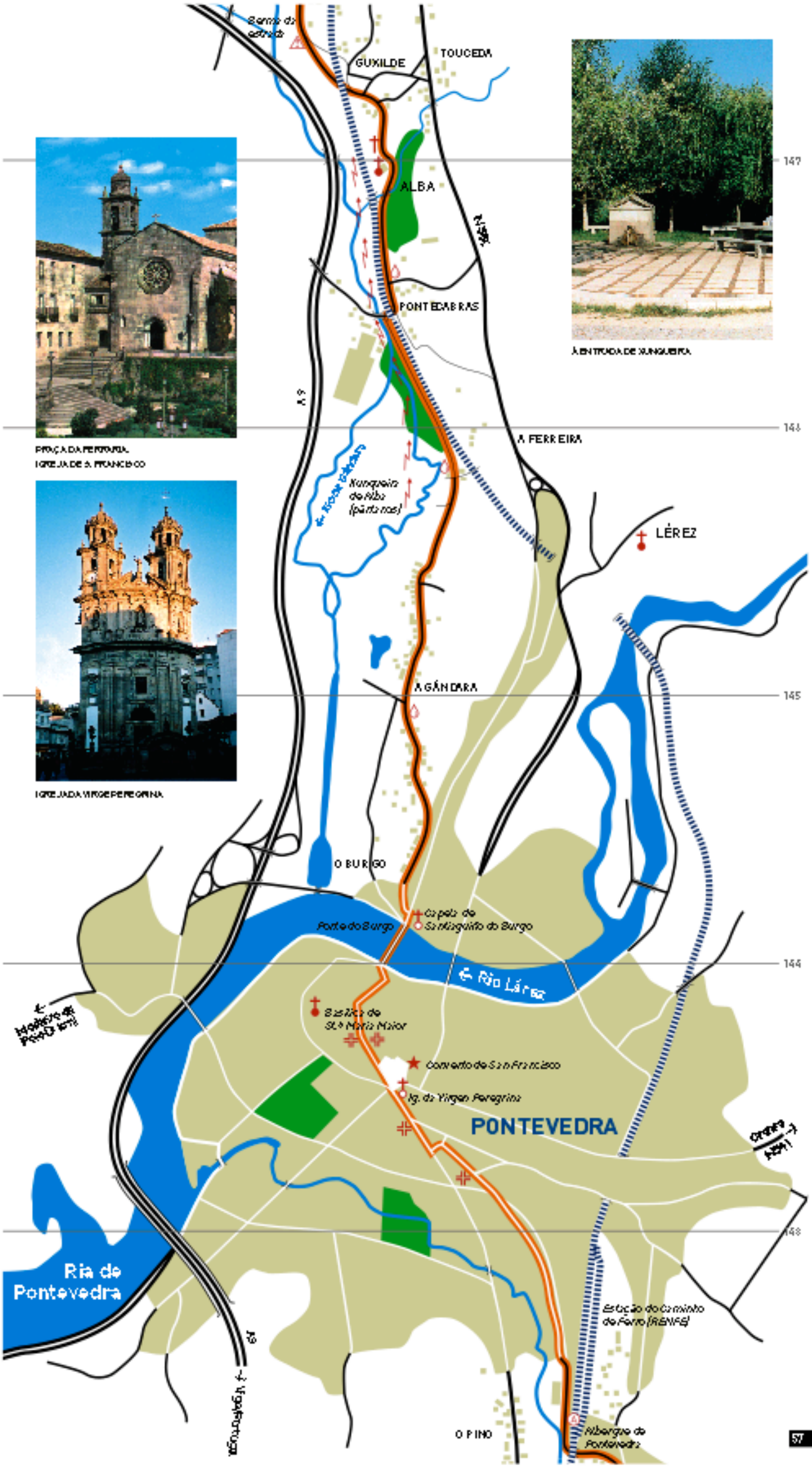
7

Pontevedra > Caldas de Reis (23 km)

A jornada de hoje também não é difícil, mas aconselho-te a sair cedo para almoçares e gozares um fim de tarde agradável em Caldas de Reis. Se saíres pelas sete e meia do Albergue, às oito estás na Igreja da Virgen Peregrina, uma das grandes referências do Caminho Português. Atravessas depois o centro histórico até à milenária ponte do Burgo, por onde cruzas o rio Lérez, quando este se lança já na Ria de Pontevedra.
Alcançada a margem norte entras na rua da Santinha, que se continua por um carreiro ao longo de todo o vale do rio de Gándara, percorrendo no início as áreas palustres da Xunqueira de Alba e obrigando-te a molhares os pés nos troços atolados do Castrado e Pozo Negro.
Mas depressa chegarás a San Mauro, onde poderás fazer uma pausa junto à fonte. A partir daqui o caminho é geralmente largo e de piso fácil, mas liberto de tráfego e embalado numa paz conventual. Começarão a surgir cruzeiros de cantaria lavrada, alguns preciosamente esculpidos, que provarão estares no caminho certo para Santiago. E acabarás por voltar de novo à N550, para dela saíres e tornares a entrar, várias vezes, até à povoação de Tivo, onde tens uma boa fonte à tua espera. E não vale a pena parar muito tempo, que estás a um quarto de hora do fim da jornada.
Vais entrar em Caldas de Reis pela Igreja de Santa Maria, directo à ponte do Umia, local de eleição nesta cidade termal. Aqui se concentram algumas unidades hoteleiras antigas, reminiscências de uma actividade termal florescente e onde poderás encontrar alojamento enquanto não estiver disponível o Albergue de Peregrinos (que poderá, também, vir a ser localizado em Valga, já muito além de Caldas de Reis).
Terás ainda tempo de conhecer a cidade, que é pequena. Tira uns momentos de descontracção tentando molhar os pés cansados na água quente da Fonte das Burgas ou, se a não suportares, no lavadouro próximo, que é mais tépida.

Pontevedra > Caldas de Reis (14 miles)

Today's journey is not a difficult one but I advise you to leave early so that you can enjoy your lunch and the evening in Caldas de Reis. If you leave the hostel at 7.30 a.m., you will be at the Church Virgen Peregrina, one of the most important landmarks of the Portuguese Way, at 8.00 a.m. Then, walk through the historical centre and cross the ancient Burgo Bridge over the River Lérez, as it flows into the Pontevedra estuary.
After reaching the north bank, take Rua da Santinha that continues into a path along the whole valley of River Gándara. At the beginning, you will have to pass the swampy areas of Xunqueira de Alba, obliging you to wet your feet in the muddy stretches of Castrado and Pozo Negro.
Soon you will arrive at San Mauro, where you can have a break by the fountain. From here, the route is wide and easy to walk, free of traffic and with a conventual quietness. Here and there, the stone mason-worked crosses, some of them preciously carved, will appear, indicating you are on the right route to Santiago. And you will have to go back to the N550 road, on and off several times, until you arrive at the village of Tivo, where you will find a welcoming fountain. However, you shouldn't stop for long, as it will take you 15 minutes to the end of the journey.
After entering Caldas de Reis by the Church of Santa Maria, go straight to Umia Bridge, the most important place of these baths, where there are some ancient hotels, as remains of a flourishing thermal activity. You will have to find accommodation, as the Hostel for Pilgrims is not yet available, as some people would rather have it in Valga, far away from Caldas de Reis. You will have plenty of time to visit this small town. Have some moments of relaxation, washing your tired feet in the hot waters of Burgas springs, or if you can not stand it, try the nearby tank with more tepid water.

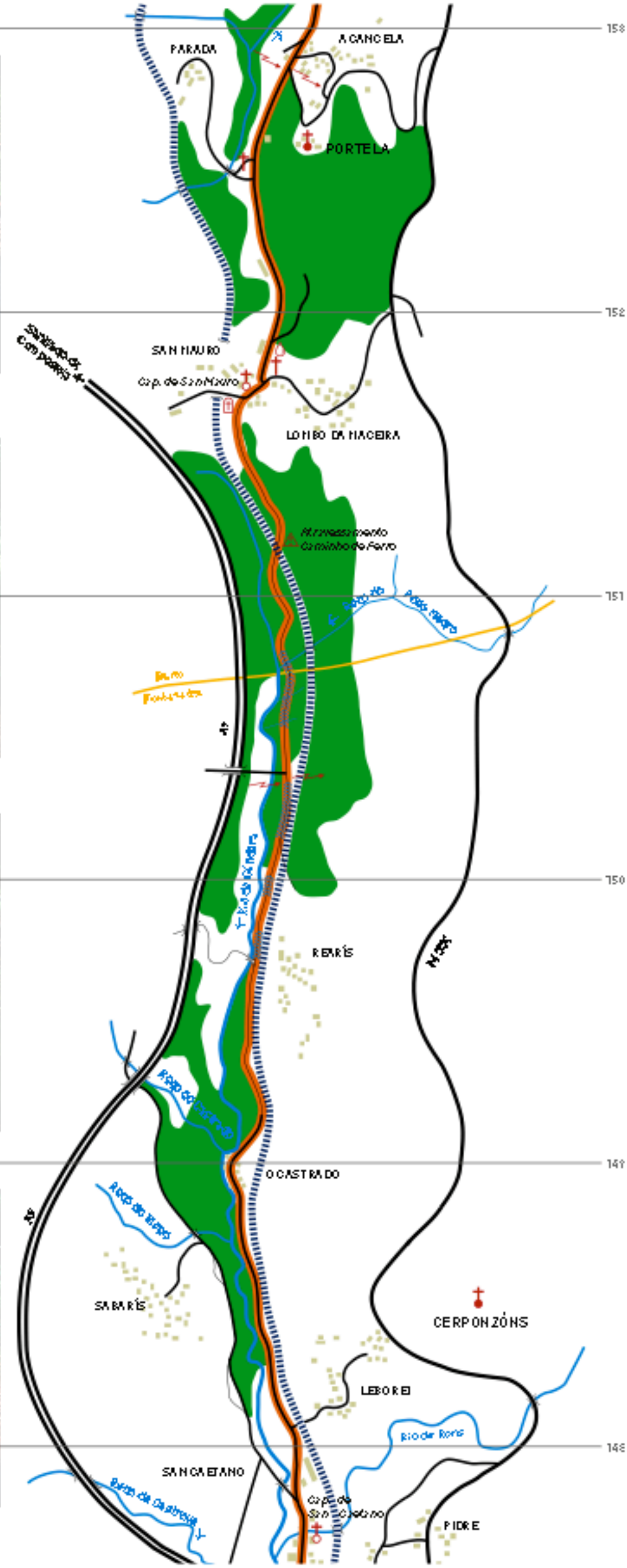

Serra da Arnela
GUXILDE
TOUCEDA
ALBA
PONTEBARRAS
A FERREIRA
LÉREZ
A GÁNDARA
O BURGO
Ponte do Burgo
Capela de Santa Margarida do Burgo
Rio Lérez
Basílica de Sta María Maior
Convento de San Francisco
Ig. da Virgen Peregrina
PONTEVEDRA
Ria de Pontevedra
Estación do Camiño de Ferro (RENFE)
Albergue de Pontevedra
O PINO
A 9
147
146
145
144
143
PRAÇA DA PERGOLA
IGREJA DE S. FRANCISCO
IGREJA DA VIRGE PEREGRINA
À ENTRADA DE XUNQUEIRA

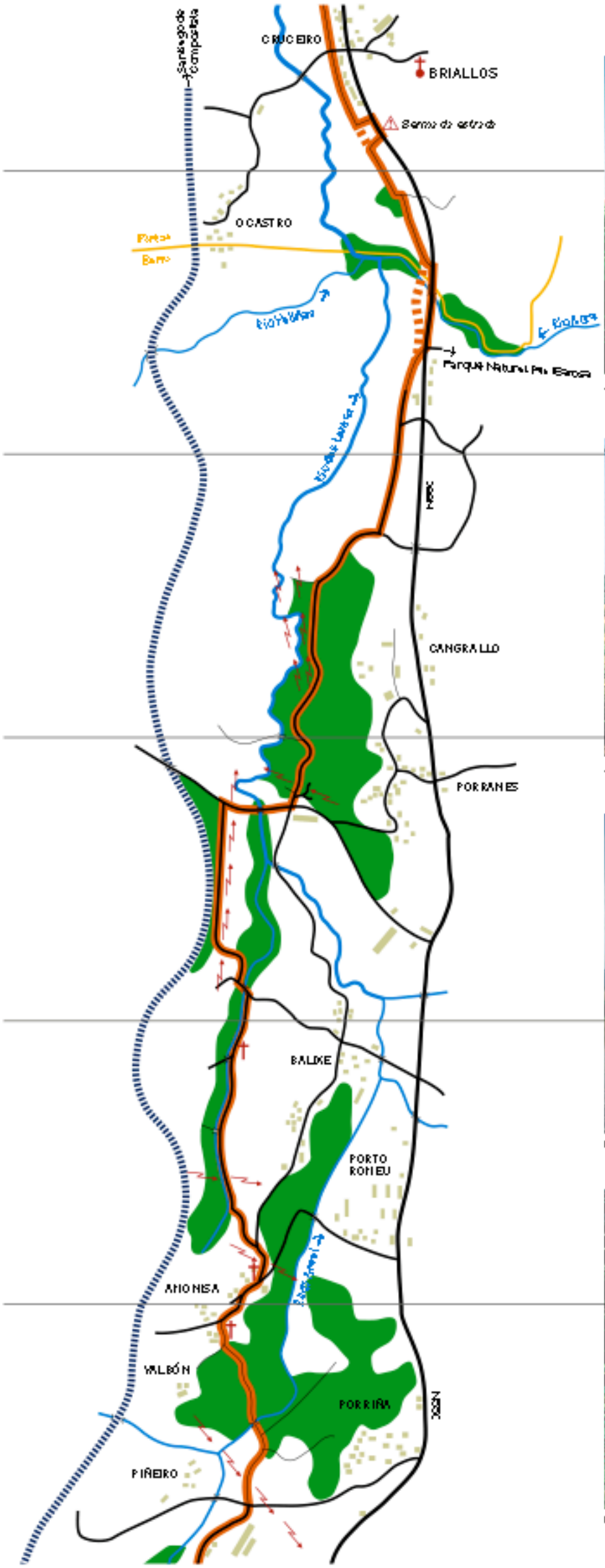
SAN MAURO

POLDRA NO REGO DO POZO NEGRO

AO LONGO DO RIO DA GÁNDARA

O CASTRADO

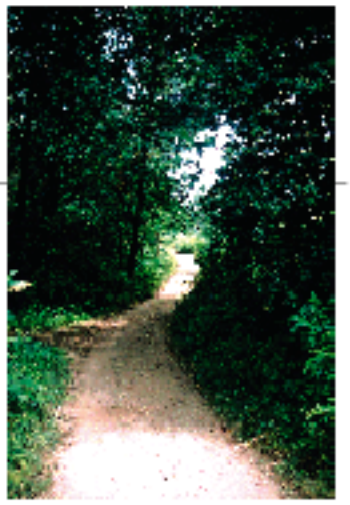


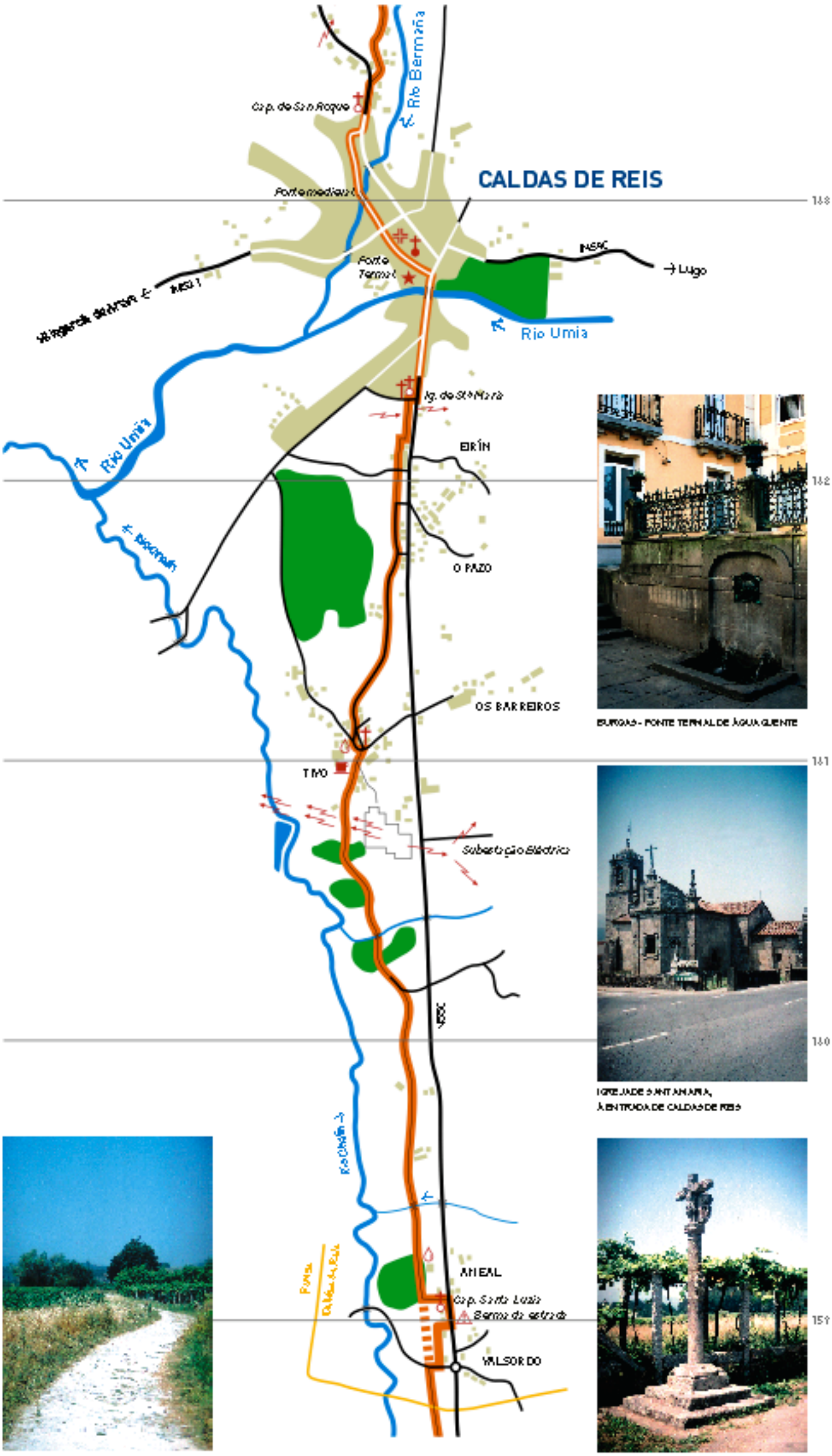


A CAMINHO DE BRIALLOS

AO LONGO DO RIO DAS LANAS

PASSADO VALBÓN


ENTRE SAN MAURO E VALBÓN



BURGAS - FONTE TERMAL DE ÁGUA QUENTE

IGREJA DE SANTA MARIA, À ENTRADA DE CALDAS DE REIS

A CAMINHO DE TIVO

CRUZEIRO DE TIVO

8ª JORNADA **CALDAS DE REIS → PADRÓN**

8

Caldas de Reis > Padrón (17 km)

Mais uma jornada sem grandes dificuldades e com alguns troços cheios de encanto. Vais deixar Caldas de Reis percorrendo a Calle Real até à ponte medieval do Bermaña, um dos locais mais interessantes desta cidade. Depois, por escassos momentos tornarás a pisar a N550 para entrares no vale daquele rio, que subirás durante uma hora até à povoação de Cruceiro, num percurso inesquecível entre prados e bosques.

Em Cruceiro estás outra vez na N550, que atravessas para passares junto à Igreja de Santa Maria de Carracedo voltando, pouco mais adiante, a atravessar aquela estrada nacional para nascente. E mais uma vez te encontras entregue à pródiga natureza, particularmente luxuriante ao longo da vertente do rio Valga, que te deixará perdido no tempo, dando sentido e vida às historias fabulosas do imaginário da tua infância.

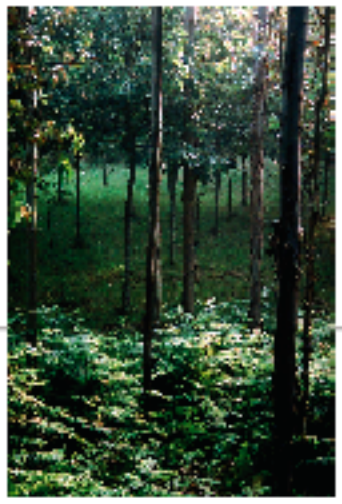
Acordarás para a realidade em S.Miguel de Valga, onde inicias a lenta descida para Pontecesures, para passar o rio Ulla. Quer a lenda que tenha sido por este rio, que aqui se pode considerar ainda um braço da Ria de Arosa, que subiu a barca com o corpo de S. Tiago, para aportar a Padrón. E Padrón fica, de facto, em frente de Pontecesures, na margem oposta do rio Ulla. É aí que termina a jornada. Quando te dirigires ao Albergue, que fica junto ao Convento do Carmo, vais passar próximo da Igreja de S. Tiago. Se a essa hora ainda estiver aberta, não deixes de a visitar, para veres o padrão onde foi amarrada a barca do Apóstolo e que deu o nome a esta cidade. E ao jantar não esqueças que são daqui os famosos pimentinhos.

Caldas de Reis > Padrón (11 miles)

Another journey without great difficulties and with some charming sections. You will leave Caldas de Reis, walking on Calle Real as far as the medieval Bermaña bridge, one of the most interesting sites in this town. Then, you will have to get onto the N550 for a while so that you can enter the Bermaña Valley. It will take you one hour, walking this unforgettable stretch of meadows and woods, to reach Cruceiro village, where you will take the N550 again.

Cross it to pass the Church of Santa Maria de Carracedo and farther down cross this main road again, going eastwards. You will be engulfed once more by this prodigious, luxurious nature along the River Valga, feeling lost in time and giving life and sense to the fabulous and fantastic legends of your childhood.

Reality will wake you up in S. Miguel de Valga, with the slow descent to Pontecesures, where you cross the River Ulla. The legend tells us that the barge with Saint James's corpse went up this river (considered an inlet of the Arosa estuary) in direction of Padrón, situated just opposite Pontecesures, on the other side of River Ulla, precisely where today's journey ends. On your way to the hostel, situated next to the Carmo Convent, you will pass near the Church of Saint Tiago. If it is still opened, visit it to see the stone column where the Apostle barge was moored and after which this town was named. Do not forget to taste the famous Padrón small green peppers at dinner.



CONTINUANDO PELO VALE DO BERMAÑA

A CAMIÑO DE CARRACEDO

NEBLINA MATINAL SOBRE O VALE DO BERMAÑA

CALDAS DE REIS - PONTE SOBRE O BERMAÑA

O OUTEIRO

Lagar/Ruta da estrada do Arcebispo Malvar

N550

BEMIL

(Igreja románica)

Capela de San Roque

Rio Bermaña

CALDAS DE REIS

Ponte medieval

Ponte Termal

N550

→ Lugo

Rio Umia

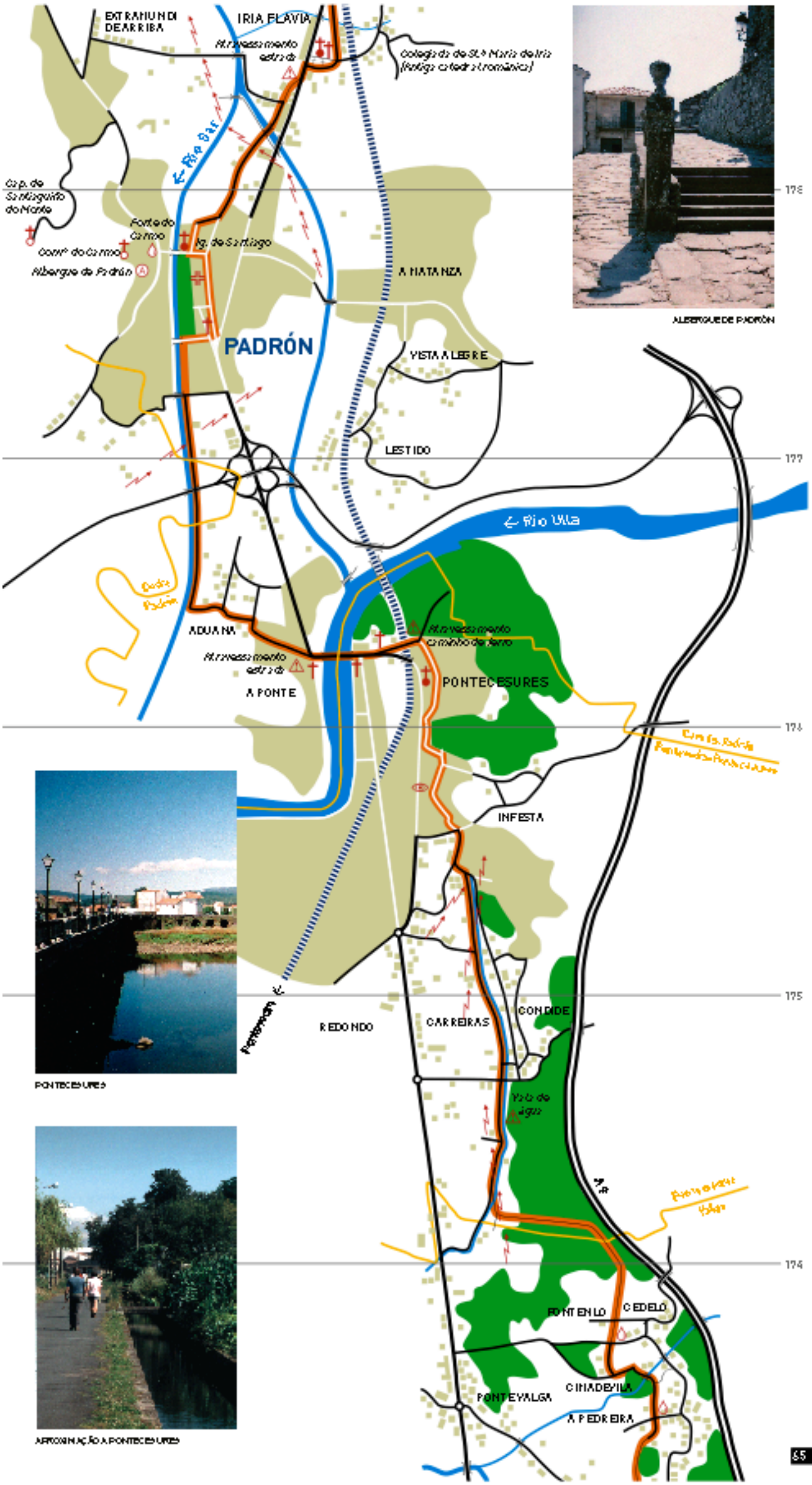
S. MIGUEL DE VALGA

AINDA AO LONGO DO RIO VALGA

AO LONGO DO RIO VALGA

DEIXANDO AS CERNADAS

SANTA MARIA DE CARRACEDO



ALBERGUE DE PADRÓN

PONTECESURES

APROXIMAÇÃO A PONTECESURES

Padrón > Santiago de Compostela (21 km)

Esta última jornada da tua Peregrinação é curta e fácil. Em quatro a cinco horas estás em Santiago. Contudo, se quiseres chegar a tempo de assistir à Missa do Peregrino, na Catedral, ao meio-dia, aconselho-te a sair antes das sete da manhã.
Deixas a cidade dirigindo-te para norte até à Colegiada de Santa Maria de Iria Flavia, sede episcopal antes da sua transferência para Santiago de Compostela. Curiosamente, associam-se a este local os dois maiores expoentes das letras galegas – a poetisa Rosalía de Castro, aqui sepultada e o Nobel Camilo José Cela, aqui nascido, junto à basílica.
Passada Iria Flavia segues mais uma vez a N550, ao longo de um quilómetro, saindo depois para poente para percorreres um curioso enfiamento de aldeias – Romarís, Rueiro, Cambelas, Anteportas, Tarrío e Vilar – até chegares, de novo, junto à N550, ao magnífico Santuário de Nosa Señora de A Escravitude.
A partir daqui, por estradões e atalhos chegas à pequena povoação de Angueira de Suso e desces novamente à N550, para percorreres a sua berma durante cerca de um quilómetro. É a última vez que encontras esta via na tua Peregrinação.
É em Faramello que deixas a estrada, a pouca distância do Albergue de Teo, que poderia ter sido também uma boa alternativa ao de Padrón. Sais à esquerda para Rúa de Francos, atravessas num pontão a linha férrea e por um caminho variado, ora árido, ora frondoso, sentirás progressivamente a aproximação de uma grande cidade, primeiro na diluição dos subúrbios, depois na descaracterização da periferia.
E assim chegas a Milladoiro, arrabalde urbano de Santiago e local escolhido por muitos Peregrinos, para concluir a penúltima jornada, a fim de poderem, no dia seguinte, entrar cedo na Catedral. Daqui sobes ao Agro dos Monteiros, de onde desfrutas, se o dia não estiver encoberto, uma boa panorâmica da cidade. É um local de referência do Caminho por ser aqui que, pela primeira vez, consegues ver as torres da Catedral. Terás ainda que descer a encosta para passar a linha férrea (cuidado!) e o rio Sar e entras na cidade pela árdua subida da Choupana. Depois, tens as Avenidas Rosalía de Castro e Juan Carlos I e estás na Alameda da Ferradura, onde fica a Porta Faxeira, entrada tradicional do Caminho Português na cidade velha. E no apertado labirinto da malha medieval também não há razão para enganos. A Rua de Franco conduz-te directamente à Praça do Obradoiro e à Catedral, onde agradecerás ao Apóstolo o êxito do teu empreendimento.

ULTREIA! ET SUS EIA!

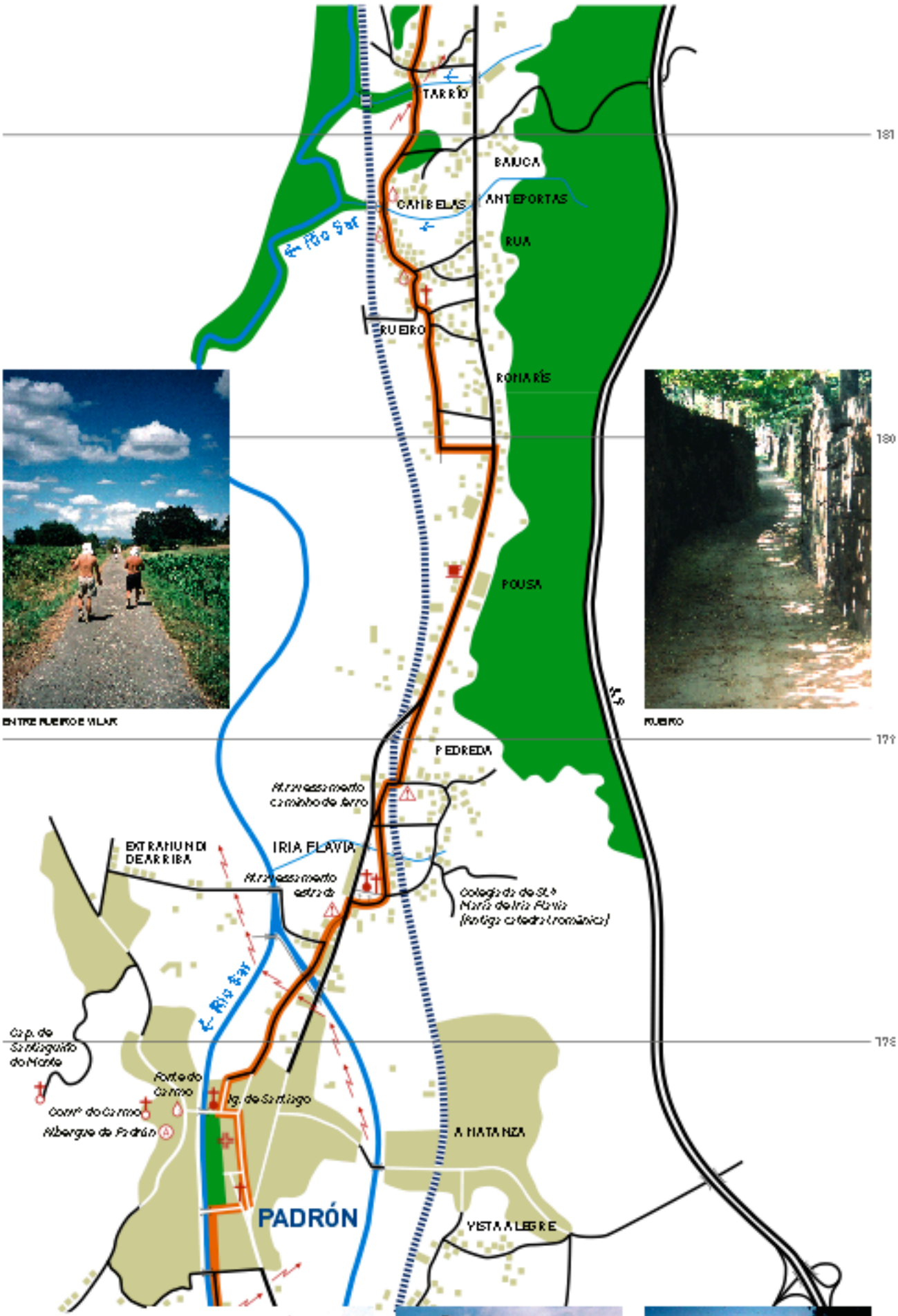
Padrón > Santiago de Compostela (13 miles)

This last journey of your Pilgrimage is short and easy, as it will take you 4 – 5 hours to get to Santiago. However, if you want to arrive on time to the Midday Pilgrim's Mass in the Cathedral, you should leave before 7.00 a.m.
Leave Padrón, heading north to the Collegiate Church of Santa Maria de Iria Flavia, an episcopal seat before its transfer to Santiago de Compostela. As a curiosity, two of the most famous writers in Galicia are associated with this site – the poet Rosalía de Castro is buried here and the Nobel Prize Winner Camilo José Cela was born next to the basilica. After Iria Flavia, you have to follow the N550, for half a mile, and leave it, heading westwards to go through a range of villages – Romarís, Rueiro, Cambelas, Anteportas, Tarrío and Vilar – and come back to the N550 once more, by the magnificent Sanctuary of Nosa Señora de A Escravitude.
From here, take a few paths and shortcuts to get to the small village of Angueira de Suso. Then, down again to the N550, walking about half a mile by the roadside. It is the last time you will walk on this road. In Faramello, leave the above road, not far away from the Téo Refuge, an alternative to the Padrón one. Turn left to Rúa de Francos, cross the railway and while walking a section, either arid or luxuriant, you feel you are getting nearer and nearer to a big city, first with its suburbs and then, with the depersonalization of its outskirts.
Thus, you reach Milladoiro, a suburb of Santiago chosen by many Pilgrims to end this journey in order to go very early to the Cathedral, the next day. If it is not cloudy, climb to Agro dos Monteiros where you have a good panoramic view of the city. It is a landmark of this Way as it enables you to see, for the first time, the towers of the Cathedral. Then, come down the hill, cross the railway (be careful!) and the River Sar and you will enter the town climbing the strenuous Choupana. Walk along the Avenues of Rosalia de Castro and Juan Carlos I and you will get to Ferradura Lane, where you will find the Faxeira Gate, the traditional entry to the city of the Portuguese Way. You should not get lost in the narrow labyrinth of the old medieval part as Franco Street takes you straight to Obradoiro Square and to the Cathedral, a place for giving thanks to the Apostle for the success of your enterprise.

ULTREIA! ET SUS EIA!

9ª JORNADA **PADRÓN** → SANTIAGO DE COMPOSTELA

9



ENTRE RUEIRO E VILAR

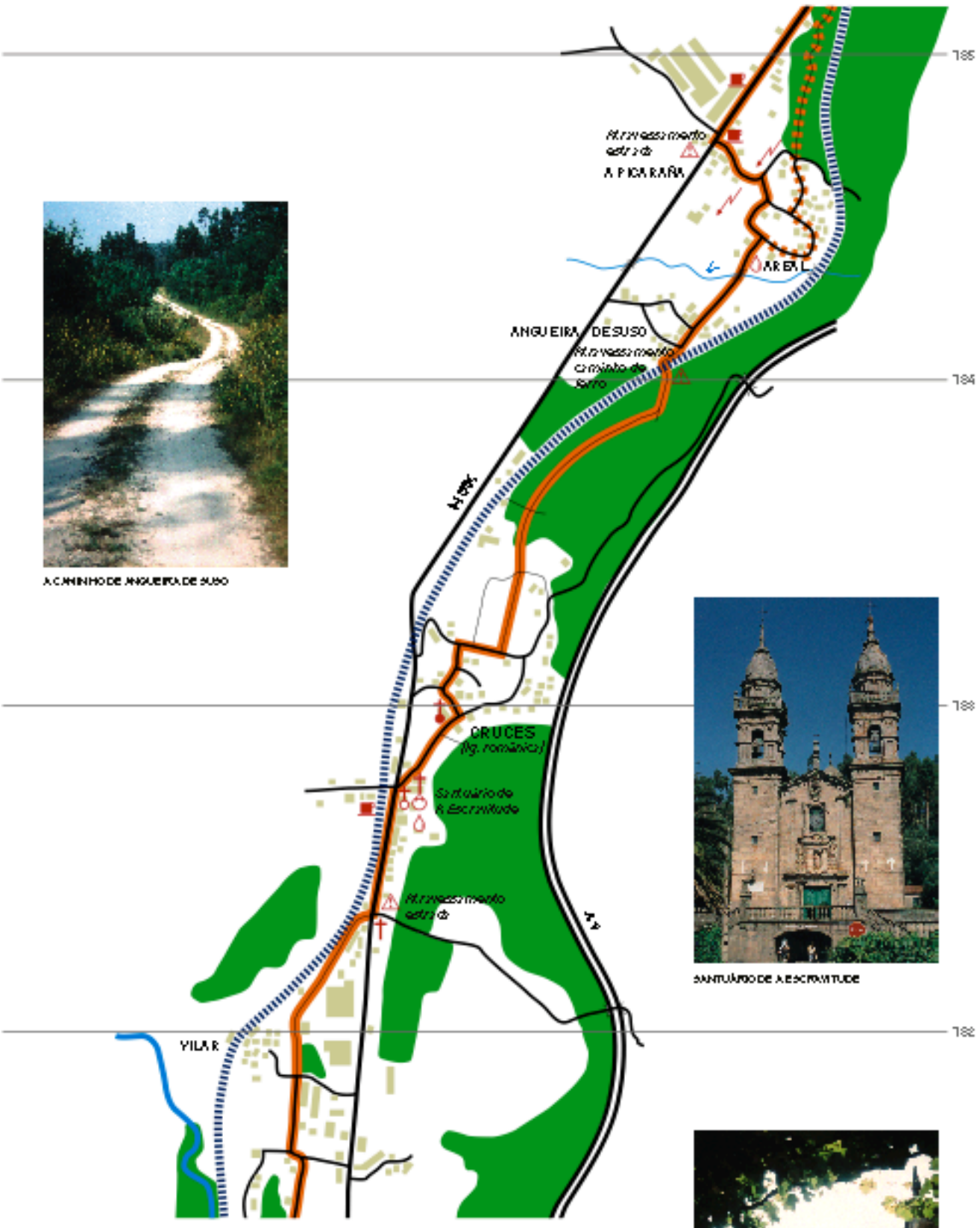
RUEIRO

PONTE E CONVENTO DO CARMO

IGREJA DE SANTIAGO DE PADRÓN

COLEGIATA DE SANTA MARÍA DE IRIA FLAVIA

A CAMINHO DE ANGUEIRA DE SUSO



SANTUÁRIO DE A ESCRAVITUDE

VILAR

RÚA DE FRANCOS

RIO TINTO

A CAMINHO DE AS GALINAS

CRUZEIRO MEDIEVAL DE RÚA DE FRANCOS

ALBERGUE DE TÉO

O MILLADOIRO - CAPELA DA MADALENA

O AGRO DOS MONTEIROS

PRIMEIRA VISTA DA CATEDRAL, DIFUSA NA BRUMA

ENTRADA NO MILLADOIRO

AS GALANAS

A ROCHA NOVA

Aproximamento camino do Arro

A ROCHA VELLA

Primeira perspectiva das torres da Catedral de Santiago

Subestación eléctrica

AGRO DOS MONTEIROS

O PORTO

VENTÍN

Capela da Madalena

O MILLADOIRO

A AGRELA

O VILAR DE CALO

AS GALANAS

RAÍCES

Arroio Arro

BLOCO

PORTA FRIXEIRA - ENTRADA DO CAMINHO PORTUGUÊS EN SANTIAGO

RÚA DE FRANCO

CATEDRAL DE SANTIAGO DE COMPOSTELA
PRAÇA DO OBRADOIRO

AV. ROSALÍA DE CASTRO

Indicações úteis para a tua peregrinação
Useful information for your pilgrimage

SINALIZAÇÃO

A sinalização do Caminho Português de Santiago iniciou-se há cerca de dez anos, recorrendo ao sistema convencionado para toda a Europa para identificar de forma simples os itinerários jacobeus – uma seta amarela pintada em muros, paredes, pavimentos, árvores, postes, etc. em todos os locais onde pudessem ocorrer dúvidas, particularmente nos cruzamentos e bifurcações.
Estas setas foram depois substituídas no troço galego por uma solução definitiva – marcos de pedra com a distância quilométrica à Catedral de Santiago, incluindo um azulejo azul com uma vieira amarela posicionada de acordo com o sentido da marcha ou, noutros casos, apenas o mesmo azulejo colado em paredes e muros.
Em Portugal têm-se mantido as setas amarelas, periodicamente retocadas, constituindo uma solução que, embora provisória, é bastante segura. Contudo, para evitar equívocos, prevê-se a fixação definitiva de setas metálicas amarelas em todo o percurso, do Porto a Valença.
Para possibilitar a indicação do Caminho no sentido oposto, nomeadamente para orientação dos Peregrinos que de Santiago de Compostela se dirigem a Fátima, encontrarás também setas azuis que identificam o Caminho de Fátima, de Santiago até ao Porto.
Chamamos ainda a atenção para uma sinalização constituída por dois traços, um vermelho e um branco, que encontrarás pelo menos entre Rates e Barcelos e entre Ponte de Lima e Valença. É a indicação da GR11-E9, um itinerário que tem origem em S. Petersburgo, na Rússia, atravessa toda a Europa e termina em Portugal no Cabo de S. Vicente. Trata-se de um percurso pedestre definido no nosso país pela Federação Portuguesa de Campismo. Também designado “Caminho de Santiago”, não corresponde integralmente ao traçado do Caminho Português, por incluir alternativas pontuais aos troços existentes com pavimentação betuminosa.
Nesta sinalização, dois traços paralelos indicam a direcção certa, dois em aspa a direcção errada e quando o vermelho se apresenta em ângulo recto significa a mudança de direcção para a direita ou para a esquerda.

ROAD-SIGNS

The signage of the Portuguese Way to Santiago began ten years ago, using the conventional European system to identify very plainly the Jacobean routes – a yellow arrow painted on walls, pavements, trees, posts, etc. where pilgrims might hesitate, mainly at intersections and crossroads.
On the Galician route, these arrows have been replaced by a definitive solution – stone landmarks with the distance to the Santiago Cathedral in kilometres, including a blue tile with a yellow scallop--shell indicating the direction where to go or, in some cases, the same tile just stuck on walls.
In Portugal, we still maintain the periodically re-painted yellow arrows, a provisional solution that is relatively secure. However, the definitive settling of yellow metal arrows in the whole Oporto-Valença route is in progress, to avoid mistakes.
The signage of the Way back, mainly for the Pilgrims from Santiago de Compostela to Fátima will be found in the blue arrows that identify the Way to Fátima, from Santiago to Oporto.
We call your attention to signs consisting of two red and white lines that can be found between

Rates and Barcelos as well as Ponte de Lima and Valença, at least. They indicate the GR11-E9 route, with origin in S. Petersburg, Russia and crossing the whole Europe to end in Portugal, in Cape S. Vicente. It is a pedestrian route settled by the Portuguese Camping Federation. Also designated as "Caminho de Santiago", it does not entirely correspond to the outline of the Portuguese Way as it includes occasional alternatives to the existing tracks, paved with tarmac. This signage works in the following way: two parallel lines designate the right direction, two in inverted commas designate the wrong direction and the red line with the shape on a right angle designates right or left turning.

ALBERGUES /REFÚGIOS

Existem alguns Albergues/Refúgios para apoio dos peregrinos, mas só no troço galego do Caminho Português, concretamente em Tui (atrás da Catedral), em Redondela (no meio da cidade, na Torre do Relógio), em Porriño (próximo da Estação de Caminhos de Ferro, mas na margem direita do rio Louro) em Pontevedra (na entrada da cidade, junto à Estação de Caminhos de Ferro - RENFE), em Padrón (junto ao Convento do Carmo), em Teo (à ilharga da N550, próximo de Faramello) e em Santiago de Compostela (no Seminário Menor e no Monte do Gozo). Aguarda-se para breve pelo menos mais um, em Caldas de Reis ou Valga. Em Portugal estão em curso diligências para se criarem quatro nos concelhos de Vila do Conde, Barcelos, Ponte de Lima e Valença.

Geralmente são grátis mas deve-se deixar, à saída, um donativo simbólico (aconselha-se, pelo menos, 3 ¤).

A capacidade é limitada e não há reservas, pelo que convém chegar cedo, antes das 16/17 horas, variando o encerramento das instalações entre as 22 e as 23 horas. De manhã, a saída deverá verificar-se até às 9/10 horas. E há que contar que não é possível ficar mais que uma noite em cada Albergue.

Quando há muito movimento de Peregrinos, no Verão e particularmente nos Anos Jacobeus, estão estabelecidas prioridades para a utilização dos Albergues, que privilegiam os que se deslocam a pé sem carro de apoio, depois os cavaleiros e, por último, os ciclistas.

É condição essencial para pernoitar num Albergue a apresentação da Credencial do Peregrino, devidamente autenticada com os carimbos do percurso efectuado, sendo também aí aposto o correspondente carimbo.

Os Albergues disponibilizam um número limitado de camas em beliche, geralmente apenas com colchão e com ou sem cobertor, dispostas em camaratas e ainda instalações sanitárias e balneários, nem sempre com água quente. Geralmente têm também uma sala de convívio e podem ter ou não instalações rudimentares para preparação de uma refeição ligeira.

Apesar da limitação do apoio proporcionado pelos Albergues, o que receberes é fruto, exclusivamente, do voluntariado e da boa vontade das Associações locais. Não critiques o que te oferecem, antes agradece e colabora no que poderes. Não desperdices recursos, cumpre as regras de funcionamento (em particular os horários), conserva a limpeza e respeita a ordem e o sossego de quem descansa.

Toma bem nota de que os Albergues já disponíveis são só no troço galego do Caminho Português. Contudo, há Municípios, quer em Portugal, quer na Galiza que, terminado o ano lectivo, autorizam a utilização dos seus pavilhões gimnodesportivos para pernoitar, com acesso aos balneários, mormente quando se trata de Peregrinações com muitos participantes. Se for este o caso, informa-te na Associação dos Amigos do Caminho Português de Santiago.

HOSTELS /REFUGES

There are some hostels/refuges to help and give support to the Pilgrims. You can find them only in the Galician route of the Portuguese Way, more precisely in Tuy (behind the Cathedral), in Porriño (near the Railway Station, but on the right bank of Louro river), in Redondela (near the Torre do Relógio, in the city centre), in Pontevedra (near the Railway Station – RENFE), in Padrón (next to the Carmo Convent), in Téo (on the N550, near Faramello) and in Santiago de Compostela (Seminário Menor and Monte do Gozo). Another one will be available very soon, in Caldas de Reis or Valga. In Portugal, the construction of four hostels is in progress in the councils of Vila do Conde, Barcelos, Ponte de Lima and Valença.

They are usually free of charge but you should leave a symbolic donation (3 ¤, at least). You should arrive early, between 4-5 p.m., as the capacity is limited and there are no bookings. The hostels usually close between 10-11 p.m. and you should leave before 9-10 the next morning as you can not stay for more than one night. When there is a great number of Pilgrims in the Summer and more precisely in the Jacobean Years, you should be aware there are established priorities for the use of hostels – first, the Pilgrims who walk without a support car; secondly, the horse-riders; and finally, the cyclists.

To spend the night in a hostel you must show your Pilgrim card, duly authenticated with stamps of the sections covered. Here, you can also ask for the due stamp.

The hostels offer some facilities: a dormitory with a limited number of berths with only matress, sometimes with blankets available; toilets and showers, not always having hot water; a large living room, sometimes with a very basic kitchnette where you can prepare a light meal.

All the limited help and support offered in the hostels is a result of volunteer work of local Associations and Volunteers. Therefore, do not undervalue what is offered but be thankful and collaborative in whatever you can. Do not waste the resources, comply to the rules, keep it clean and last but not the least, respect order and silence for those who need to rest. Be aware that the only available hostels are to be found in the Galician section of the Portuguese Way. During the summer break, some councils either in Portugal or in Galiza, authorise the use of School Sport Pavilions facilities for the night, mainly for Pilgrimages with large numbers of participants. If that is the case, the "Associação dos Amigos do Caminho Português de Santiago" provides information.

CREDENCIAL DO PEREGRINO E COMPOSTELA

A Credencial do Peregrino é um documento que te identificará como Peregrino ao longo de todo o percurso e na chegada a Santiago, constituindo a versão actual dos antigos salvo-condutos. Podes obtê-la nesta Associação que certificará, com a sua chancela, o teu bom propósito de realizar a Peregrinação. Depois, durante a caminhada, nela irás apondo carimbos dos Albergues/Refúgios, das Paróquias, da Polícia, de entidades administrativas ou de estabelecimentos comerciais que comprovem a tua passagem.

A apresentação deste documento nos Albergues onde pretendes pernoitar é condição fundamental para seres recebido.

Quando chegares a Santiago apresenta-a na Oficina do Peregrino, que fica muito próxima da Catedral e receberás a Compostela, que é um certificado do cumprimento da Peregrinação, outorgada pelo Secretário Capitular, válida apenas para quem tenha percorrido, pelo menos 100 km a pé ou a cavalo ou 200 km de bicicleta. Mas nota bem que o seu requerimento na Oficina do Peregrino tem que ser feito pessoalmente entre as 9 e as 21 horas e não te assustes se deparares com uma fila de espera, porque o despacho neste serviço é razoável.

PILGRIM CARD AND “COMPOSTELA”

The Pilgrim card is a document to identify you as a Pilgrim all along the Way and when arriving to Santiago. It is a modern version of the old safe-conduct and it is available in the above Association, certifying with a stamp your honest purpose of Pilgrimage.
All along the Way, you can have it stamped by hostels, parishes, Police Stations, institutions and shops who have witnessed your passage. It is compulsory to show this card in the hostels to get accommodation for the night.
When you get to Santiago, show it in the Oficina do Peregrino, situated near the Cathedral, to receive the “Compostela”. This is a certificate of achievement of Pilgrimage, granted by Secretário Capitular only to those who travelled on foot or by horse at least 60 miles, or 120 miles by bike. Be aware that you have to request it personnaly in the Oficina do Peregrino, from 9 a.m. to 9 p.m., and do not worry about the queue as you will not have to wait for a long time.

EQUIPAGEM

A mochila deve ser impermeável, sem varas, reforçada nas costuras, almofadada nas costas, com um sistema de sujeição adaptável ao tipo de marcha e com capacidade máxima de 45 litros ou 8 kg. Não há mochila leve que não se torne pesada ao fim de alguns quilómetros, nem tão completa que não se verifique sempre alguma falta. Há que ter bom senso! Para além do saco-cama inclui uma “colchonete” porque podes ter que dormir no chão. Quanto ao vestuário escolhe – 2 ou 3 pares de calças ou calções, 2 ou 3 “Tshirts” ou polos de algodão, uma camisola para as noites frias ou um blusão de forro polar, várias mudas de meias sem fibras e sem costuras, roupa interior e um impermeável (até no Verão é frequente a chuva). Mas racionaliza a escolha da roupa, que é sempre um dos principais factores de peso na mochila.
Quanto ao calçado – um par de botas de “trekking” com impermeabilização “Gorotex”, um ou dois números acima do que calças, bem usadas e cómodas (não as estreies na caminhada) e calçado para o descanso ao fim de cada etapa. Não se aconselham sapatilhas nem sandálias.
Deves ainda incluir o que necessitas para a tua higiene pessoal, lenços, toalha de banho, papel higiénico e sabonete (nem sempre os albergues estão providos), um chapéu, gorro ou boina, um cantil ou garrafa com água e um bordão ou pau que, mais que um elemento decorativo, é um objecto imprescindível para manteres o ritmo da marcha, apoiares o corpo e facilitares a circulação nas mãos e nos braços.
Podes acrescentar, se assim o entenderes – uma vieira (se te quiseres identificar publicamente como Peregrino), terço, telemóvel (com “roaming”) + carregador, máquina fotográfica, lanterna, mapa ou Guia do Caminho e um bloco de notas e esferográfica.
Não te esqueças do Bilhete de Identidade, Boletim de Saúde, Credencial do Peregrino, Cartão de Crédito e alguns Euros.
Para finalizar, duas recomendações. Calça sempre dois pares de meias, o interior de algodão fino, sem remendos nem costuras e o exterior mais grosso, por exemplo de lã; assim alivias a fricção contínua dos pés pela rigidez das botas (não apertes demasiadamente os atacadores). E escolhe roupa de lavagem e secagem rápida, pois podes ter que recorrer a este expediente.

EQUIPMENT

Your knapsack should be waterproof, soft, with double stitching, back cushioned, with a system appropriate to the type of walking and with 45

litres or 8 kg capacity. Common sense must prevail as you will feel the knapsack is heavy after some miles and there will always be something missing! Besides the sleeping-bag, take a small matress because you will have to sleep on the floor, sometimes. As for what to wear, take 2 or 3 pairs of trousers or shorts, 2 or 3 cotton t-shirts, a jumper or a polar lined raincoat (it may rain in Summer) for the cold nights, several pairs of cotton or wollen socks with no stitches and underwear. Be reasonable with your choice as clothes are heavy. As for footwear, you should bring a pair of waterproof trekking boots, larger than your usual size, already worn and comfortable and a pair of shoes to rest your feet at the end of each journey. We do not advise tennis shoes or sandals. You must bring everything you need for your personnal hygiene: tissues, bath towel, toilet paper and soap (not always provided in hostels); a hat, cap or beret; a flask or bottle of water and a walking stick or staff, a much needed object to maintain the rhythm of your walking or to lean your body on and activate the circulation in your hands and arms. If you want to be publically identified as a Pilgrim, you should add the yellow scallop-shell and a rosary. It is up to you to bring your mobile + battery, camera, lantern, map or a guide, a notebook and a pen.
Do not forget your identity card, health certificate, pilgrim card, credit card and some cash in Euros. Finally, two warnings – always wear two pairs of socks, the first one of plain cotton with no stitches and the second one of thick wool to prevent the continuous friction of your feet in the loose-laced boots; always choose easily washed and dried clothes as this may be necessary.

CUIDADOS DE SAÚDE

Se estiveres disposto a levar a caminhada até ao fim, o teu corpo, mesmo ressentido, vai corresponder. Mas não exageres e cuida da saúde, evitando perturbações que, agravadas, te podem trazer graves consequências.
Provavelmente, a dureza do Caminho vai-se-te reflectir primeiro nos pés, em conse-quência de não estares habituado a andar ou por utilizares calçado pouco adequado. Poderão surgir bolhas, que tratarás do seguinte modo – atravessa-as com uma linha de algodão branca, perfurando-as em dois pontos com uma agulha fina e comprida de forma a constituir um anel, que servirá de dreno. Nunca removas a pele que as cobre e desinfecta-as, sempre que possas, com BETADINE. Poderás também protegê-las com um penso. Para as evitares, utiliza calçado usado e a que estejas habituado e dois pares de meias, um interior de algodão e sem costuras e outro exterior mais grosso, por exemplo de lã. Antes de calçares as meias esfrega os pés com vaselina. As distensões musculares e as cãibras aliviam-se com massagens e com um bom duche de água quente ao fim de cada jornada, tomado antes que o corpo arrefeça. Faz alguns exercícios para provocares o estiramento muscular e descansa o que puderes com as pernas estendidas e elevadas em relação ao corpo, para estimular a circulação. Nestas situações poupa-te, pois podes provocar uma tendinite, que é sempre dolorosa e quantas vezes impeditiva de continuar a caminhada. Se tal suceder, deves recorrer a um analgésico anti-inflamatório. Em caso de entorse, coloca também uma ligadura e redobra as cautelas.
Bebe água com frequência para evitar a desidratação. Se fores atreito a quebras de tensão quando te sujeitas a esforços físicos, come um ou dois rebuçados ou frutas secas, de que irás prevenido.
Protege-te do sol cobrindo sempre a cabeça e utilizando creme protector para as queimaduras. Das picadas de insectos, nomeadamente dos mosquitos frequentes nas áreas encharcadas, defendes-te com repelentes. Se tens medicação habitual, não te esqueças dela em casa. Finalmente, aconselho-te a trazer o Boletim de Saúde, que te pode ser necessário se, eventualmente, tiveres que recorrer a um estabelecimento de saúde em Portugal ou em Espanha.

HEALTH CARE

If you are in the mood to undertake this journey to the end, you can trust your body, even if it hurts. But do not force yourself too far and take care of your health in order to avoid future problems with serious consequences.
You will probably feel the toughness of the journey first on your feet, either because you are not used to walking or because you are wearing inadequate footwear. Ensuing blisters should be treated as follows: draw a needle with cotton thread through the blister, tie the ends of the thread to form a ring. This will function as a fluid drain. Do not remove the skin and disinfect with BETADINE whenever you can. Cover with a dressing to protect. To avoid them, always wear worn and comfortable footwear and two pairs of socks, the first one of plain cotton with no stitches and the second one of thick wool. Before wearing the socks, massage your feet with vaseline.
You can alleviate muscle strains and cramps with massage and a hot water shower before the body cools down, at the end of the each journey. Do some muscle stretching with exercises and whenever you can, take a rest with your legs stretched, raised above your body to increase the circulation. In this way, you will protect yourself and avoid a tendon strain, always painful and liable to prevent you from resuming your journey. If it happens, you should use an anti-inflammatory painkiller. In case of a sprain, tie it up and take extra care.
You should drink water frequently to avoid dehydration. If you are prone to low blood pressure after physical strain, you should have some handy sweets or dried fruits.
Protect from the sun, always covering your head and using a sun-block cream. You should use a mosquito repellent to avoid the mosquito bites frequent in marshes.
Do not forget your usual medicine if you take any.
Finally, we advise you to bring a brief Medical History in case of having to go to the hospital, either in Portugal or Spain.

CAVALOS

Infelizmente, ainda não existem condições para apoiar esta modalidade. É difícil estabular os animais durante a noite, obrigando-se os Peregrinos a montar um acampamento e a providenciar um carro de apoio para transportar palha e rações.
De qualquer modo, se fores a cavalo, planeia etapas de 30 a 50 km, certificando-te previamente da disponibilidade dos locais onde pensas pernoitar.
Deixa-me, contudo, referir que em Ponte Caldelas, próximo de Pontevedra, a Granja "O Castelo" organiza peregrinações a cavalo pelo Caminho Português (Vid. Telefones Úteis)

HORSES

Unfortunately, this mode is not yet possible. It is difficult to stable them for the night and it is the Pilgrim's job to mount a site and provide a support car with straw and fodder.
Anyhow, if you ride a horse, you should plan ahead stretches of 20 to 30 miles, checking previously the places where you plan to spend the night.
However, in the suburbs of Pontevedra - Ponte Caldelas - pilgrimages on horse are organized by "Granja O Castelo" following the Portuguese Way (Vid. Useful Phone Numbers).

BICICLETAS

Se a tua opção for esta, faz algum treino prévio com a bicicleta carregada, optando por um alforge sobre a roda traseira ou dianteira, em vez da tradicional mochila e prevê etapas entre 30 e 50 km. Tem em conta que o Caminho Português inclui um ou outro troço muito difícil, mesmo com uma boa bicicleta de montanha. Estas situações estão assinaladas nos mapas, que apontam uma alternativa.
Leva um pequeno estojo de ferramentas e algumas peças sobresselentes para uma emergência, mas não exageres porque encontras sempre uma oficina local para resolver os problemas mais complicados. Não esqueças uma corrente para prenderes a bicicleta à noite.

BICYCLES

If this is your choice, you should do some previous practice with your bike loaded. Use a saddle-bag instead of the traditional knapsack. Place it either over the back or front wheel and plan stretches of 20 to 30 miles. Be aware that the Portuguese Way has, now and then, very strenuous stretches even if you have a top-of-the-range mountain bike. These locations are always pointed out in the maps, showing an alternative.
Bring a small tools box and some spare parts for an emergency but do not bring too many as you will always find a local garage to solve the most difficult problems. Do not forget a chain to lock it for the night.

A Oficina do Peregrino em Santiago de Compostela
Pilgrim's Office in Santiago de Compostela

TELEFONES ÚTEIS / USEFUL PHONE NUMBERS

SERVIÇO DE URGÊNCIA / SOS CALL
Portugal • 112
Galiza (Espanha) • 112 / 900444222

PORTO
Centro de Estudos Jacobeus • 22 2002424
Pousada de Juventude | Youth Hostel • 22 6177257
Câmara Municipal | Town Hall • 22 2097000 • www.cm-porto.pt
Posto de Turismo | Tourism Office • 22 3393472

VILARINHO
Casa Salesiana | Salesian Priests • 252 660440

VILA DO CONDE
Câmara Municipal | Town Hall • 252 248400 • www.cm-viladoconde.pt
Posto de Turismo | Tourism Office • 252 248473

ARCOS
Quinta de S. Miguel (TR | Country Tourism Accommodation) • 252 248473

RATES
Casa Mattos (TR | Country Tourism Accommodation) • 252 951010 • mfcms@hotmail.com

PEDRA FURADA
Quinta de Santa Leocádia (TR | Country Tourism Accommodation) • 252 951103

BARCELOS
Câmara Municipal | Town Hall • 253809600 • www.camaramunicipal.bcl.pt
Posto de Turismo | Tourism Office • 253811882
Bombeiros Voluntários de Barcelos | Barcelos Fire Station • 253802050
Bombeiros Voluntários de Barcelinhos | Barcelinhos Fire Station • 253831338

FACHA
Quinta da Albergaria (TR | Country Tourism Accommodation) • 258 942241
Casa das Torres (TR | Country Tourism Accommodation) • 258 941779 • Fax 258 941369

CORRELHÃ
Casa da Roseira (TR | Country Tourism Accommodation) • 258 941354 • Fax 258 944709 • filipe.mota@netc.pt

PONTE DE LIMA
Associação dos Amigos do Caminho Português de Santiago • 258 900600 • Fax 258 900609
• acps@caminhoportuguesdesantiago.com • www.caminhoportuguesdesantiago.com
Câmara Municipal | Town Hall • 258 900400 • www.cm-pontedelima.pt
CENTER - Central Nacional do Turismo no Espaço Rural | (Country Tourism Office) • 258 931750
• 258 741672 • Fax 258 931320 • info@center.pt
Posto de Turismo | Tourism Office • 258 942335
Pousada de Juventude | Youth Hostel • contactar Câmara Municipal | contact Town Hall
Bombeiros Voluntários de Ponte de Lima | Ponte de Lima Fire Station • 258 909200
Casa das Pereiras (TR | Country Tourism Accommodation) • 258 942939

ARCOZELO
Casa do Arrabalde (TR | Country Tourism Accommodation) • 258 742442/96 2518609
Casa do Antepaço (TR | Country Tourism Accommodation) • 258 941702
Quinta do Arquinho (TR | Country Tourism Accommodation) • 258 742306
Casa de Sabadão (TR | Country Tourism Accommodation) • 258 941963/96 5507146
Casa de Pomarchão (TR | Country Tourism Accommodation) • 258 741742 • Fax 258 742742

S. ROQUE
Residencial "O Repouso do Peregrino" | (small hotel) • 251 943692
Junta de Freguesia de Rubiães | Local Municipality • 251 943478

CERDAL
Quinta da Bouça (TR | Country Tourism Accommodation) • 251 821101 • Fax 251 821103 • info@jumboviagens.pt

ARÃO
Casa de Diogo (TR | Country Tourism Accommodation) • 251 822306

VALENÇA
Associação de Valença do Minho dos Amigos do Caminho de Santiago • 251 809515
Câmara Municipal | Town Hall • 251 809500 • www.cm-valença.pt
Posto do Turismo | Tourism Office • 251 823329
Bombeiros Voluntários de Valença | Valença Fire Station • 251 809000

TUI
Albergue de Peregrinos | Tui Refuge • 619455936
Câmara Municipal | Town Hall • 986 603643 • Fax 986 600570 • concellotui@concellotui.org
Protecção Civil | Civil Defence • 986 603536
Informação Jacobeu | Jacobean Information • 986 607027
Posto de Turismo | Tourism Office • 986 603625

PORRIÑO
Albergue de Peregrinos | Porriño Refuge • contactar Polícia | Contact Police • 986 335000
Câmara Municipal | Town Hall • 986 337177 • Fax 986 335850 • alcadia@porrino.com
Protecção Civil | Civil Defence • 986 338484 • 696 994945

MOS
Câmara Municipal | Town Hall • 986 331200 • Fax 986 336618 • mos@concellos.depontevedra.es
Protecção Civil | Civil Defence • 986 288000

REDONDELA
Albergue de Peregrinos | Redondela Refuge • 986 404196
Câmara Municipal | Town Hall • 986 400300 • Fax 986 403894 • redondela@concellos.depontevedra.es
Protecção Civil | Civil Defence • 986401002

SOUTOMAIOR
Câmara Municipal | Town Hall • 986 705106 • Fax 986 705333 • soutomaior@arrakis.es
Protecção Civil | Civil Defence • 650 373127 • 616 950195

VILABOA
Câmara Municipal | Town Hall • 986 708215 • Fax 986708387 • vilaboa@concellos.depontevedra.es
Protecção Civil | Civil Defence • 986 672528

PONTEVEDRA
Amigos do Camiño Portugués a Santiago (Centro de Iniciativas Xacobeas) • 986 844045
Amigos de Los Pazos • 986 434914
Albergue de Peregrinos | Pontevedra Refuge • 986 844045
Câmara Municipal | Town Hall • 986 804300 • Fax 986860102 • pontevedra@fegamp.es
Protecção Civil | Civil Defence • 986 871188
Posto de Turismo | Tourism Office • 986 850814
Granja "O Castelo" (Peregrinações a cavalo | Pilgrimages on horse) • 986 425937 • 608 381334

BARRO
Câmara Municipal | Town Hall • 986 711001 • barro@concellos.depontevedra.es
Protecção Civil | Civil Defence • 609 315299

PORTAS
Câmara Municipal | Town Hall • 986 536161 • Fax 986 536348 • portas@concellos.depontevedra.es
Protecção Civil | Civil Defence • 986 536194

CALDAS DE REIS
Câmara Municipal | Town Hall • 986 540002 • Fax 986530393 • caldasdereis@fegamp.es
Protecção Civil | Civil Defence • 609 556549

VALGA
Câmara Municipal | Town Hall • 986 559456 • Fax 986559455 • valga@concellos.xunta.es
Protecção Civil | Civil Defence • 603 952525

PONTECESURES
Câmara Municipal | Town Hall • 986 557125 • Fax 986 557554 • pontecesures@concellos.depontevedra.es
Protecção Civil | Civil Defence • 986 557600

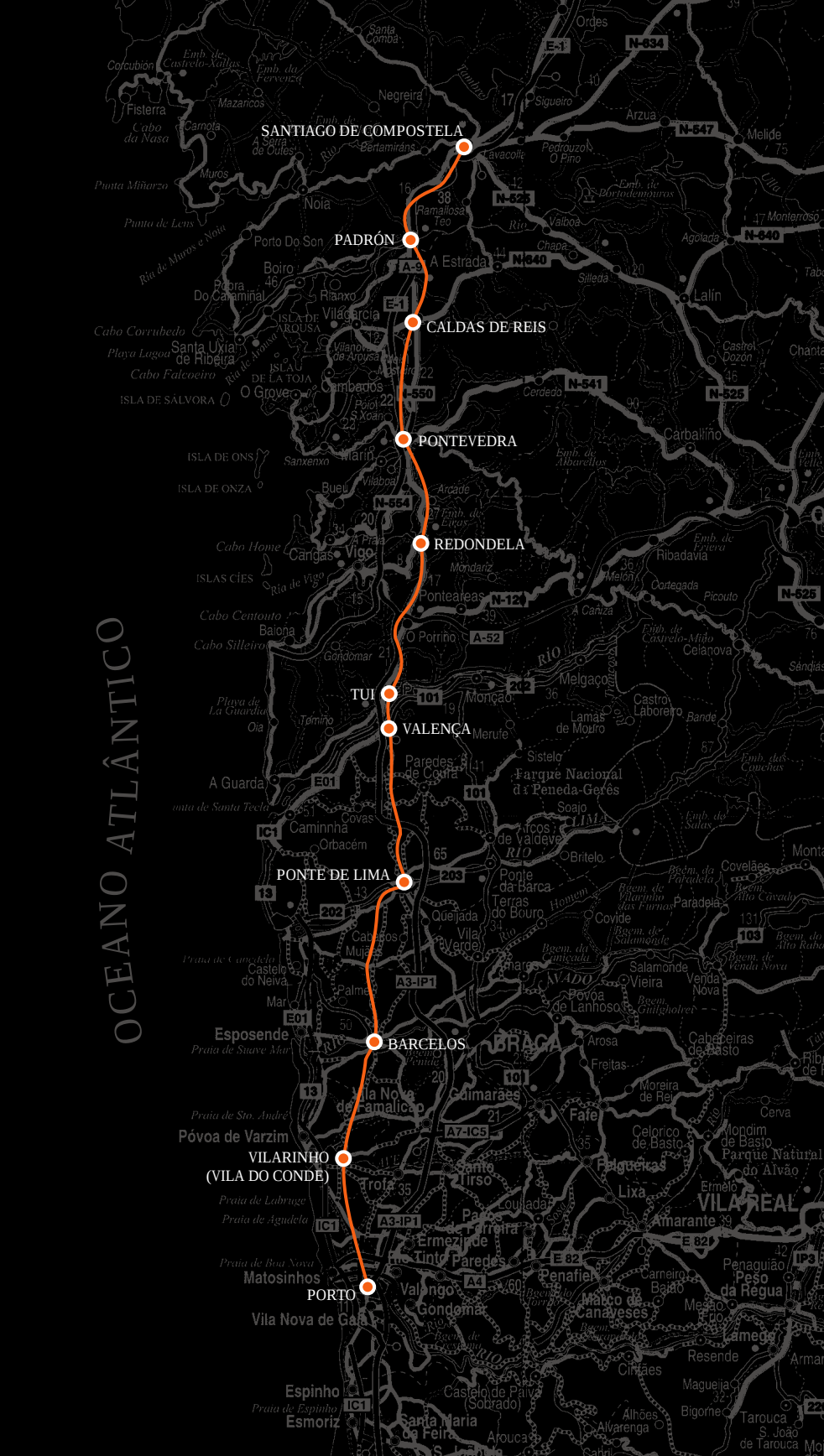
PADRÓN
Câmara Municipal | Town Hall • 981 810451 • corrco@padron.dicoruna.es
Albergue de Peregrinos de Padrón | Padrón Refuge • 981 810044 • Fax 981 811550
Protecção Civil | Civil Defence • 670 810910

TEO
Câmara Municipal | Town Hall • 981 815700 • Fax-981 883925 • corrco@teo.dicoruna.es
Albergue de Peregrinos de Teo | Teo Refuge • 606 984835
Protecção Civil | Civil Defence • 636 380151

AMES
Câmara Municipal | Town Hall • 981 883002 • Fax 981 883925 • aytoames@teleline.es
Protecção Civil | Civil Defence • 981 536405

ROIS
Câmara Municipal | Town Hall • 981 804109
Protecção Civil | Civil Defence • 981 804293

SANTIAGO DE COMPOSTELA
Informação Jacobeu | Jacobean Information • 981 572004 • www.xacobeo.es
Oficina do Peregrino | Pilgrim's Office • 981 562419
Asociación Galega de Amigos do Camiño de Santiago • www.amigosdelcamino.com
Seminário Menor | Catholic Seminary • 981 589200
Câmara Municipal | Town Hall • 981 542300 • Fax 981 563864 • aryg@aytocompostela.es
Protecção Civil | Civil Defence •981 542327
Posto de Turismo | Tourism Office • 981 584081


SANTIAGO DE COMPOSTELA
PADRÓN
CALDAS DE REIS
PONTEVEDRA
REDONDELA
TUI
VALENÇA
PONTE DE LIMA
BARCELOS
VILARINHO
(VILA DO CONDE)
PORTO
OCEANO ATLÂNTICO

A Santa Maria do Caminho, Virgem Peregrina, Ícone da Igreja em marcha pelo deserto da História, que acompanhará os peregrinos no seu itinerário penitencial e à protecção do Senhor Santiago, que os acolherá sorridente na sua chegada ao Pórtico da Glória, encomendo este Ano Jacobeu, confiando que os frutos abundantes desta celebração jubilar ajudem a revitalizar a vida cristã, mantendo-nos firmes na Fé, seguros na Esperança e constantes na Caridade.
Com tais desejos e em sinal de benevolência, vos concedo com alegria a Bênção Apostólica.

Vaticano, Primeiro Domingo do Advento, 30 de Novembro de 2003

Joannes Paulus II

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO
CAMINHO PORTUGUÊS DE SANTIAGO
Rua do Carrezido, 7
4990-139 Ponte de Lima • Portugal
Tel 258 900600 • Fax 258 900609
acps@caminhoportuguesdesantiago.com
www.caminhoportuguesdesantiago.com

Esta reedição do CAMINHO PORTUGUÊS PORTO-SANTIAGO foi uma iniciativa da Associação dos Amigos do Caminho Português de Santiago, levada a efeito no Ano Santo Jacobeu de 2004.

This new edition of THE PORTUGUESE WAY OPORTO-SANTIAGO was undertaken by "Associação dos Amigos do Caminho Português de Santiago" and achieved during the Jacobean Holy Year of 2004.

Representação gráfica | Graphism

Áreas urbanas consolidadas
Organized urban areas

Edifícios
Buildings

Áreas mais ou menos arborizadas
Green areas

— 120 Distância em km percorrida desde a Sé Catedral do Porto
Walking distance in km from the Oporto Cathedral

Limites Administrativos
Territorial Administration limits

Auto-estradas, vias rápidas
Motorways

Principais estradas nacionais
Main roads

Vias com trânsito motorizado
Secondary roads

Vias sem trânsito motorizado
Tracks

Linhas de caminho de ferro
Railways

Principais linhas eléctricas de alta tensão
Main high-voltage cables

Rios, ribeiros e linhas de água significativas
Rivers, brooks, streams

Troço com pavimento frequentemente inundado
Frequently flooded track

Caminho Português Porto–Santiago de Compostela
The Portuguese Way Oporto-Santiago de Compostela
Itinerário usual | Usual Itinerary
Troço alternativo aconselhado | Advised alternative track
Troço primitivo abandonado | Abandoned primitive track
Troço para bicicletas | Track for bicycles

Igreja Paroquial | Parish Church

Capela ou Igreja não Paroquial | Other Church or Chapel

Cruzeiro | Stone cross

Alminhas | Shrine

Fonte de água potável | Fontain with drinking water

Café, Bar, Restaurante | Pub, restaurant

Loja de abastecimento, Mercado | Market, grocer's

Farmácia | Pharmacy

Agência bancária, Caixa Automática
Bank Agency, Cash Advance Machine

Antena de telecomunicações | Aerial for telecomunication

Singularidades assinaláveis | Remarkable place

Cautela, Perigo | Warning !

Alojamento Hoteleiro ou em Turismo no Espaço Rural
Hotel Accomodation, Country Tourism Accomodation
TER - Turismo de Habitação, Turismo Rural, Agroturismo

Alojamento em Albergue de Peregrinos
ou Pousada de Juventude
Refuge Accomodation (Pilgrim's hostel) or Youth hostel

Parque de Campismo | Camping site

Panorâmica assinalável | Remarkable scenery

Escala 1:25 000 Scale

1 km

1 mile

Eu, Bispo de Roma e Pastor da Igreja universal, daqui, de Santiago, te lanço, velha Europa, um grito de amor – Volta a encontrar-te! Sê tu mesma, descobre as tuas origens, aviva as tuas raízes, revive aqueles valores autênticos que fizeram gloriosa a tua História e abençoada a tua presença nos outros Continentes!

Santiago de Compostela, 9 de Novembro de 1982

João Paulo II